

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 31 DE MARÇO DE 2024

(DOMINGO)

NÚMERO 22.294 • 26 PÁGINAS • R\$ 6,00

Maria Thereza Goulart, viúva de Jango

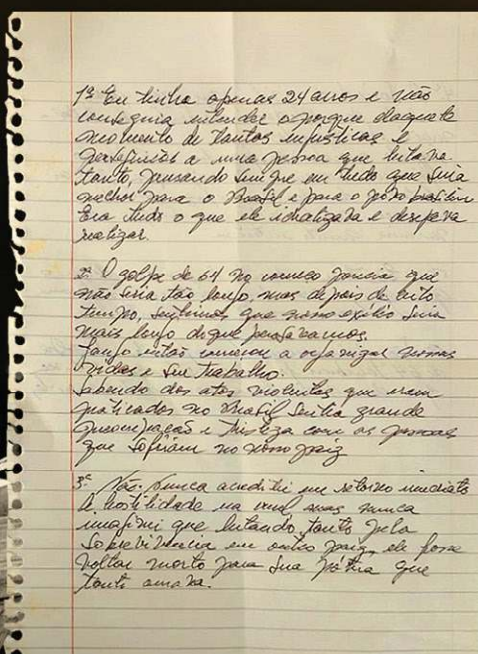
“Nunca imaginei que, lutando pela sobrevivência em outro país, ele fosse voltar morto para sua pátria”

» EVANDRO ÉBOLI

Há 60 anos, em 31 de março de 1964, João Goulart era deposto pelas Forças Armadas e o país mergulhava num dos períodos mais violentos da história, com 21 anos de ditadura militar. Ainda jovem, Maria Thereza Goulart era a primeira-dama do país. Acompanhou o marido no exílio, no Uruguai e na Argentina, até Jango voltar morto ao Brasil, em 1976. Em texto manuscrito, a viúva do ex-presidente, hoje aos 87 anos, respondeu a perguntas do Correio sobre as seis décadas deste trágico episódio do país. Com participação intensa em manifestações e eventos que marcam a data, Maria Thereza mostra a coragem que marcou sua trajetória. “Não conseguia entender o por que daquele momento de tantas injustiças e perseguições a uma pessoa que lutava tanto, pensando sempre em tudo que seria melhor para o Brasil e para o povo brasileiro”, escreveu.

PÁGINAS 2, 4, 18 E OPINIÃO, 10 E 11

**60 ANOS
GOLPE
MILITAR**



Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Realidade virtual
que faz voar

Com ajuda da tecnologia é possível curtir um voo de asa delta na Campus Party. Evento de tecnologia se encerra hoje no Mané Garrincha. PÁGINA 15

Trabalho &
formação profissional

Entre a cooperação e o conflito



A difícil (mas produtiva) conciliação dos interesses das gerações Z, Y, X e baby Boomers no mercado de trabalho.



Kayo Magalhães/CB/D.A. Press

A vida que se renova,
apesar das adversidades

Conheça histórias emocionantes, como a de Alan Sousa, que encontrou no basquete um recomeço.



Correr também está na moda

Vem aí a Maratona Brasília, confira looks para praticar o esporte com elegância.

ENTREVISTA — Jaques Wagner

“Sou a favor da renovação, inclusive no PT”

» HENRIQUE LESSA // VINÍCIUS DORIA

Um dos políticos mais experientes da base governista e mais próximos de Lula, o senador do PT da Bahia, de 73 anos, considerou certa a decisão de Lula de não estimular manifestações oficiais sobre o golpe militar. Ao Correio, além desse delicado tema, o líder no Senado avaliou a relação do Planalto com o Congresso e a renovação na política. PÁGINA 7



Ed Alves/CB/D.A. Press

Peru

Relógio incrimina presidente

Dina Boluarte foi alvo de buscas no gabinete e em casa por suspeita de enriquecimento ilícito. PÁGINA 9

Dengue

Todos contra a epidemia

Infectologistas defendem ações do governo e da sociedade no combate ao Aedes. PÁGINAS 6, 13 E 15



Dulcina é nosso patrimônio!

Acervo da atriz e ícone do teatro brasileiro precisa ser protegido, assim como a faculdade criada por ela. PÁGINA 22

Ana Dubeux

Domingo de Páscoa, convite para lembrar que a renovação é possível. PÁGINA 10

Luana Patriolino

Processo de cassação de Moro deve mudar rumos de pré-campanhas. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

Um dia pela memória de 434 mortos e desaparecidos pela ditadura. PÁGINA 4

Ana Maria Campos

Gleisi Hoffmann sai em defesa de Swedenberger Barbosa, o Berger. PÁGINA 14

Jane Godoy

Jesus realizou a passagem decisiva da humanidade. É a Páscoa. PÁGINA 16



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



60 ANOS DO GOLPE MILITAR



“A sociedade civil optou para ficar ao lado dos ditadores”

Em entrevista ao **Correio**, a ex-primeira-dama Maria Thereza Goulart diz que ela e o marido, o então presidente João Goulart, se sentiram abandonados na ofensiva militar, e critica o presidente Lula por vetar atos e manifestações alusivos à data

» EVANDRO ÉBOLI

A série de reportagens sobre os 60 anos do golpe militar obrigava a tentativa de aproximação com uma das protagonistas dessa história: a ex-primeira-dama Maria Thereza Goulart, que foi casada com João Goulart, o presidente deposto em 1964. Depois de dias do contato com a família e uma semana após o envio de algumas perguntas, a viúva de Jango atendeu ao

pedido do **Correio** e concedeu uma cobiçada entrevista.

Dona Maria Thereza escolheu uma maneira própria, até surpreendente, de atender à reportagem. Suas respostas foram remetidas de forma manuscrita, em duas folhas de papel. O conteúdo e essas páginas, nesse formato, ganharam ares de documento, com uma caligrafia íntegra. A protagonista ainda pediu desculpas porque a letra não teria saído a seu feitio, um

pouco diferente, com o papel sob uma mesa cambaleante.

Na entrevista, Maria Thereza Goulart lembrou daquele período, contou que não imaginavam que o golpe duraria tanto nem que o exílio fosse tão longo. Jango só retornou ao Brasil depois de sua morte, em 6 de dezembro de 1976, na Argentina. O exílio da família passou também pelo Uruguai.

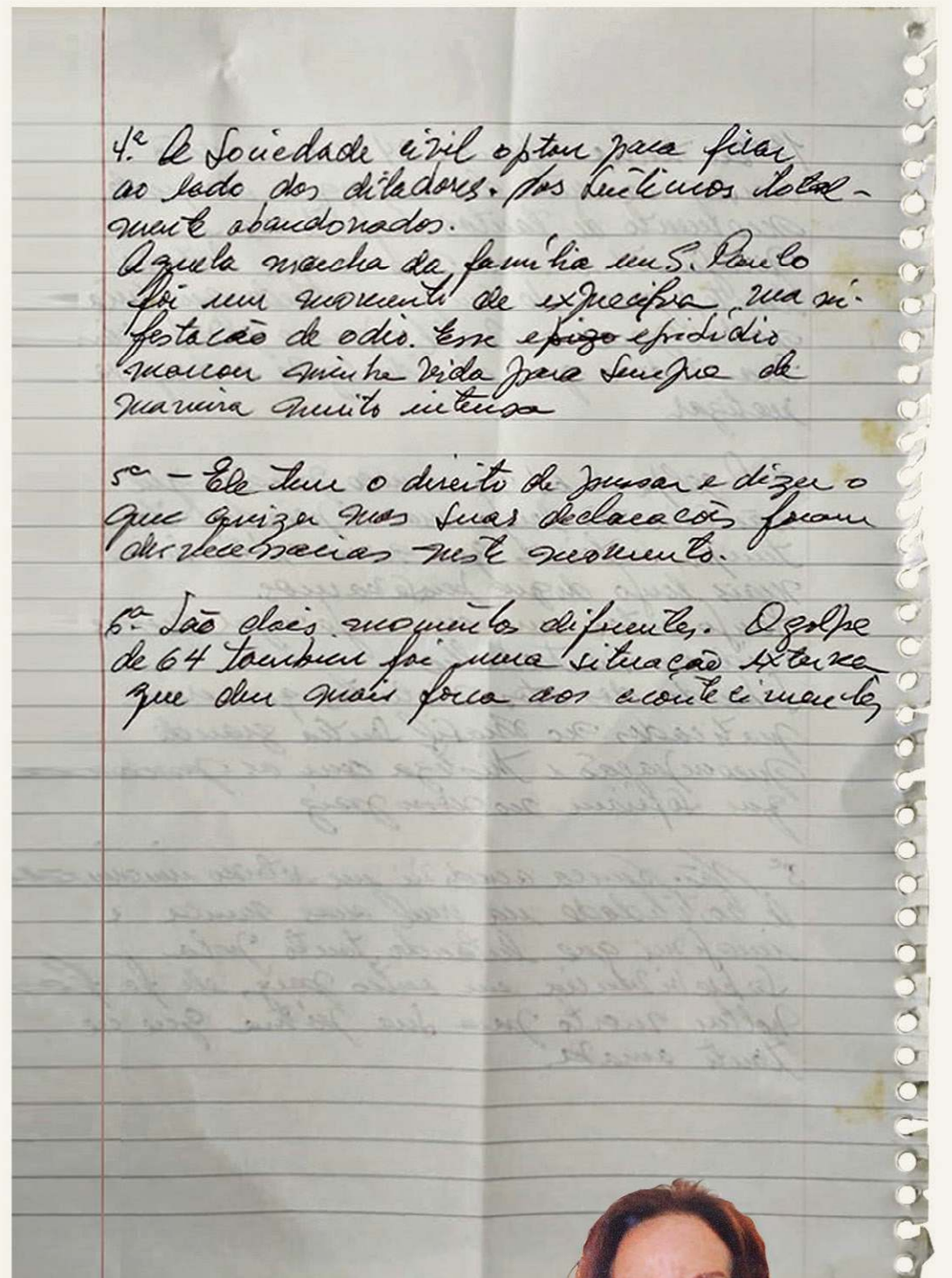
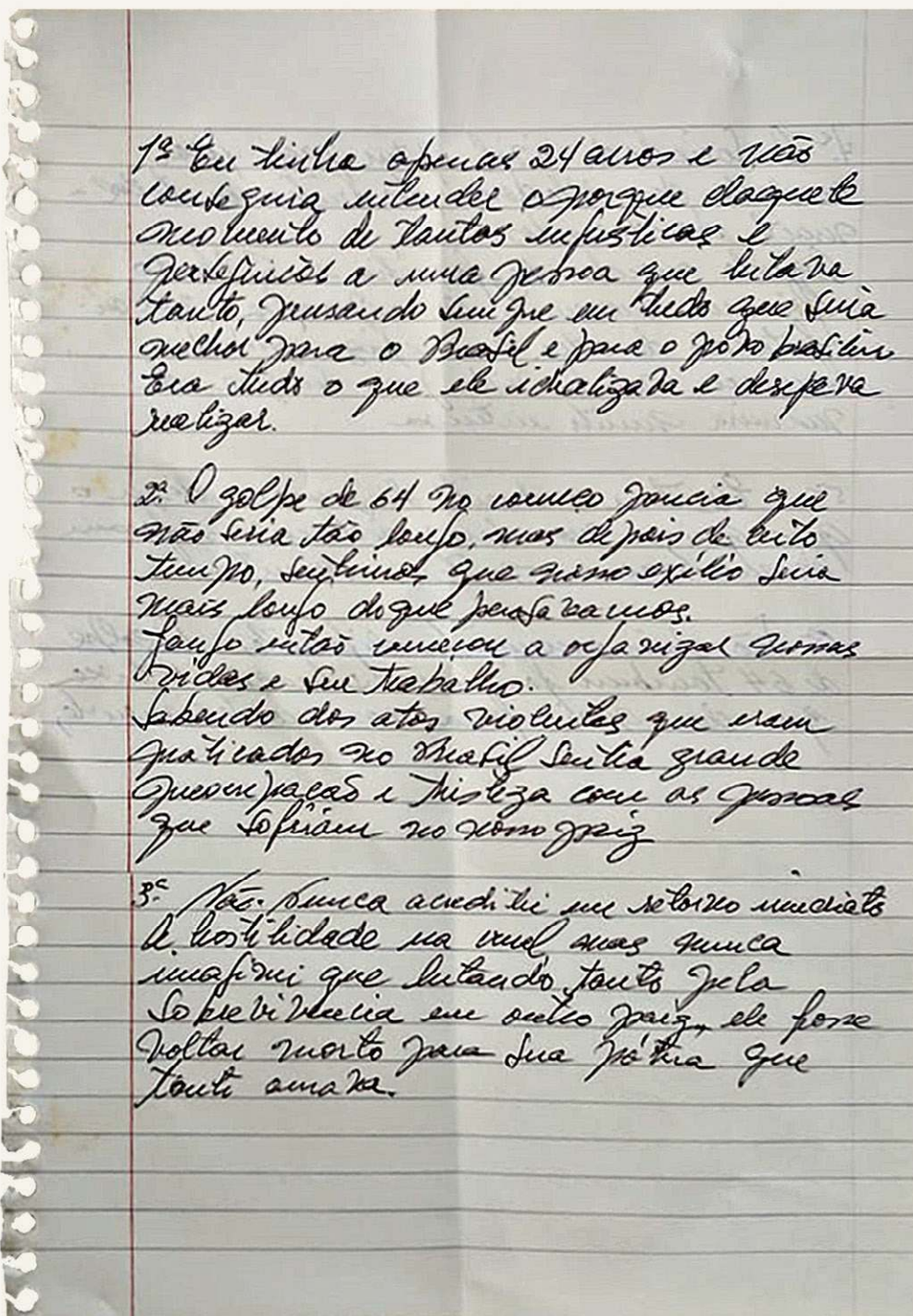
Sobre os apoiadores do golpe, a ex-primeira-dama não hesitou

em apontar cúmplices: “A sociedade civil optou para ficar ao lado dos ditadores”.

O **Correio** abordou com a entrevistada a postura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que determinou a seu governo não organizar ato ou manifestação sobre o golpe. E fez sua crítica: “Ele tem o direito de pensar e dizer o que quiser, mas suas declarações foram desnecessárias neste momento”. Além do veto a eventos, o chefe do Executivo

declarou que iria “remoer” esse passado e que vale mesmo é olhar para a frente.

A ex-primeira-dama decidiu participar com intensidade da lembrança dos 60 anos do golpe. Com os filhos João Vicente e Denize, estará, amanhã, na Marcha da Democracia, que fará o caminho inverso das tropas que partiram de Juiz de Fora (MG) para o Rio de Janeiro com o objetivo de derrubar João Goulart.



O golpe de 64, no começo, parecia que não seria tão longo, mas depois de certo tempo sentimos que nosso exílio seria mais longo do que pensávamos”



Ele (Lula) tem o direito de pensar e dizer o que quiser, mas suas declarações foram desnecessárias neste momento”



» Entrevista | MARIA THEREZA GOULART

O golpe de Estado que derrubou o presidente João Goulart completa 60 anos. Que filme passa na memória da senhora dessa história marcante do país?

Eu tinha apenas 24 anos e não conseguia entender o porquê daquele momento de tantas injustiças e perseguições a uma pessoa que lutava tanto, pensando sempre em tudo que seria melhor para o Brasil e para o povo brasileiro. Era tudo que ele idealizava e desejava realizar.

O Brasil passou 21 anos numa ditadura que depôs um presidente,

fechou o Congresso, instalou a censura e torturou, matou e desapareceu com os opositores do regime militar. Era de se imaginar, quando o golpe eclodiu que o país mergulharia numa situação como essa?

O golpe de 64, no começo, parecia que não seria tão longo, mas, depois de certo tempo, sentimos que nosso exílio seria mais longo do que pensávamos. Jango, então, começou a organizar nossas vidas e seu trabalho. Sabendo dos atos violentos que eram praticados no Brasil, sentia grande preocupação e tristeza, com as pessoas que sofriam no nosso país.

Em algum momento a senhora almejou o retorno de Jango ao poder? Até mesmo numa nova eleição?

Não. Nunca acreditei nesse retorno imediato. A hostilidade era cruel, mas nunca imaginei que, lutando tanto pela sobrevivência em outro país, ele fosse voltar morto para sua pátria que tanto amava.

Qual foi o papel da sociedade civil, seu peso no golpe militar?

A sociedade civil optou para ficar ao lado dos ditadores. Nos sentíamos totalmente abandonados.

Aquela Marcha da Família em São Paulo foi um momento de expressiva manifestação do ódio. Esse episódio marcou minha vida para sempre, de maneira muito intensa.

O presidente Lula vetou atos e manifestações oficiais de lembrança críticas ao golpe. Setores do governo já preparavam eventos, e foram cancelados. O que a senhora achou dessa decisão do Lula? A decepcionou?

Ele tem o direito de pensar e dizer o que quiser, mas suas declarações foram desnecessárias neste momento.

O Brasil viveu uma nova tentativa de golpe em 2022. Revelações feitas agora mostram que o ex-presidente arquitetou se manter no poder depois de ter sido derrotado nas urnas. E depois vieram os ataques de 8 de janeiro de 2023. Qual é a comparação possível de se fazer entre o que ocorreu em 1964 e esses fatos recentes?

São dois movimentos diferentes. O golpe de 64 também foi uma situação externa, que deu mais força aos acontecimentos.

60 ANOS DO GOLPE MILITAR



Em 21 anos, prisões e mortes

Violações e arbitrariedades marcaram duas décadas de ditadura. Segundo Comissão da Verdade, houve 434 assassinatos e desaparecimentos

» EVANDRO ÉBOLI

A ditadura instaurada no Brasil em 1964 completa 60 anos. O golpe dos militares jogou o país num período de 21 anos de violações, arbitrariedades e restrições às liberdades. Opositores do regime foram presos, torturados e mortos. O Congresso Nacional foi fechado, e a imprensa, censurada. Peças de teatro e canções de artistas eram submetidas aos censores, que faziam cortes nesses conteúdos.

Foram várias as razões que levaram à queda do então presidente João Goulart, da "ameaça comunista" e o receio da implantação das chamadas reformas de base ao apoio do governo dos Estados Unidos. Contra Jango, pesou também a adesão de setores da sociedade, como empresários, classe média e até mesmo parte da imprensa. A instabilidade política no país começou três anos antes, com a renúncia de Jânio Quadros, em 1961.

A ditadura passou por fases distintas. O governo militar não deveria ter se prolongado tanto tempo, se acreditava. Os generais foram se afeiçoando ao poder e usaram a força para conter os descontentes. No fim da década, em dezembro de 1968, o presidente Costa e Silva assinava o Ato Institucional número 5, o AI-5, que endureceu o regime. O ato foi batizado de golpe dentro do golpe. Teve início uma era de terror de Estado. Mandatos de parlamentares foram cassados, a garantia do habeas corpus, suspensa.

Doi-Codi

O país passou a viver com marchas e passeatas de protestos e também de prisões e mortes de estudantes e opositores do governo ditatorial. O Brasil ganhou um Serviço Nacional de Informações (SNI), que passou a monitorar e a investigar as pessoas, se tornando um braço de apoio aos centros de prisão e tortura, como os Doi-Codi (Departamento de Operações de Informação do Centro de Operações de Defesa Interna).

A distensão da ditadura só chegou no fim da década de 1970. A sequência de prisões arbitrárias e de assassinatos de civis, casos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, respectivamente em 1975 e 1976, estremeceu o regime, incomodou parte dos militares e gerou insatisfação na sociedade, que passou a ter algum conhecimento do que ocorria nos porões da ditadura. O país passou a viver o período da abertura lenta e gradual, ensaiando o fim do ciclo dos militares.

Em 1979, o país aprovou sua Lei de Anistia, que, se por um lado permitiu a volta dos brasileiros que viviam no exílio, casos de Leonel Brizola e Miguel Arraes, por outro houve o entendimento de que os militares responsáveis pelas atrocidades, como tortura, desaparecimento e até incineração de corpos, jamais seriam julgados. Essa compreensão foi se alterando com o tempo, e a Justiça reconheceu oficialmente como torturador, por exemplo, o coronel Carlos Brilhante Ustra, que comandou o temido Doi-Codi de São Paulo.

Política de Estado

Instalada no governo de Dilma Rousseff, ex-militante de um grupo de esquerda, a Comissão Nacional da Verdade encerrou seus trabalhos em 2014 e reconheceu que 434 pessoas foram mortas e desaparecidas pelo Estado naqueles 21 anos de ditadura. Mais de 300 pessoas, entre militares, agentes do Estado e até

mesmo ex-presidentes da República foram responsabilizadas por essas ações ocorridas no período que compreendeu a investigação.

O relatório da comissão apontou ainda que as violações registradas foram resultantes "de ação generalizada e sistemática do Estado brasileiro" e que a repressão ocorrida durante a ditadura foi usada como política de Estado "concebida e implementada a partir de decisões emanadas da Presidência da República e dos ministérios militares".

Na sequência dos anos, os brasileiros foram às ruas pedir "diretas já", que foi derrotada no Congresso Nacional, assistiu a Tancredo Neves ser eleito indiretamente, mas ele morreu antes de assumir, e a Nova República foi inaugurada com José Sarney na presidência. Somente em 1989 ocorreu a primeira eleição direta depois de mais de duas décadas. Fernando Collor foi o eleito.

Walter Luiz/O Cruzeiro/EM/D.A Press



Tropas do 1º Exército do Rio de Janeiro, no golpe: opositores do regime foram presos, torturados e mortos

» Data do golpe gera divergências

O golpe militar ainda provoca divergências sobre a data em que, de fato, ocorreu: se em 31 de março ou em 1º de abril de 1964. Militares e setores conservadores, de um lado, "celebram" o que consideram a "revolução" em 31 de março; de outro, setores ligados à esquerda, e grande parte dos historiadores, citam o primeiro dia de abril como o correto para marcar o início da ditadura. A discordância ocorre em uma tentativa de militares se dissociarem do Dia da Mentira. Registros históricos afirmam que as movimentações mais incisivas dos militares golpistas começaram na madrugada de 31 de março. Durante todo o dia, já havia boatos de que a mobilização ocorreria, mas um golpe, de fato, era apenas uma ameaça.

Acerte no Alvo da sua Realização

2 e 3 Qtos em Águas Claras

gabinete

Construção - 42% concluída

Visite o Decorado

Oceania Residence
Rua Copaíba

2 e 3 Qtos
62 a 84 m²
Até 2 vagas de garagem

ENTREGA EM:
Maio/25 (bloco C e D)
Agosto/25 (bloco A e B)

LAZER COMPLETO

Paulo Octavio

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

<p>208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's</p>	<p>NOROESTE CLNW 2/3</p>	<p>ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul lote 7</p>	<p>GUARÁ II QI 33 Lote 2</p>
---	------------------------------	---	----------------------------------

ACESSE E SAIBA MAIS

60 ANOS DO GOLPE MILITAR

» Entrevista | **ENEÁ ALMEIDA** | PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ANISTIA

Dirigente do colegiado que julga pedidos de reparação pela perseguição na ditadura diz que termo se aplica ao presidente por ter vetado atos e manifestações oficiais

“Não esperava de Lula uma posição negacionista”

» EVANDRO ÉBOLI

Raquel Aviani - UnB

A Comissão de Anistia funciona há 22 anos e tem o papel de fazer a reparação histórica de julgar os abusos da ditadura e avaliar a concessão da condição de anistiado político e o direito à indenização. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende colocar fim ao trabalho desse colegiado, julgando, até o fim de 2026, os cerca de sete mil processos restantes.

A presidente da comissão, a professora e pesquisadora Eneá de Stutz e Almeida, explica que um dos objetivos de encerrar os trabalhos é evitar que, na volta de um governo que tenha um entendimento de que não houve ditadura no país, o que avançou se torne retrocesso.

Em entrevista ao *Correio*, Eneá Almeida criticou a postura de Lula sobre 1964 — ele vetou atos oficiais que lembrem o golpe — e afirmou que recebeu essa decisão como “verdadeiro choque”. Disse não fazer sentido o presidente condenar o Holocausto, “no que está correto”, e não fazer o mesmo com o golpe militar no Brasil. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Chegamos a 60 anos do golpe militar, e por que parece ser uma chaga que não fecha, ciclo que não acaba?

É uma chaga que não fecha porque a gente não consegue completar a transição. E não completa a transição porque não completa os passos dessas dimensões que começaram a avançar, que são reparação, memória e verdade. Mas não avançou grande coisa na reforma das instituições, como as forças de segurança pública e as Forças Armadas. Nesse sentido, não avançamos um milímetro. Nenhuma dessas instituições foi democratizada. Os militares até hoje não reconhecem que foram protagonistas do golpe de 64, tampouco pediram perdão. E não avançamos nada na responsabilização penal dos agentes repressores e violadores dos direitos humanos. Enquanto a gente não completar essa tarefa, não vai conseguir seguir adiante e alcançar a pacificação no Brasil.

No que o país errou e acertou nesses anos no tratamento do tema? Afinal, já temos quase 40 anos de redemocratização contra 21 anos de ditadura.

Se a gente considerar a partir da Constituição de 1988, avançou bastante, até 2016, no binômio memória e verdade e no campo das reparações. O problema é que, de 2017 para cá, a gente teve muitos retrocessos no que avançamos, esse binômio. Na Comissão de Anistia, foram muitos, mas muitos mesmo os retrocessos entre 2017 e 2022, a ponto de requerentes contarem suas histórias, apresentarem provas e ouvirem na cara deles, dos então conselheiros nesse período, em especial de 2019 a 2022, que eles eram terroristas e não tiveram mais do que mereceram. Que tinham mais que ser presos mesmo e serem banidos. “Ah, você foi preso e torturado? Bem-feito”. Basicamente era o que ouviam, causando uma revitimização. Hoje, temos muito trabalho pela frente, porque a gente tem de avançar, e em algumas coisas tem que recuperar esses retrocessos.

Passamos por um governo que cultuou a ditadura, um presidente



Ele (Lula) tem consciência e está absolutamente correto, que não podemos jamais esquecer os crimes contra a humanidade, como o Holocausto. Se ele percebe a importância disso, como não percebe a importância de lembrar crimes cometidos contra a humanidade pelo Estado brasileiro?”

“Vemos ainda uma absurda parcela da população persistir nessa intenção, de que troquemos a democracia por uma ditadura”

que louva torturador, uma comissão extinta (de Mortos e Desaparecidos), militares espalhados na Esplanada e uma real tentativa de golpe. Tudo isso dificulta o fechamento desse ciclo?

É um pouco o contrário. Exatamente por não se ter completado essas tarefas, como não se falar sobre isso e não termos enfrentado esse legado autoritário, e passados 60 anos do golpe, é que tivemos um governo autoritário, negacionista, que cultuou ditadura e que trouxe para funções no governo militares que não tinham habilidade e capacidade para essas funções. E o melhor exemplo foi do general Pazuella (hoje deputado), especialista em logística, que foi colocado no Ministério da Saúde e que não sabia diferença entre Amapá e Amazônia. E tivemos como resultado da gestão 700 mil mortes pela covid no Brasil. Porque a gente não fechou esse ciclo é que tivemos esse desgoverno, negacionista, até em relação ao golpe, exaltando a tortura e esses horrores todos.

Como recebeu essa orientação de Lula para esquecer aquele período e suspender atos oficiais críticos a 1964?

Recebi essa informação como verdadeiro choque. Estava sentada numa cadeira e quase caí. Não acreditei. Não fazia sentido nenhum para mim. Até porque,

o presidente Lula tinha feito crítica ao governo de Israel e mencionou o Holocausto. Até onde eu sei, o presidente Lula não é judeu e certamente não é alemão. Ainda assim, ele sabe da importância de a gente falar e lembrar do Holocausto, que é um episódio que ocorreu há mais de 80 anos. Então, ele tem consciência e está absolutamente correto, que não podemos jamais esquecer os crimes contra a humanidade, como o Holocausto. Se ele percebe a importância disso, como não percebe a importância de lembrar crimes cometidos contra a humanidade pelo Estado brasileiro, no nosso país, 60 anos atrás? E que ocorreu 20 anos a menos do que o Holocausto. E aqui. Então, não faz sentido algum esse negacionismo. E me causou muito espanto, me deixou um tanto decepcionada. Não esperava desta gestão do governo, do presidente Lula uma posição negacionista. Negacionista, não negando a existência do golpe, não fez isso. O presidente Lula não nega o golpe de Estado, mas negou que a gente deva ou que ele se preocupe em lembrar e enfrentar as consequências do governo ditatorial, me causou estranheza e decepção.

A Comissão de Anistia caminha para encerrar seus trabalhos até 2026. E também decidiu estabelecer um teto para as

reparações. Pode comentar esses dois pontos?

Tivemos, em 2023, o ápice de uma série de atentados contra a democracia, e por muito pouco não tivemos um golpe de Estado. Vemos ainda uma absurda parcela da população persistir nessa intenção, de que troquemos a democracia por uma ditadura. Temos um clima acirrado e polarizado e uma eleição presidencial em 2026. Persistem críticas ao Judiciário, desconfiança das urnas, e esse clima traz muita insegurança. Vimos o tanto de retrocesso no governo passado. Diante desse cenário, a Comissão de Anistia fez um planejamento para não correr riscos de novo retrocesso nessa tarefa de reparação. Por isso, decidimos dar conta de julgar os cerca de sete mil processos que remanescem. Há também limitações orçamentárias, e passamos a fazer julgamentos por blocos, o que acelera o processo. Decidimos por estabelecer a prestação mensal de R\$ 2 mil, que é um valor acima do salário mínimo e que permite ao anistiado receber de uma vez só todo seu retroativo (soma de valores passados). São muitas pessoas idosas, já doentes, seja por sequelas da ditadura, seja por razões naturais da vida.

Leia mais sobre os 60 anos do golpe militar na página 18

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Por quem os sinos dobram neste 31 de março

É preciso fugir ao senso comum e ao passado imaginário para ter um novo olhar sobre o dia 31 de março de 1964. O regime militar que ali se instalou somente se encerrou com a eleição de Tancredo Neves, em 1985, e a bem-sucedida transição à democracia presidida por José Sarney, cujo coroamento foi a promulgação da Constituição de 1988. Desde então, temos uma democracia representativa de massas, de caráter social-liberal. Não é pouca coisa a preservar.

Um velho amigo, o sociólogo Caetano Araújo, consultor do Senado, a propósito da polêmica sobre se o governo Lula deveria comemorar ou não o golpe de 1964, fez uma sensata separação entre a verdade e a Justiça, que não são mesma coisa, embora devam caminhar juntas. É verdade que os órgãos de segurança cometeram crimes hediondos, sobretudo no caso dos desaparecidos, mas a aprovação da anistia em 1979, que não foi exatamente como os militares queriam, foi o grande pacto entre o governo e a oposição que deu início efetivo à ultrapassagem pacífica do regime autoritário.

Era a justiça possível, como correu em outras transições complexas da época. O Chile até hoje convive com uma constitucionalidade herdada do governo de Augusto Pinochet. O Uruguai promoveu um plebiscito que anistiou os militares. A Argentina puniu seus ditadores, depois do desastre das Malvinas, mas também montoneros e militantes do ERP envolvidos em crimes de sangue. Na África do Sul, sob liderança de Nelson Mandela, a Comissão da Verdade promoveu uma reflexão para que o passado do apartheid não se repetisse, não teve papel criminal.

Seguiram o rastro da Espanha, profundamente dividida desde a década de 1930. Após a morte de Franco, em meio à crise econômica e social, sem a mínima estrutura democrática, com apoio do rei Juan Carlos I, Adolfo Suárez abriu o diálogo entre esquerda, centro e direita. No Palácio la Moncloa, em 1977, em Madri, todos os partidos assinaram um pacto no qual predominava a preocupação econômica, mas que abarcava previdência, trabalho, liberdade, direito, energia, defesa e educação. A Espanha tornou-se uma democracia sólida, que sobreviveu à tentativa de golpe militar de 1981.

Por Quem os Sinos Dobram (Bertrand Brasil), de Ernest Hemingway, que lutou como voluntário nas Brigadas Internacionais, é uma grande história de amor, tendo por referência a experiência pessoal do escritor na Guerra Civil Espanhola. Entretanto, narra a extrema violência das tropas de ambos os lados: os nacionalistas, auxiliados pelo governo italiano e nazista alemão, e os republicanos, apoiados pelas brigadas e a União Soviética. O livro é inspirado no poema *Meditações*, do pastor e poeta John Donne: “Quando morre um homem, morremos todos, pois somos parte da humanidade”. Empresa do título à coluna.

Mortos e desaparecidos

Sim, os sinos hoje dobram por 434 mortos e desaparecidos, vítimas do regime militar, a maioria dos quais na tortura ou executados em confrontos simulados com os órgãos de repressão. Mas, também, dobram por 119 grupos armados que se opuseram à ditadura. E quatro militantes de esquerda que foram executados pelos próprios companheiros. Não eram “cachorros”. Qualquer tentativa de ajuste de contas punitivo com esse passado é um equívoco. Isso não significa confinar essa memória ao culto doméstico dos familiares de mortos e desaparecidos.

A radicalização política que antecedeu o golpe de 1964 dividiu profundamente a sociedade, inclusive as classes sociais e as famílias. Nem tudo foi fruto da Guerra Fria. Havia, como há ainda, um ambiente de iniquidade social propício. E, também, uma visão de ambos os lados de que as coisas se resolveriam pela força bruta do Estado e não pela sociedade, por via democrática. A esquerda deveria se perguntar: por que Juscelino Kubitschek e Ulysses Guimarães apoiaram o golpe? A resposta é simples: foram empurrados para os braços de Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, que empunharam a bandeira da democracia contra o radicalismo de esquerda. Os militares deveriam também se perguntar: por que Juscelino e Ulysses passaram à oposição, logo após o golpe de 1964? Outra resposta simples: o regime cancelou as eleições e derivou para uma ditadura sanguinária.

Existe um fio de história que liga os acontecimentos de 1964 aos dias atuais, que passa pelas reformas de base na marra, a luta armada, o voto nulo, o não apoio a Tancredo Neves, a rejeição ao Plano Real e o fracasso do governo Dilma Rousseff: o voluntarismo e a frustração da esquerda porque a queda da ditadura não se confundiu com a revolução.

Outro fio de história liga a frustração dos militares que ingressaram na carreira quando era uma via de ascensão ao poder político, cuja recidiva se deu no governo Bolsonaro, à tentativa de golpe de 8 de janeiro da extrema direita bolsonarista, inspirada no passado imaginário do regime militar: a mentalidade de que às Forças Armadas cabe tutelar a nação, por representar “o povo em armas”.

A polêmica sobre a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de não relembrar oficialmente o golpe militar de 31 de março de 1964 é fruto dessas vicissitudes históricas. De fato, há um pacto de silêncio entre ele e os comandantes militares, que proibiram as comemorações nos quartéis, enquanto generais e outros oficiais golpistas prestam contas à Justiça comum, fato inédito na história.

Entretanto, a sociedade não está proibida de reverenciar seus mortos, como fizeram os professores da Faculdade de Direito de Niterói (UFF), ao propor o título de Doutor Honoris Causa ao seu ex-aluno Fernando Santa Cruz, sequestrado e assassinado em 1974, depois de diplomá-lo bacharel *post mortem*.

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Na alça de mira

Moro é acusado de abuso de poder econômico nas eleições de 2022 por ter usado recursos do Podemos, quando era pré-candidato à Presidência da República, para alavancar a candidatura ao Senado. Se derrotado, poderá recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em caso de nova condenação, a chapa é cassada e uma eleição suplementar será convocada no Paraná. Nos bastidores, a informação é que ele será condenado pela Justiça.

A gente quer OAB

A Advocacia-Geral da União (AGU) e entidades representativas de advogados concursados em órgãos e empresas públicas manifestaram apoio à inscrição obrigatória na OAB para que exerçam suas funções. Trata-se de uma reação ao ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que defendeu tornar facultativa a inscrição dos advogados públicos. Também defendem a obrigatoriedade as associações dos Advogados Públicos Federais (Anafe), dos Procuradores dos Estados (Anape) e dos Procuradores Municipais (ANPM).

Todos iguais

Para Beto Simonetti, presidente nacional da OAB, advogados públicos e privados precisam se manter juntos, dentro da Ordem, para que todos sejam protegidos pelas mesmas prerrogativas e submetidos às responsabilidades comuns. “A advocacia pública desempenha papel crucial na garantia dos interesses do Estado e da sociedade. É fundamental que esses profissionais estejam protegidos pelas prerrogativas da profissão e sujeitos às mesmas cobranças feitas aos demais”, frisou.

O “parâmetro” Moro

Além de decidir o futuro político do senador Sergio Moro (União Brasil-PR), o caso que começará a ser julgado amanhã pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) pode mudar os parâmetros das pré-campanhas de todos os partidos. Se forem aceitos os argumentos do PT e do PL contra o ex-juiz da Operação Lava-Jato, o precedente poderá ser usado para impor um limite que, hoje, não existe sobre o número de cargos a que o postulante pode almejar antes de oficializar a inscrição para disputar um deles.



De volta à Big Apple

Ao menos 12 governadores, de todas as regiões, estarão em Nova York, em 14 de maio, para discutir novas oportunidades de investimentos e a consolidação nas relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos. A participação está confirmada no Lide Brazil Investment Forum, no Harvard Club, com mais de 100 autoridades, empresários e investidores. O evento contará, também, com a exposição do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), do senador e presidente Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Teatrinho, investigação...

A Justiça de São Paulo tornou réu o deputado federal Delegado da Cunha (PP-SP) por abuso de autoridade e constrangimento ilegal em uma ação policial, quando atuava na Polícia Civil. A denúncia trata de uma operação, em uma comunidade da Zona Leste da capital paulista. O parlamentar participou de uma ação contra um sequestro, mas após a liberação do refém e a prisão do autor do crime, ele obrigou os dois a retornarem ao cativeiro para que fosse filmada uma cena em que aparece como o herói do resgate.

...e agressão à mulher

Da Cunha também responde a um processo por agressão à ex-mulher, a nutricionista Betina Grusiecki. Ela o acusou de ameaça, além de bater com sua cabeça contra a parede e apertar seu pescoço. Eles tiveram uma união estável de três anos.

Evandro Éboli/CB/D.A Press



Luiza é pop

A empresária Luiza Trajano foi a sensação na Câmara dos Deputados, ao participar do seminário “Elas querem igualdade nos espaços de poder”, em 20 de março (foto). Em parceria com o Grupo Mulheres do Brasil, a presidente do Magazine Luiza lotou o Plenário 2 da Casa e atendeu a uma legião de fãs que pediam fotos e vídeos. Luiza compôs a mesa ao lado de autoridades e nomes de peso do mundo corporativo, como a vice-governadora de Pernambuco, Priscila Krause, a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, e a empresária Janete Vaz (Grupo Sabin). Também participaram representantes da sociedade civil e a embaixadora Irene Vida Gala, presidente da Associação das Mulheres Diplomatas do Brasil.

GOVERNO

Lula cobra de Nísia menor fila do SUS

Em mensagem de Páscoa, presidente manda recado à ministra para que atendimento à cirurgia nos quadris seja mais eficiente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, que vai cobrar da ministra da Saúde, Nísia Trindade, a redução na fila de espera para cirurgias de quadril no Sistema Único de Saúde (SUS). Lula lembrou que fez essa operação há seis meses e afirmou que mais de 40 mil pessoas esperam pelo mesmo atendimento.

“Vou conversar com a nossa ministra da Saúde na perspectiva de fazer com que essa fila possa andar”, afirmou, em vídeo publicado no X (antigo Twitter). “Não é possível as pessoas ficarem com dores como eu fiquei”, disse o presidente.

Lula divulgou o vídeo para desejar feliz Páscoa, mas aproveitou a oportunidade para fazer cobranças a Nísia. A titular da Saúde enfrenta dificuldades para se manter no governo e, há poucos dias, recebeu bronca do presidente em reunião ministerial.

Entre os aspectos criticados em sua gestão, estão falhas no combate à dengue — tentou construir uma agenda positiva ao anunciar o remanejamento de doses estocadas em municípios listados como prioritários para outros nos quais a epidemia também avança — e na condução da crise dos índios ianomâmis. Nísia, chefe de uma das pastas com maior orçamento do governo, está na mira do Centrão pela liberação de emendas e sofre pressão por falta de traquejo político.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Ministra vem sendo pressionada por Lula a ser mais ágil nas decisões

Soluções

Nas aparições que fez, nos últimos dias, ao lado do presidente, Nísia fez questão de dizer que os problemas cujas soluções foram cobradas pelo presidente estavam sendo resolvidos. Disse também que não tem restrições em receber demandas de políticos e que sabe bem o que é conviver com a pressão de grupos parlamentares — lembrou que foi presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no governo de Jair Bolsonaro, durante a pandemia de covid-19.

Outro ponto de preocupação na área da saúde é a crise nos hospitais federais, que motivou a reprimenda de Lula na última semana. Reportagem do Fantástico, da Rede Globo, exibiu o estado

de abandono de seis unidades no Rio e informou que pacientes esperam até 10 anos por cirurgias. Após a repercussão do caso, Nísia trocou o secretário de Atenção Especializada à Saúde e Lula deve decretar situação de emergência nos hospitais fluminenses.

No vídeo, Lula lembrou da cirurgia que passou em setembro do ano passado, quando a artroscopia de seu quadril foi substituída por uma prótese. O procedimento foi feito no Hospital Sírio-Libanês.

O presidente disse que tinha medo da operação e da anestesia, mas superou o sentimento. Ele encorajou quem tem problemas no quadril a passar pelo procedimento. Em média, 20 mil atendimentos do tipo são feitos no SUS por ano.

PLANO DE SAÚDE DA 3ª IDADE



» ponto a ponto | **JAQUES WAGNER** | LÍDER DO GOVERNO NO SENADO

Para o parlamentar, como o país esteve perto de nova ruptura institucional, Lula está certo ao pedir que não se fale sobre 1964

“Ainda nos recuperamos do 8/1”» HENRIQUE LESSA
» VINICIUS DORIA

Nos 60 anos do golpe militar, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA) — sindicalista como Luiz Inácio Lula da Silva nos anos de chumbo —, considera acertada a decisão do presidente da República de não estimular manifestações sobre a quartelada de 1964 — “para não ficar tocando fogo numa hora que está tudo se recuperando do 8 de janeiro”. No time que assumiu o comando do país, no primeiro mandato de Lula, em 2003, poucos se mantiveram tão próximos do presidente quanto o “galego”. Aos 73 anos, não considera ruim ver uma nova geração assumindo postos de comando na política, e está ciente do papel que tem a cumprir. Nesta conversa com o **Correio**, Wagner fala sobre as dificuldades que Lula enfrenta em um Congresso hostil e empoderado, da renovação na política e do avanço da extrema direita como um organizado antagonista ao presidente e seus apoiadores. Leia os principais pontos a seguir.

Silêncio sobre o golpe

Tem dois lados que comemoram, relembram. Tem o dos que apoiam o golpe — e o presidente disse que quem está na ativa não tem que comemorar nada; na reserva, tudo bem. Para o nosso lado, é para não estimular também atos em resposta, para não ficar tocando fogo numa hora em que ainda nos recuperamos do 8 de janeiro. Acabou o regime (militar), mas nunca conseguimos superá-lo. Digo sempre que a elite nacional é inteligente. Quando vamos botar a mão na taça, diz: “Deixa que eu te entrego”. Foi assim na Inconfidência, na libertação dos escravizados — e, aí, estava tudo certo, chega o nosso imperador e entrega. No final do regime militar, fizeram o colégio eleitoral e uma transição — que não é ruim, é melhor do que uma ruptura. Foi de outra forma na Argentina, uma ruptura arrebatada. Tem o mérito de eles (militares) dizerem: “Amigo, vamos entregar para não levarem tudo”. E fizeram, tudo monitorado por eles, com o colégio eleitoral.

PEC dos militares

Tem duas (uma define a necessidade de o militar ir para reserva antes de disputar eleições; outra, determina um percentual fixo do PIB no investimento em defesa). Em todo lugar que vou, essa é a primeira pergunta, sobre a eleitoral. Essa matéria não é problema, não tira o sono de ninguém. Como tudo, há cautela quando se vai falar de militar, mas está longe de estar no centro da minha ocupação. Sabe quantos militares das Forças Armadas se candidataram em 2022? Foram 32 ou 37 — nenhum se elegeu. A única preocupação do comando é que, quando você sai para fazer campanha, vira candidato. Depois, se voltar, vai para o palanque dentro do quartel? Na opinião dos militares, para ser candidato, tem que ir para a reserva.

Conexão polícia-milícia

No Rio de Janeiro, aconteceu uma sucessão de episódios que desembocaram nisso. Milícias e tráfico estão no meio do aparelho do Estado, é sabido por todo o mundo. São uma multinacional do crime — essa é a verdade — e rola bilhões. Têm tentáculos enfiados em todo lugar.

Articulação política

Câmara e Senado têm relações diferentes. Lá (na Câmara), o público é mais numeroso; óbvio que é mais difícil. Não há nenhuma novidade na afirmação de que tem uma maioria conservadora. Elegemos a Presidência da República, mas não fizemos maioria no Senado nem na Câmara. Mas a afirmação de que a articulação política vai mal precisa de uma análise mais profunda. O que é uma articulação política boa? É continuar no jogo que vinha sendo jogado? Não acho que seria o melhor caminho. O Supremo (Tribunal Federal) condenou, apesar de legalizar metade do chamado orçamento secreto, que, agora, de uma certa forma, virou emenda de comissão. Essa contaminação feita no governo passado — no Michel (Temer) também — virou uma

relação comercial. Me dá isso que te dou aquilo. Por aí a gente não vai bem. Quando alguém diz que vai mal, é porque estamos tentando, aos poucos — ninguém dá um cavalo de pau no transatlântico —, mudar esse tipo de relação. Até porque, o presidente não é o ex. A relação dele (Lula) não é essa, ele gosta de fazer política, tem projeto para o país.

“Vício” em emendas

O trabalho é descobrir um caminho para sair disso, a menos que a gente sucumba. Canso de dizer que se a relação é para ser essa, é melhor a gente ter coragem de apresentar o plebiscito do parlamentarismo. Seria mais correto do que continuar assim porque, por menos que (o Parlamento) gaste, tem que ter responsabilidade perante a opinião pública. Hoje é: “Me dê emenda! Me dê emenda!”, quando o dinheiro não dá para a educação, para a saúde. Todo mundo adora que a inflação tenha baixado, que o juro baixou, o emprego aumentou. Todo mundo acha isso ótimo. Economizamos alguns bilhões com a queda dos juros e, no mundo privado, quem tem dívida, quem está alavancado, ganhou. O mundo fica olhando para o Brasil querendo saber se vamos ter estabilidade. O Congresso vai ter que fazer uma escolha — não dá para falar em responsabilidade fiscal e, também, em desoneração. É feito todo o tipo de desoneração para nichos e a maioria da população sobra.

Volume exagerado

Não estou dizendo que todo o dinheiro de emendas é mal usado, mas, seguramente, acho um exagero o volume. O pessoal nunca está satisfeito. Falta uma análise mais detalhada. Dizem que o (atual ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha) é ruim, mas é ruim por quê? Porque está buscando transparência das emendas. Isso deveria ser obrigatório. Mas, na verdade, ninguém sabe ao certo quem foi que mandou (a verba). Manda dinheiro para o estado X, mas mora no estado Y. Não tem governo querendo segurar recursos. O governo está querendo qualificar os gastos. O governo lançou um programa de alguns bilhões (desoneração das igrejas), que foi aprovado.

Conselheiros

Sou a favor da renovação, inclusive do meu partido. Só olhar quem foi eleito governador da Bahia. Nada contra a terceira idade: estou com 73 anos. Brinco com o pessoal dizendo que minha experiência os jovens não têm, mas não tenho a vitalidade da juventude — e vamos ver como combinamos isso. Acho que os da minha idade têm que virar conselheiros, como é na iniciativa privada. Uma coisa é a experiência — você errou mais do que quem andou menos — e outra é a energia para andar mais. Óbvio que um cara como eu fala para o presidente: “Não vai por aí, não vai dar certo”. Depois de um ano e meio preso, pode ser que Lula tenha saído mais fechado. Apesar de as pessoas acharem que tomo café, almoço e janto com ele, não é assim. A gente conversa, mas

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



No final do regime militar, fizeram o colégio eleitoral e uma transição. Tem o mérito de eles (militares) dizerem: ‘Vamos entregar para não levarem tudo’. E fizeram, tudo monitorado por eles”

não gosto de ficar a toda hora batendo na porta.

Fim da “saidinha”

É uma leitura simplista, como se não dar direito à “saidinha” fosse resolver algo. Está tudo de cabeça para baixo. O país é conduzido por clichês. Caiu um avião e ninguém mais vai andar de avião? Sai um na “saidinha”, e mata alguém, ninguém mais tem direito à “saidinha”? A abordagem não deveria ser essa. No Brasil, se prende muito, mas se prende mal. Não tem muita gente chique presa, seja do narcotráfico ou de outra área.

Pernoite na embaixada

Se tinha intenção de fugir, não fugiu. Não fico nessa torcida porque, para mim isso, é julgamento da Justiça, não é vitória política. Se vai ser preso, se está inelegível... Sinceramente, acho que ele cometeu muitos crimes, não necessariamente tipificados, como acabar com a economia brasileira no último ano (de governo). Mas não fico na torcida. É óbvio que alguém estar na embaixada da Hungria significa estar em território de outro país, fora do alcance da Justiça.

Polarização

O (Javier) Milei (presidente da Argentina) é, no mínimo, excêntrico, que se aconselha com o fantasma do cachorro. Acho esquisito isso e tantos outros. Faz 80 anos do fim da II Guerra Mundial, é uma preocupação para mim e para minha geração. Tenho 73, nasci um pouco depois e só se falava do estado do bem-estar social como resposta

à maior barbárie do século 20. (O nazismo) só foi possível num país (Alemanha) culto, instruído, porque as pessoas foram perdendo a esperança, tinham perdido a I Guerra Mundial e apostaram em qualquer um para ver o que dava. Hoje está um pouco assim. Aqui (Congresso), muita gente não conhece a sua base, só sabe que tem um ou dois milhões de seguidores. Em Portugal, quadruplicou a extrema direita. A gente consegue interpretar mais profundamente o que está acontecendo ou, como diria Nelson Rodrigues, seremos governados pelos imbecis, pois são mais numerosos.

Crítica a Israel

Foi um episódio em que não concordei com parte da fala dele (Lula). Falei isso publicamente, mas só depois de conversar com ele. Nesse episódio, ele falou não a palavra, mas que só viu uma coisa como essa (a quantidade de mortes em Gaza) quando Hitler quis matar os judeus. Acho que aquele episódio (holocausto), que é a maior barbárie do século passado, não deve ser comparado a nada. Vocês viram a aprovação do cessar-fogo (aprovado no Conselho de Segurança da ONU). Ele puxou a fila. Não tem muita gente que tenha o peso e a voz mundial como ele. Sou judeu, defendo a convivência de dois estados com autonomia, com prosperidade. Não é um Estado miserável ao lado do próspero.

Peso das palavras

Nesse caso de Israel, não acho. Quem usou isso confunde o Estado de Israel — onde pregou Jesus



O Congresso vai ter que fazer uma escolha — não dá para falar em responsabilidade fiscal e, também, em desoneração. É feito todo o tipo de desoneração para nichos e a maioria da população sobra”

Cristo, onde brotam as paixões, onde há as três maiores religiões monoteístas do mundo — com a política externa do atual primeiro-ministro (Benjamin Netanyahu). É bom lembrar que morreu um primeiro-ministro (Yitzhak Rabin, assassinado por um ultranacionalista judeu, em 1995) que queria a paz, que ganhou o prêmio Nobel da Paz. Israel está rachado.

Economia x aprovação

Essa é uma pergunta que cabe aqui, nos Estados Unidos, em outros lugares. A famosa frase “É a economia, estúpido”, hoje, não funciona. Todo mundo viu depoimentos no chamado “fala povo” em que dizem que o governo dele (Lula) é muito melhor, mas, depois, vão votar no outro. Quando as pessoas têm identidade, tendem a relevar a ruindade de cada um. Isso vale para os dois lados. Estamos há um ano e três meses da eleição e a linha de corte está igual, de 2% a 3%. Isso é péssimo, aconteceu exatamente naquela eleição em 2018. Não é por culpa do Lula; é porque sumiu o centro.

Esperança

O que as pessoas mais querem é ter esperança e a concretização dela, porque sonho que não se realiza vira pesadelo. O presidente falou para jovens de 15 a 16 anos, do Brasil inteiro, que vieram para o lançamento do Pé de Meia, que é um programa arrojado. A frase que falou foi: “A felicidade você compartilha ou perde”. Não adianta querer felicidade para si. Mas, hoje, dar esperança às

pessoas é traduzido muito em melhoria das condições de vida, em melhoria material. Só que o mundo está muito mais desigual.

Regulação das redes

O presidente está preocupado. Esse tema virou planetário — na Europa, nos Estados Unidos, aqui, todo mundo quer uma solução. Longe censurar, não dá para não ter regulação. Tenho filho, tenho neto, mas hoje (a internet) é um risco. Tem um site que estimula o suicídio dos jovens. Pode uma coisa dessas?

Direita e a web

Ela vive de mentiras. Digo ao meu pessoal que a gente tem que trazê-la para brigar no nosso terreno, que é o do argumento, da proposta. Não vou brigar no terreno dela. Não xingo tão bem quanto ela, não faço fake news, nem tenho robô.

Reeleição

Nunca gostei. Trabalhei contra na época e não acho que seja um instituto que traga bons serviços. Mas há quem defenda, como o próprio presidente. O que está sendo discutido é a consolidação de toda a legislação eleitoral para ficar em um código só, porque, hoje, está espalhado. Sou a favor de cinco anos, não reeleição e coincidência dos mandatos. Hoje, acabou a eleição e se começa a pensar na próxima.

Confira a entrevista completa no site do Correio



Ministério da Saúde compila dados sobre vítimas da doença nos últimos três meses; maioria tinha hipertensão e diabetes

Sinais de alarme da dengue grave



» MAYARA SOUTO

» Quatro estágios

Ao passo que o Brasil ultrapassa a marca de 2,4 milhões de casos prováveis de dengue e 897 mortes confirmadas, o Ministério da Saúde tenta conter a letalidade da doença, que proporcionalmente ainda é menor (0,04) do que a do ano passado (0,07). Por meio de investigação das secretarias municipais e estaduais, a pasta está compilando informações sobre quais foram os principais sintomas e comorbidades das pessoas que morreram nos últimos três meses pela doença. O objetivo é aprimorar o manejo médico e, de acordo com especialistas ouvidos pelo **Correio**, também mostrar os sinais de alerta do corpo (**leia mais sobre a dengue na página 13**).

Os dados divulgados pela pasta mostram que a maioria das pessoas que morreram, com idade acima de 15 anos, tinham hipertensão e diabetes. Já em jovens e crianças com menos de 14 anos, as principais doenças eram hematológicas e autoimunes. Quanto aos sintomas, em todas as idades os infectados tiveram febre, vômito, dor muscular, dor de cabeça, náusea, entre outros. Foi possível perceber também que o tempo para o agravamento da doença foi de cerca de quatro dias (mas pode variar entre um e 29 dias). O mesmo tempo médio é estimado para o início dos sinais de alarme, que são aqueles que indicam o agravamento da doença (**veja no quadro**).

“O quarto dia, nos estados em epidemia, tem sido um alerta de que as pessoas podem agravar. Um monitoramento que faça com que essa pessoa volte no quarto dia da doença pode salvar muitas vidas. A análise do que aconteceu é muito importante para guiar as ações de estados e municípios”, afirmou a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel.

A pasta não considera que o Brasil inteiro está em epidemia

Para avaliar em qual estágio da doença o paciente está, os profissionais de saúde seguem um protocolo de “estadiamento da dengue”, que possui quatro fases. Na mais leve, as pessoas são hidratadas só oralmente; na segunda, há risco de agravamento e necessidade de soro intravenoso; na terceira, há alterações nas células e sangue; e, na última, há o “choque” dos órgãos por falta de líquido e o paciente precisa ir para a Unidade de Terapia Intensiva. Nesse último caso, a maioria das pessoas acaba evoluindo para a morte.

para a doença — apesar de 11 unidades federativas terem decretado estado de emergência em saúde pública —, e, sim, que alguns locais do país passam por isso, como Distrito Federal, Minas Gerais, Acre, Espírito Santo, Goiás, Santa Catarina, entre outros. O Rio de Janeiro anunciou na sexta-feira o fim da epidemia de dengue na capital.

O tempo do início dos sintomas até a morte, de acordo com o levantamento da Saúde, foi de, em média, 6 dias (podendo variar entre um e 36 dias). Mostrando, assim, que um quadro grave pode evoluir muito rápido para um óbito. Por isso, é necessário agir com agilidade.

Como identificar

Atualmente, foram registrados mais de 20 mil casos de dengue grave no país, em três meses. “Depende muito o fator que agravará a doença. Uma das possibilidades maiores é quando a pessoa está tendo dengue pela segunda vez. Pode ter e não agravar, mas existe maior probabilidade”, comentou Andrea Bruno Von Zuben, professora de Epidemiologia do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Políticas e Gestão em Saúde

da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

A especialista explicou como o vírus da dengue age no corpo humano e porque a desidratação ocorre. “Nosso sistema venoso fica como se fosse uma ‘peneira’ quando temos dengue, assim, perdemos muita água. Na segunda vez da doença, o nosso corpo pode aumentar essa ‘peneira’ e facilitar a saída de água dos vasos”, enfatizou.

Atendimento

A enfermeira de família e comunidade Luana Lima trabalha em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em Riacho Fundo, no Distrito Federal — UF com maior incidência de casos por 100 mil habitantes. Ela contou que, desde o início da epidemia na região, a unidade de saúde adotou um novo protocolo de atendimento para conseguir identificar o risco dos pacientes de maneira mais ágil.

“Todos os serviços de Atenção Primária à Saúde estão passando por transformações, o percurso de chegada do paciente precisou ser checado. O que a gente tem feito é otimizar o tempo para a classificação de risco. Assim que o paciente chega, ele já passa por um acolhimento com classificação de risco e estadiamento da dengue, de acordo com os sintomas”, destacou a enfermeira.

Ela disse ainda que, para realizar esse tipo de atendimento, que não era comum nas unidades básicas, os profissionais de saúde precisaram reorganizar todo o sistema, ampliar horários e fazer pedido de mais soro e materiais para aplicá-lo. Outro ponto que ela exemplificou de mudança, com a explosão de casos da doença, é que, até então, o Sistema Unificado de Saúde (SUS) só fornecia dipirona (analgésico) em gotas para esses locais, por considerar que eles não tratavam de casos graves. Agora, eles passaram a distribuir também dipirona em comprimido.

Sintomas e cuidados

De acordo com o levantamento divulgado pelo Ministério da Saúde, o sintoma mais comum da dengue, desde crianças até idosos, é a febre. “A doença é caracterizada por duas fases, a febril, que dura de três a seis dias, e a fase afebril, quando a febre baixa. A última é a mais crítica porque, diferentemente de outras enfermidades, isso não significa uma melhora, pode ser um agravamento, e geralmente é quando as pessoas internam”, ressaltou Andrea Bruno Von Zuben, professora de Epidemiologia da Unicamp.

Segundo a especialista, “é preciso ficar atento a outros sintomas, como vômitos, sensação de cansaço ou desmaio e sangramento, que nas mulheres pode ser identificado até por ter mais dias de menstruação que o usual”. Esses outros sinais são considerados de alarme, pois avisam que pode estar ocorrendo um agravamento interno da doença.

“Se você está com uma febre que não sabe o que é, não fique em casa em época de epidemias de dengue. É importante pedir ajuda porque primeiro precisa de hidratação, pode ser por boca, mas é uma quantidade muito alta de líquido. São 60 ml por quilo, ou seja, uma pessoa com 80 kg precisa beber 5 litros e 1/3 disso precisa ser com sais minerais”, apontou ela, que explicou também que a falta desse líquido é o que ocasiona o chamado “choque” nos órgãos, pelo baixo volume.

A enfermeira Luana Lima lembrou que, na UBS em que trabalha, eles recebem muitos casos graves e que alguns evoluem muito rápido. Os mais graves são encaminhados ao hospital, com ambulância. Já os mais leves são hidratados no local, ou orientados a assim o fazer em casa, mas com necessidade de retorno em dois dias para refazer os exames de sangue. Nesse momento, também é sondado se há algum sinal de alerta.

Von Zuben comentou ainda que, em Campinas, o acompanhamento dos pacientes dura oito dias. Eles recebem mensagens no celular perguntando, a cada dia, se a quantidade indicada de água foi ingerida e quais são os sintomas naquele momento. Caso a pessoa responda que não bebeu água, a unidade básica mais perto do endereço do paciente será informada para fazer uma busca ativa e verificar o motivo e, caso preciso, levar a pessoa para fazer hidratação intravenosa. Já se o doente apresentar sinais de alarme, será aconselhado a procurar o serviço de saúde o mais rápido possível. Essa é uma ação do próprio município paulista para tentar diminuir as mortes.

“A dengue bem conduzida não é para levar à morte”, destacou a especialista. “Duas grandes dicas são eliminar criadouros e, se tiver febre, procure ajuda. Não espere passar, nem se automedique. Em época de epidemia, precisamos ser bem orientados”, finalizou. (MS)

Raio-X das mortes por dengue no Brasil

Em média, o tempo do início dos sintomas até o óbito foi de 6 dias, podendo chegar a 36.

FAIXA ETÁRIA	COMORBIDADES (%)	SINTOMAS (%)	SINAIS DE ALERTA (%)
Até 14 anos	Doenças hematológicas (18)	Febre (95)	Vômitos persistentes (46)
	Doenças autoimunes (3,6)	Vômito (55)	Cansaço/Irritabilidade (39)
	Doença renal crônica (3,6)	Dor muscular (35)	Pressão baixa ao levantar (39)
	Doença ácido péptica (3,6)	Manchas no corpo (35)	Queda abrupta de plaquetas (39)
		Baixo glóbulo branco (35)	Dor abdominal intensa e contínua (32)
		Dor de cabeça (30)	Sangramento (29)
		Náusea (25)	Acúmulo de líquidos (29)
		Irritação na pele (15)	Aumento do fígado (14)
		Dor articular (10)	Aumento de glóbulos vermelhos (7,1)
		Dor nas Costas (5)	
	Artrite (5)		
	Prova do laço (5)		
15 - 60 anos	Hipertensão (18)	Febre (80)	Queda abrupta de plaquetas (46)
	Diabetes (13)	Dor muscular (77)	Dor abdominal intensa e contínua (43)
	Doenças hematológicas (7,6)	Dor de cabeça (70)	Pressão baixa ao levantar (43)
	Doenças autoimunes (6,8)	Vômito (58)	Vômitos persistentes (30)
	Doença renal crônica (3,8)	Náusea (50)	Sangramento (26)
	Hepatopatias (3,2)	Dor nas costas (30)	Cansaço/Irritabilidade (24)
	Doença ácido péptica (0,4)	Dor articular (24)	Acúmulo de líquidos (12)
		Baixo glóbulo branco (18)	Aumento de glóbulos vermelhos (12)
		Manchas no corpo (15)	Aumento do fígado (7,6)
		Artrite (10)	
	Irritação na pele (10)		
	Prova do laço (5)		
	Conjuntivite (1,4)		
Acima de 60 anos	Hipertensão (61)	Febre (71)	Queda abrupta de plaquetas (45)
	Diabetes (31)	Dor muscular (65)	Pressão baixa ao levantar (36)
	Doença renal crônica (9,1)	Dor de cabeça (48)	Dor abdominal intensa e contínua (29)
	Doenças auto-imunes (3,4)	Náusea (37)	Cansaço/Irritabilidade (27)
	Doenças hematológicas (2)	Vômito (37)	Vômitos persistentes (17)
	Doença ácido péptica (2)	Dor nas costas (19)	Sangramento (16)
	Hepatopatias (2)	Baixo glóbulo branco (16)	Acúmulo de líquidos (8,2)
		Dor articular (14)	Aumento de glóbulos vermelhos (6,8)
		Irritação na pele (6,5)	Aumento do fígado (2)
		Manchas no corpo (5,9)	
	Artrite (5,4)		
	Prova do laço (3,4)		
	Conjuntivite (1,4)		

Fonte: Sinan On-line, E-SUS/Ministério da Saúde



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 942 | ANO 49

31 DE MARÇO DE 2024 | BRASÍLIA/DF



SAMAMBAIA

UP - RESORT RESIDENCIAL É LANÇADO

Mais de 300 corretores conheceram os detalhes do UP - Resort Residencial, empreendimento da PaulOOctavio e da Ecap Engenharia que será erguido nas proximidades da Avenida Central de Samambaia e em frente à estação de metrô. O complexo terá apartamentos de dois e três quartos e coberturas lineares, com ampla área de lazer. Na Central de Vendas será possível visitar três diferentes projetos, com decoração dos escritórios André Alf, Liê Arquitetas e Cybelle Barbosa.

O projeto é do renomado escritório MKZ Arquitetura, de Rogério Markiewicz. Serão três blocos, somando 422 unidades. As plantas de dois quartos terão a partir de 54 m² e os de três, a partir de 71 m², ambos com suíte, varanda e uma vaga de garagem. Já as coberturas lineares têm mais de 100 m², com spa e churrasqueira privativos e duas vagas de garagem.

Em termos de lazer, o complexo terá parque infantil, brinquedoteca, playground, espaço pet e pet care. Para quem gosta de exercícios, o UP - Resort Residencial oferece academia, Espaço Cross Outdoor e quadra de areia para prática de futevôlei, beach tennis e vôlei. O conforto se completa com piscinas, sauna e sala de descanso, um minimarket, salões de festa adulto e teen, redário, churrasqueiras e um espaço churrasqueira à disposição dos moradores.

www.paulooctavio.com.br



8 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 31 de março de 2024

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,33% São Paulo	127.027	R\$ 5,015 (+ 0,73%)	22/março 4,998 25/março 4,970 26/março 4,982 27/março 4,979	R\$ 5,411	10,65%	10,66%	Outubro/2023 0,24 Novembro/2023 0,28 Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83
0,12% Nova York	128.106						

CONJUNTURA

Varejo prevê recorde de vendas nesta Páscoa

Com demanda em alta, a produção de ovos de chocolate aumentou 17% em 2024, totalizando 58 milhões de unidades, segundo a associação do setor. A CNC estima volume de vendas em torno de R\$ 3,4 bilhões na Semana Santa

» ROSANA HESSEL

A Páscoa chegou e a produção de ovos deste ano cresceu 17% em relação a 2023, totalizando 58 milhões de unidades nos estabelecimentos comerciais físicos e virtuais em todo o país, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab). Esta é a 6ª data comemorativa mais relevante do comércio nacional.

As estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), neste ano, o varejo deverá registrar um recorde de vendas, totalizando R\$ 3,4 bilhões. Esse faturamento estimado pela CNC, se confirmado, será 4,5% superior ao pico de 2019, antes da pandemia da covid-19.

De acordo com o economista sênior da CNC Fabio Bentes, a atividade econômica, assim como o mercado de trabalho, está mais aquecida neste início de ano e tem deixado o setor varejista mais otimista. “Os números da economia têm surpreendido positivamente no que se refere ao consumo. E essa valorização do real frente ao dólar em relação à Páscoa passada também deve ajudar no aumento do consumo de produtos tipicamente consumidos nessa época”, destacou. “O varejo, de fato, está apostando em uma Páscoa melhor”, frisou.

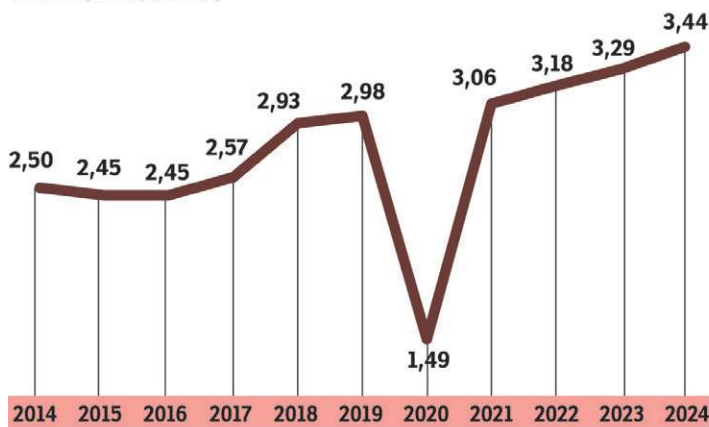
Bentes lembrou que um indicativo dessa melhoria nas estimativas é o forte aumento da importação de produtos típicos da Semana Santa. A quantidade de chocolates importados nesse período avançou 21,4% em relação ao ano passado, e, praticamente igualou o volume de compras de 2019 (3,4 mil toneladas), conforme dados tabulados

Doces perspectivas

A produção de ovos de chocolate, neste ano, cresceu 17%, totalizando 58 milhões de unidades, conforme dados da Abicab. E, pelas projeções da CNC o varejo deverá faturar R\$ 3,4 bilhões, recorde histórico

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO NO MÊS DA PÁSCOA

Valores (Em R\$ bilhões)



CARESTIA

Variações de preços dos principais produtos vendidos na Páscoa em relação ao ano anterior

Variação em 2024* (Em %)



*Previsão da CNC
Fontes: Abicab, CNC e IBGE

**Dado do IPCA15 de março

pela CNC. Outro produto importado nesta época do ano, o bacalhau, apresentou salto de 69,9% nas quantidades importadas frente à Páscoa de 2023, totalizando 7,12 mil toneladas. O volume importado também foi recorde desde o início do levantamento da CNC, em 1997.

Entre os vilões dos preços neste ano, conforme levantamento da CNC, está o azeite de oliva, com pouco mais de 45% de

aumento no preço. Já o bacalhau registrou queda de 3,2%, de acordo com a estimativa.

O economista da CNC ressaltou que a valorização do real ao longo do último ano compensou parcialmente a alta dos preços internacionais desses produtos. A taxa de câmbio do dólar às vésperas da Páscoa de 2023 era de R\$ 5,20 e, atualmente, a divisa norte-americana se encontra abaixo de R\$ 5, ou

seja, um recuo de quase 4,3%. No mesmo intervalo, os preços médios de importação, tanto de chocolates quanto de bacalhau, recuaram 4,1% e 11,4%, respectivamente, segundo o levantamento da CNC.

Contratações

Outros dados da Abicab comprovam uma melhora para as perspectivas da Páscoa deste ano.

As empresas do setor contrataram cerca de 8 mil trabalhadores temporários neste período e está previsto que, pelo menos, 20% desse pessoal deverão ser efetivados. A entidade informou que as empresas associadas investiram em 115 novos produtos ampliando a variedade de itens para 611, como ovos clássicos, tabletes, caixas de bombom e chocolate em formas variadas para agradar todos os bolsos e fidelizar paladares



Os números da economia têm surpreendido positivamente no que se refere ao consumo. E essa valorização do real frente ao dólar em relação à Páscoa passada também deve ajudar no aumento do consumo de produtos tipicamente consumidos nessa época”

Fabio Bentes, economista sênior da CNC

cada vez mais exigentes em um território rico em sabores e cultura gastronômica diversificada, do Norte ao Sul do país.

No ano passado, o volume de chocolate produzido pelo setor somou 805 mil toneladas, aumento de 6% na comparação com 2022, quando as fabricantes entregaram 760 mil toneladas de chocolate no mercado.

As exportações de chocolate somaram 43 mil toneladas, gerando um saldo positivo na balança comercial, pois as importações do produto somaram 20 mil toneladas. O consumo per capita de chocolate também aumentou, passando de 3,6kg para 3,9kg, entre 2022 e 2023, de acordo com os dados da Abicab.

PESQUISA

Brasil é o segundo destino preferido dos investidores estrangeiros

Segundo destino preferido dos investidores estrangeiros, o Brasil só perde para o México, que tem sido beneficiado pelo processo de nearshoring (mudança geográfica da produção para países próximos do mercado consumidor), que torna a proximidade com os Estados Unidos um atrativo extra comparado ao mercado brasileiro. É o que mostra uma pesquisa recente da consultoria KPMG.

O Brasil tem sido lembrado por causa da transição energética, da capacidade de gerar energia limpa e também porque tem uma diversificação importante de indústrias, diz o líder da área de fusões e aquisições da KPMG no Brasil, Marco Almeida.

Ele avalia ainda que, com outros mercados emergentes em

situação de instabilidade econômica ou política, o Brasil ganhou relevância na lista de prioridades dos investidores internacionais que aproveitam o momento de desvalorização do real ante o dólar e o euro.

Na contramão de vizinhos como Argentina e Venezuela, a aprovação da reforma tributária também influenciou na escolha dos investidores de desembarcarem no país, diz o executivo. “Nós temos visto uma demanda maior de negociações que podem refletir em transações para o final do segundo semestre”, afirma Almeida.

O levantamento da KPMG mostra que EUA, Reino Unido e Alemanha encabeçam a lista de países com maior número de aquisições no Brasil em

NELSON ALMEIDA/AFP



País é lembrado por transição energética e diversificação de indústrias

2023. Mas, apesar do aumento da participação dos estrangeiros nas operações brasileiras, as fusões e aquisições caíram em 2023 no país.

O Brasil registrou 1,5 mil operações de M&A, redução de aproximadamente 13% no total de operações em comparação ao ano anterior, segundo

um relatório de movimentações do mercado produzido pela KPMG. Desse total, 507 foram realizadas por companhias de capital estrangeiro que adquiriram negócios em território nacional.

Marco Almeida afirma que a redução no montante de aquisições no país está ligada ao recuo

do mercado de venture capital que guiava as transações locais e internacionais de olho nas companhias ligadas a tecnologia e internet, como no caso das startups.

Ele afirma que, ao separar os dados do segmento de tecnologia, a análise mostra que os números de transações de fusões e aquisições mantiveram a força no último ano, o que ressalta a atratividade do mercado brasileiro.

Comprador brasileiro

Enquanto os estrangeiros ampliaram a participação no país, alguns fatores contribuíram para afastar o comprador brasileiro das operações de aquisição. Entre eles, a seca de dois anos de IPOs (oferta inicial de ações, na sigla em inglês) na Bolsa brasileira teve sua parcela de culpa.

Daniel Rodrigues Alves, sócio da área societária do escritório de advogados Cândido Martins, lembra que o período de maior volume de entrada de empresas na Bolsa também foi

o de maior número de fusões e aquisições. “Na percepção do investidor nacional, o cenário brasileiro era de instabilidade política e econômica, com juros altos, crédito superlimitado e transição conturbada de governo”, afirma. “Para o investidor local, essas questões já operavam alavancados (com dívidas) sem opção para captar dinheiro na praça e sair às compras. A crise na Americanas também ajudou a secar o crédito no mercado.”

Ao mesmo tempo que a Faria Lima — o principal centro financeiro brasileiro — via a janela de oportunidade para os IPOs se fechar, a taxa básica de juros subia de forma galopante, saindo do patamar histórico de 2% em janeiro de 2021 para 9,25% em dezembro daquele ano, e 13,75% em agosto de 2022.

Alves diz que, apesar de os juros ainda estarem altos, o mercado financeiro viu o acesso ao crédito se tornar mais escasso, deixando muitos negócios que já operavam alavancados (com dívidas) sem opção para captar dinheiro na praça e sair às compras. A crise na Americanas também ajudou a secar o crédito no mercado.



ESCÂNDALO DO ROLEX

Boluarte denuncia operação abusiva

AFP



Policiais de prontidão em frente à residência da presidente peruana: investigação pode motivar pedido de impeachment

Investigada por enriquecimento ilícito e ocultação de bens em sua declaração à Justiça peruana, presidente é alvo de diligências solicitadas pelo Ministério Público, em casa e em seu gabinete, para apreensão de relógios de marca de luxo

Alvo de uma operação de buscas em sua residência e em seu gabinete, que se arrastou pela madrugada de ontem, a presidente do Peru, Dina Boluarte, classificou a ação, ordenada pelo Ministério Público, de “ataque e assédio sistemático”. “A medida é arbitrária, desproporcional e abusiva”, disse, em uma mensagem à nação. Boluarte é investigada por suspeita de enriquecimento ilícito e por não ter declarado relógios de luxo da marca Rolex como parte dos seus bens. A governante afirmou ser alvo de “ataque e assédio sistemático” do MP.

O primeiro-ministro peruano, Gustavo Adrianzén, também criticou a diligência. “É grave o ruído político que está sendo feito, que afeta os investimentos e todo o país”, escreveu, na rede X (antigo Twitter). “O que aconteceu nas últimas horas são ações desproporcionais e inconstitucionais”, acrescentou. O premiê está no cargo há menos de um mês e sucedeu Alberto Otrola, que renunciou após o vazamento de um áudio em que tenta negociar contratos governamentais.

A operação das forças de segurança começou na noite de sexta-feira, quando policiais e representantes do Ministério Público entraram na casa de Boluarte, na zona leste de Lima, após derubarem a porta com uma barra de ferro.

Em seguida, foram para o Palácio do Governo e revistaram o gabinete da presidente, que estava no local no momento da operação.

Tribunal

Dina Boluarte, 61 anos, assumiu o cargo em dezembro de 2022, depois do afastamento do presidente eleito — de quem ela era vice —, Pedro Castillo, acusado de tentativa de golpe de Estado. Em 18 de março deste ano, ela começou a ser investigada por suposto crime de enriquecimento ilícito e omissão de declarações em documentos públicos.

Embora o Ministério Público não tenha informado se as joias ou outras evidências foram encontradas, a defesa da presidente assegurou que os policiais localizaram alguns relógios em seu quarto na sede do governo. “Não os levaram, foram verificados e fotos foram tiradas. Eram aproximadamente 10 e, dentro desse número, havia alguns relógios bonitos, mas não posso dizer quantos eram da marca Rolex”, disse o advogado Mateo Castañeda à rádio RPP.

As operações foram autorizadas pelo Tribunal Superior de Investigações Preparatórias, presidido pelo juiz Juan Carlos Checkley, a pedido da procurador-geral Patricia Benavides. Na

AFP



A medida é arbitrária, desproporcional e abusiva”

Dina Boluarte, presidente do Peru

sexta-feira, a presidente foi intimada a depor pelo Ministério Público, depois de pedir o reagendamento da diligência que estava prevista para a semana anterior. “Estamos certos de que, no decurso da investigação, há de se esclarecer, de forma definitiva, que não existe nenhum tipo de responsabilidade pelos supostos delitos que estão sendo investigados”, afirmou, ontem, Gustavo Adrianzén.

Caso Boluarte seja indiciada por enriquecimento ilícito, a presidente só será submetida a um eventual julgamento depois de julho de 2026, quando termina o seu mandato, como prevê a Constituição peruana. O escândalo, porém, pode resultar em um pedido de destituição no Congresso, sob a alegação de “incapacidade moral”.

Para o impeachment acontecer, as bancadas de partidos de direita, que têm maioria no Parlamento unicameral e representam a principal base de apoio da presidente, terão que apoiar as minoritárias de esquerda, em uma aliança difícil de ser concretizada.

Há três décadas, uma crise política se estende no país sul-americano. Desde 1990, o Peru teve 11 presidentes, incluindo Dina Boluarte. Desse, oito foram presos ou investigados em esquemas de corrupção de três sofreram impeachment.

Reportagem

O escândalo dos relógios Rolex explodiu com uma reportagem do programa jornalístico “La Encerrona”, exibida há algumas semanas. A matéria revelou que Boluarte utilizou vários exemplares da marca de luxo em eventos oficiais desde que tomou posse como vice-presidente do governo de Castillo e quando ministra do Desenvolvimento e Inclusão Social, em 2021. O período analisado pelo programa vai até dezembro de 2022, mês em que ela assumiu a Presidência.

A presidente nega a posse de relógios de luxo e alega que tem apenas um Rolex antigo, que conseguiu comprar “com seu esforço”, já que trabalha desde os 18 anos. “Entre no Palácio de Governo com as mãos limpas e sairei com as mãos limpas, como prometi ao povo peruano”, declarou, recentemente.

Com esse inquérito, a Controladoria da República anunciou que revisaria as declarações de bens apresentadas por Boluarte nos últimos dois anos em busca de um eventual desequilíbrio patrimonial. O Ministério Público já investiga a presidente por supostos crimes de “genocídio, homicídio qualificado e lesões graves”, em um processo aberto no ano passado pela morte de mais de 50 cidadãos “durante os protestos sociais entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023”.

SEMANA SANTA

Papa celebra vigília de Páscoa

Depois de cancelar sua participação na via-crúcis, sexta-feira à noite, o papa Francisco celebrou, ontem, a Vigília Pascal na Basílica de São Pedro, no Vaticano, atenuando as preocupações com sua saúde frágil. O pontífice, de 87 anos, não deu sinais de fadiga apesar das duas horas e meia de liturgia, na presença de 6 mil fiéis.

A basílica permaneceu às escuras antes de ser iluminada por velas, um rito que simboliza a ressurreição de Cristo, segundo a fé católica. Logo em seguida, o papa pronunciou uma homilia de 10 minutos, em italiano e com voz clara. Francisco denunciou “os muros do egoísmo e da indiferença” e “todas as aspirações de paz destruídas pela crueldade do ódio e a barbárie da guerra”.

Ao concluir a cerimônia, o pontífice argentino atravessou o corredor central da basílica em cadeira de rodas. Durante todo o percurso, sorriu, cumprimentou e abençoou energicamente os fiéis que se concentraram nas barreiras, muitos dos quais lhe estendiam a mão ou tiravam fotos com seus celulares.

A presença do papa na cerimônia foi confirmada pelo Vaticano ao meio-dia. Na véspera, de última hora, a participação dele na via-crúcis no Coliseu foi cancelada, sob a alegação de “preservar sua saúde” para as solenidades do fim de semana. Hoje, também no Vaticano, Francisco vai celebrar a Missa de Páscoa e emitir a mensagem *Urbi et Orbi* (para a cidade e o mundo).

Pilar central do calendário católico, a Semana Santa, que tem uma série de cerimônias que terminam com o Domingo de Páscoa, pode ser comparada

AFP



Francisco acena aos fiéis ao deixar a Basílica de São Pedro, no Vaticano

a uma maratona para o papa octogenário que utiliza uma cadeira de rodas há dois anos. Nos últimos dias, ele cumpriu seus compromissos e presidiu a celebração da Paixão de Cristo durante quase duas horas, na tarde de sexta-feira, antes de cancelar sua presença na via-crúcis.

Cansaço

Mas, recentemente, aparentou cansaço e foi obrigado em diversas ocasiões a delegar a leitura de seus discursos alegando uma bronquite, pela qual foi submetido a exames em um hospital de Roma no fim de fevereiro.

Ele também suspendeu a leitura de sua homilia no Domingo de Ramos, sem dar explicações.

Apesar de ter se submetido a uma cirurgia abdominal importante em 2023, Francisco, que nunca tira férias, segue com um ritmo de trabalho intenso no Vaticano, onde pode receber dezenas de interlocutores em apenas uma manhã.

O pontífice, no entanto, não fez nenhuma viagem desde sua visita a Marselha, no sul da França, em setembro passado. Inclusive, cancelou sua participação na cúpula do clima das Nações Unidas, a COP28, em dezembro, em Dubai, também devido a uma bronquite.

Pânico em café na Holanda

AFP



Armado com várias facas, um homem fez reféns os funcionários de um café na cidade de Ede, na Holanda, no fim da madrugada de ontem. Foram várias horas de negociações até que ele libertasse todas as pessoas e se entregasse à polícia. Ninguém ficou ferido. As autoridades afirmaram que não há indícios de que o crime tenha sido um ato terrorista. Testemunhas relataram que o homem — “desorientado” — invadiu o estabelecimento no momento em que funcionários faziam a limpeza após uma festa. A portavoza da polícia, Anne Jan Oosterheert, contou que os agentes chegaram ao local em poucos minutos e começaram a falar imediatamente com o suspeito. “Felizmente, tudo correu bem”, afirmou. O envolvido, cujo nome não foi divulgado, tem antecedentes criminais por comportamento ameaçador. O incidente provocou uma grande mobilização da polícia e do esquadrão antibombas. As forças de segurança isolaram o centro da cidade e os moradores de quase 150 casas localizadas próximas ao café foram obrigados a deixar a região

VISÃO DO CORREIO

Um viva para a democracia

O golpe militar de 1964, que resultou em 21 anos de ditadura no Brasil, completa seis décadas neste domingo. É uma data que jamais deve ser esquecida pela população, para que nunca mais se repita. Não há valor maior para uma sociedade do que a democracia. É esse sistema político que vem sendo tão questionado mundo afora que assegura os direitos individuais, a liberdade de expressão e as escolhas de cada um. Cabe ao Estado criar todas as condições para o pleno funcionamento das garantias constitucionais, não limitá-las.

O Brasil esteve muito próximo do retrocesso, como explicitou o fatídico 8 de janeiro de 2023. Tentou-se, naquele dia, romper o Estado Democrático de Direito, com o ataque ao coração da República. Por muito pouco, um golpe não derrubou um governo eleito pela maioria dos brasileiros. Felizmente, a sociedade que preza pelas liberdades e dá o valor exato à democracia reagiu à altura e o país não sucumbiu. A resiliência das instituições permitiu que hoje se possa, mais uma vez, dar um viva à democracia.

Há, no entanto, razões de sobra para preocupação. Num mundo extremamente conturbado, é cada vez menor o número de países em que impera a democracia. As ditaduras escancaradas e as autocracias disfarçadas são maioria, sinal gravíssimo de que as lideranças que defendem as liberdades já não conseguem vencer o grosso da população dos beneficiários de um regime que, mesmo imperfeito, é o que melhor protege os direitos dos cidadãos.

A batalha está sendo perdida para a desinformação, praga disseminada tanto pela extrema esquerda quanto pela ultradireita. Há um movimento deliberado no sentido de minar os pilares da democracia. Os extremistas têm se aproveitado do ressentimento provocado pela globalização. Camadas da sociedade, sobretudo a de classe média, se veem relegadas pelo Estado e vítimas das instituições democráticas.

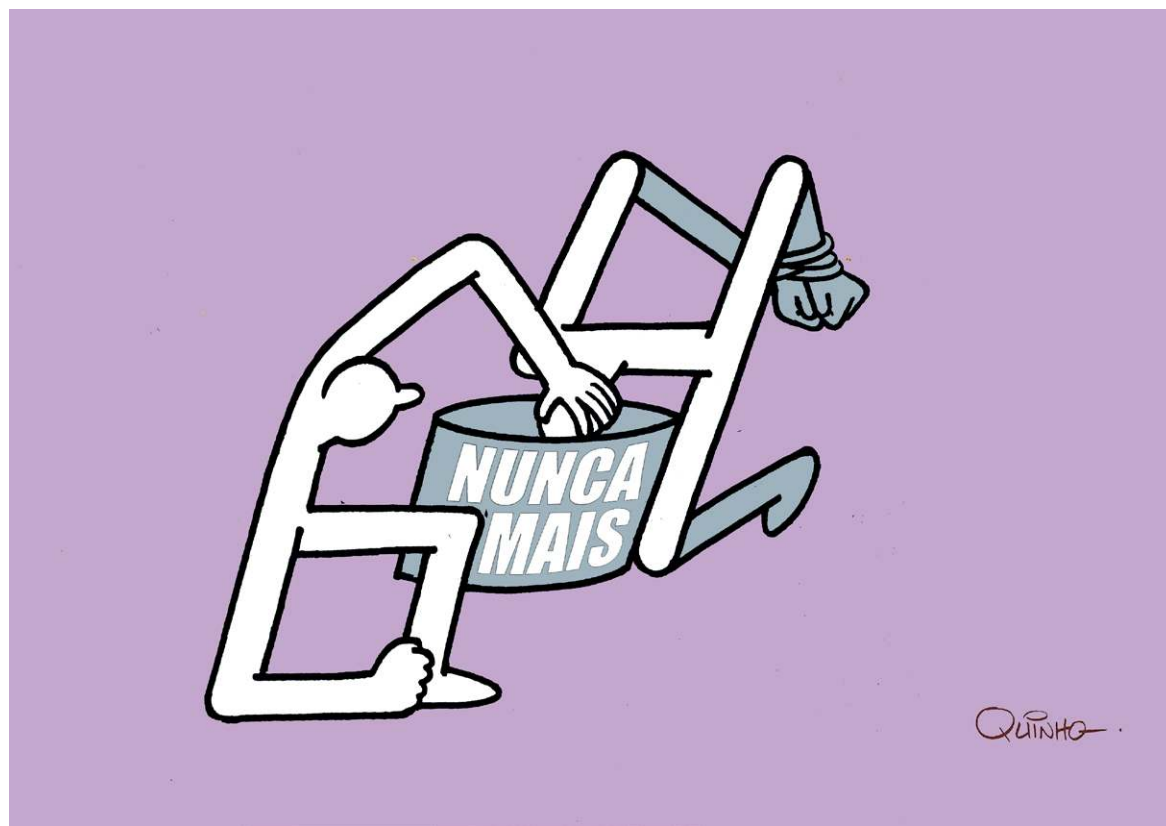
Não por acaso, tornam-se presas fáceis do populismo. Acreditam que a política tradicional é culpada por todas as mazelas que atingiram suas vidas. Embarcam no discurso

fácil e palatável de autocratas, normalizando o extremismo que ataca os direitos de minorias, aqueles que pensam diferente e a separação dos Poderes. Muitos dos defensores desse modelo antidemocrático se travestem de políticos de centro para ludibriar segmentos expressivos da sociedade, inclusive, tendo como arma a religião.

Exemplos não faltam à esquerda e à direita de ditaduras e autocracias. E é preciso nominá-las pelo que são, ainda que algumas tenham a desfaçatez de realizar eleições como se democracia fossem. Os brasileiros devem se mirar nesses casos para que jamais percam o direito ao voto livre. O poder de escolha é fundamental para um regime democrático forte. A história está aí para comprovar que, todas as vezes em que a sociedade abriu brecha para o autoritarismo, as liberdades ruíram, com o massacre dos divergentes. Não se pode esquecer a história, especialmente quando ainda há feridas abertas, como no Brasil. Há mais de 200 desaparecidos da sangrenta ditadura, cujas famílias ainda esperam pela reparação do Estado.

Certos militares continuam a ser uma sombra para a democracia, como se viu recentemente, em que muitos flertaram com a tentativa de um golpe de Estado. As instituições têm sido alvos de constantes e consistentes ataques de fake news. Os jovens, em boa parcela, simplesmente ignoram o passado e se deixam pautar pela desesperança. São fatos que precisam ser enfrentados e superados, mas com ações e argumentos consistentes e que reforcem o Estado Democrático de Direito.

O Brasil tem todas as condições de fortalecer a democracia, e deve fazê-lo com urgência e veemência, sem complacência com aqueles que propagam ideias nocivas no campo dos direitos civis e sociais. A sociedade não pode fraquejar frente a uma minoria saudosista que idealiza um passado que não existiu, de bonança e avanços. Em ditaduras e autocracias, as benesses se restringem a grupos específicos, aos vassalos do poder. É na democracia que a voz do povo se faz ouvir. Portanto, ditadura nunca mais. Um viva à democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.af@dabr.com.br

Preconceito

Chegará um dia em que viveremos num mundo sem fronteiras nem discriminação. As diferenças são saudáveis nos ajudam a compreender melhor a vida em suas várias formas de manifestações. Ainda vivemos a segregação, julgando que estamos separados por fatores raciais, étnicos, culturais, econômicos e sociais. Mas essa separação não existe nem deverá servir para justificar o preconceito. Diferença não é sinônimo de inferioridade. Temos que nos acostumar a ter respeito, mas ainda precisamos desenvolver compreensão. As vezes, respeitamos porque seguimos regras de comportamento e educação, mas não entendemos. Intimamente, julgamos, criticamos, condenamos, quando não falamos mal. Quando realmente compreendemos, não julgamos nem criticamos. Silenciamos quando não encontramos palavras doces nem amigos para dizer, falamos somente o necessário para ajudar. Preconceito é coisa ultrapassada, e respeito não é um valor novo. Sempre existiu! Nada justifica o preconceito. Jesus nunca discriminou ninguém. Ao contrário, tratava cristãos, judeus e romanos com o mesmo amor. Não seria bom nos mirarmos no exemplo d'ele?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Greve nas federais

Os técnicos administrativos, normalmente ocupados com tarefas burocráticas, agora se uniram em uma greve que ecoa pelos corredores e salas de aula. Suas reivindicações são claras: melhores salários, os atuais não refletem adequadamente a importância de seu trabalho nas instituições de ensino. Muitos deles desempenham funções essenciais para o funcionamento da máquina educacional, mas seus vencimentos não condizem com essa responsabilidade. Os técnicos administrativos são os bastidores invisíveis da educação, e sua contribuição deve ser valorizada. Representantes dos técnicos estão em negociações com MGI e MEC. O governo e as instituições de ensino precisam ouvir suas demandas e agir de acordo. Esperamos que, ao fazermos ouvir nossa voz, possamos garantir um futuro melhor para a educação no Brasil.

» Mônica Regina Peres

Lago Norte

Pedro Anísio e Bertolucci

Esta semana o cinema brasileiro registrou de forma dolorosa o falecimento de Pedro Anísio, que foi um dos seus mais expressivos criadores. Tinha o coração cheio de ternura e solidariedade e a cabeça repleta de ideias cinematográficas. Uma delas ele levou à prática. Foi quando da visita de Bernardo Bertolucci que aqui veio a convite do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, de 1994. Pedrinho acompanhou toda uma tournée da celebridade por nossa capital. Inclusive o encontro do italiano com FHC que, recém eleito, reunia-se com seus futuros ministros, numa mansão do Lago Sul. Nada escapava do olhar clínico do brasileiro filmando com todo arrojo. Entretanto, o mais sensacional de tudo ocorreu durante a palestra do autor de O Último

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Certeza: Jesus está vivo em nosso meio! Feliz Páscoa para nós!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Que o domingo de Páscoa seja a largada da transformação, o fim das hostilidades e o início de um tempo de paz.

Jurema Gonzaga — Asa Sul

Papa Francisco, o verdadeiro católico. Cada dia admiro mais!

Luiz Felipe — Brasília

Eu não sei porque ter que retalhar a novela. Esse negócio de Ibope é uma chatice. Eles tem que entender, o Brasil não é só São Paulo e Rio de Janeiro.

Lúcia Coutinho — Brasília

Tango em Paris. No instante mesmo em que estava para começar a fala do mestre, Pedrinho entrou pé ante pé, sem avisar, e na falta de uma claquete, estalou uma palma de mão bem rente ao rosto de Bertolucci. Surpresa geral da plateia, o visitante não se deu por achado e emendou de bate pronto: "Action!". Estas imagens e sons fazem parte do filme Gianni, do nosso agora saudoso e inesquecível Pedro Anísio. Que descanse em paz!

» Vladimir Carvalho

Asa Sul

Circo de Haia

A parcialidade da Corte Internacional de Justiça no conflito de Gaza beira à irresponsabilidade. Enquanto dá ordens para Israel "garantir a entrega de ajuda humanitária" na região (comandada pelo Hamas, que provocou o conflito), nenhuma providência adota em relação ao referido grupo terrorista genocida (que assassinou quase dois mil cidadãos israelenses e mantém quase 200 reféns). A Corte de Haia está mais para Circo de Haia.

» Milton Cordova Júnior

Vicente Pires



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Um passo atrás para seguir na frente

Os sinais estão por toda parte. Fico a me perguntar o porquê de não enxergarmos e sentirmos com todo o coração que estamos nos distanciando dos outros seres humanos, da natureza, da fé e mesmo da razão. Hoje é Domingo de Páscoa, um dia de renascimento de Cristo, que, em outras dimensões, chora nossas tristezas e vibra com nossos momentos de alegria. É dia de respirar o ar denso e retornar o ar puro e leve daquele que renasce. Dia de abrir bem os olhos e fazer o caminho de volta para nos aproximarmos do que realmente importa nesta existência.

A Páscoa me convida a procurar assimilar, da melhor forma possível, os ensinamentos da Quaresma mais intensa que tive na vida: perdas, lágrimas, traições, reencontros, dores, meditação, orações, descobertas. Não só eu. Afinal, um mundo com guerras sangrentas, em que tantos neste momento sofrem a pior das misérias, que é a humana, não emana boas energias de fato. Não está dando para ser fácil e leve.

A boa notícia é a renovação, possível e necessária. Mas de onde ela vem, se tudo parece igual? Hoje, na Revista do Correio, temos histórias lindas e necessárias, de pessoas que resignificaram suas dores – como a da oncologista pediatra que teve câncer na infância e hoje cuida de pequenos pacientes

ou como o homem, que, na maturidade, transformou o luto da perda dos filhos em força para se reinventar como artista e ainda a jovem que curou a depressão da pandemia entregando-se ao caratê.

Renovação é palavra que exige outra, ainda mais potente: conexão. Sentir-se parte. Da natureza, do planeta, do divino, do outro. O primeiro passo para mudar o estado de espírito é o sentimento de pertencimento, que nos faz querer ficar – na Terra ou no coração de alguém.

Conexão vem do amor e este, do convívio. Pé na terra, banho de chuva, risada alta, comida afetiva, mão na mão, abraço, riso compartilhado, lágrima amparada. Se não é isso que gera em nós a vontade de ficar bem, ser melhor, de se reinventar ou, ao menos, reinventar a vida ao redor, não sei mais o que é.

É com o outro que aprendemos. É com a natureza que pertencemos. É com a fé que nos levantamos. Hoje, não desejo o profundo silêncio e a meditação que nos leva aos momentos mais agudos de reflexão. Hoje quero os meus ao redor da mesa; quero a fé renovada; o ar, abundante e novo. Quero pé no chão, banho de mar (esse vai ficar no pensamento), música boa e gente da melhor qualidade.

Desejo uma feliz Páscoa, meus amigos, com muito amor e conexões sinceras!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Memória e responsabilização: pilares para a democracia

» ARTHUR MELLO

Coordenador de advocacy do Pacto pela Democracia

No marco dos 60 anos do golpe militar de 1964, é fundamental percorrer a nossa trajetória recente e resgatar as principais tentativas de apuração de fatos que marcaram essa página infeliz da nossa história, como bem definiu o cantor e escritor Chico Buarque.

No final de 2011, foi instituída a Comissão Nacional da Verdade (CNV), com o objetivo de investigar violações de direitos humanos entre 1964 e 1985, durante a ditadura brasileira. Sob o governo da ex-presidente Dilma Rousseff, durante dois anos a Comissão da Verdade coletou depoimentos, fez a análise de documentos e gerou um relatório de mais de 4 mil páginas com informações detalhadas sobre quem foram as vítimas das prisões arbitrárias e torturas, informações sobre os desaparecimentos forçados e os assassinatos perpetrados pelo Estado brasileiro durante o período.

Foram também identificados os responsáveis pela violência, incluindo militares, policiais e agentes de segurança. O documento contém uma extensa análise das práticas violentas e de perseguição adotadas pelo Estado. Por fim, faz recomendações para prevenir a repetição de tais abusos no futuro, o reconhecimento do envolvimento das Forças Armadas pelas violações dos direitos humanos, e que os responsáveis por cometer crimes contra a humanidade respondam na Justiça.

Na época da divulgação do relatório final, em dezembro de 2014, a comissão carregava o legado de fortalecer a memória, a promoção da verdade, ampliar o debate público sobre o período da ditadura e sensibilizar a sociedade brasileira sobre a importância da democracia na sociedade para a proteção dos direitos civis.

Apesar dos avanços alcançados pela Comissão da Verdade, é importante ressaltar que muitos dos responsáveis pelas violações de direitos humanos durante o regime militar não obtiveram a devida responsabilização perante a Justiça. Além disso, a comissão esbarrou com as dificuldades de acesso aos documentos



oficiais e com a resistência de alguns setores militares em colaborar com as investigações.

Nos últimos anos, o governo Bolsonaro elevou a data do golpe a um evento comemorativo, trazendo repúdio pela sociedade civil, imprensa e outros setores. Hoje, 31 de março de 2024, marco dos 60 anos do golpe, e prestes a completar uma década da finalização do relatório da Comissão da Verdade, novamente em um ciclo democrático, com um presidente eleito em contraponto ao autoritarismo e à extrema-direita, choca não apenas a estagnação, mas, sobretudo e contrariando todas as expectativas, o recuo.

Nesta data, por opção, por parte do governo, permanece a indiferença quanto a uma

reflexão crítica sobre esse período de (des)comemoração. Um silêncio ensurdecedor aos comprometidos com a democracia, às agendas da campanha, e, sobretudo, às vítimas da ditadura.

Dizer que a memória do golpe de 1964 deve ficar no passado e que ele “não deve ser remoiado” é inconcebível, sobretudo na atual conjuntura, quando, em 8 de janeiro de 2023, estivemos novamente envolvidos a uma tentativa de golpe. O que reforça que a memória e a devida responsabilização são componentes vitais para fortalecer a democracia.

Diferentemente da Comissão da Verdade, instaurada 30 anos depois da redemocratização, as instituições democráticas mostraram resiliência e agilidade em responder ao fatídico 8 de janeiro. O relatório da CPMI que investigou os ataques apontou os envolvidos e pediu o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, e ainda esperamos a devida responsabilização. Também no documento, há recomendações para coibir novos ataques à democracia, muitas delas propostas pela sociedade civil, por meio do Pacto pela Democracia.

Tanto o golpe de 1964 quanto os eventos de 8 de janeiro evidenciam uma tentativa de desestabilizar e subverter o significado da democracia no país, além de corroer, por meio de ataques direcionados, o sistema de freios e contrapesos — os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Se há brechas em que é possível elevar as vozes do autoritarismo, é preciso e urgente, agora, pavimentar os caminhos para fortalecer a democracia tanto no presente quanto no longo prazo.

O Pacto pela Democracia tem trabalho para promover uma agenda permanente pela defesa do Estado Democrático de Direito, a agenda Democracia Forte, que consiste em um compromisso entre poderes, imprensa e sociedade civil. Nessa agenda, memória, verdade e justiça estão incluídas como um caminho necessário para promover e ampliar a democracia, e, assim, obter um poderoso antidoto para que nunca mais aconteça.

60 anos do golpe no Brasil e as ditaduras no Cone Sul

» GUSTAVO MENON

Coordenador do curso de relações internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB) e professor no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina na Universidade de São Paulo (Prolam-USP)

O Brasil completa 60 anos de um dos momentos mais terríveis de sua história. A ditadura militar, iniciada em 1964, foi marcada, sobretudo, por cerceamento de direitos, violência e autoritarismo. O violento golpe liderado pelas Forças Armadas brasileiras, aliado às grandes potências imperialistas e às frações das classes dominantes internas, espalhou-se pela região. Sob o contexto da Guerra Fria, a América Latina e o Caribe tornaram-se palco de arbitrariedades lideradas por setores golpistas, muitas delas protagonizadas por militares dentro do contexto da doutrina de segurança nacional.

As ditaduras militares no Cone Sul iniciaram-se no Paraguai (1954) e, rapidamente, se espalharam pela região, chegando ao Brasil, à Argentina, ao Chile e ao Uruguai durante as décadas de 1960 e 1970. Como fator em comum, esses governos impuseram a militarização do Estado, com as Forças Armadas assumindo um papel relevante na condução do processo político. Por meio de violenta repressão às forças populares e às instituições democráticas, esses regimes, sob o clima da Guerra Fria no mundo bipolar, estabeleceram alianças estratégicas e programáticas com os Estados Unidos na luta contra os setores progressistas.

Inúmeras manifestações sociais foram silenciadas: sindicatos, intelectuais, partidos e até artistas que se opunham aos governos militares. Ainda há muito a ser explicado sobre

a Operação Condor em nosso continente e os reflexos desse período de terrorismo de Estado na conjuntura atual, marcada por um cenário de múltiplas crises e ameaças à limitada e frágil democracia brasileira, como apontado por Florestan Fernandes.

É importante recordar que o ciclo de ditaduras militares na região — além de resultar em mortes, tortura e violações dos direitos humanos — acentuou as desigualdades e potencializou o problema da dependência e do subdesenvolvimento: enormes dívidas internacionais foram contraídas com credores globais e o chamado “milagre econômico” foi fonte para acentuação das assimetrias domésticas. Entre 1954 e 1976, praticamente todo o subcontinente mergulhou em regimes militares, promovendo a configuração de Estados de Exceção para favorecer os interesses internacionais, especialmente dos Estados Unidos.

Com o objetivo de promover a hegemonia do capital internacional, por meio da repressão aos trabalhadores e às trabalhadoras, foram deflagradas execuções sumárias e a restrição de direitos fundamentais. E as feridas das políticas do ciclo de ditaduras militares na América Latina ecoam até hoje. Na Argentina, por exemplo, em meio a um forte sentimento negacionista, nega-se a existência de milhares de desaparecidos.

No caso brasileiro, por sua vez, os crimes cometidos pela ditadura, em quase sua totalidade, permanecem impunes. Apesar do

trabalho da Comissão Nacional da Verdade (CNV), e na guarda da Lei da Anistia, os responsáveis pelos delitos não foram levados à Justiça — tanto as altas patentes das Forças Armadas quanto as empresas que lucraram, apoiaram e sustentaram tais regimes de terror. Atualmente, depois de cancelar atos críticos à ditadura, o governo federal, em nome de uma suposta governabilidade, também desistiu da construção do Museu da Memória e dos Direitos Humanos.

Sessenta anos após o golpe de 1964, é importante ressaltar que o Brasil foi um dos últimos países latino-americanos a estabelecer a Comissão da Verdade. Mesmo a iniciativa sendo boicotada por muitos setores reacionários da sociedade brasileira, os movimentos sociais se esforçaram para cumprir o objetivo de recuperar parte da memória do país e investigar as violações de direitos humanos cometidas por agentes do Estado entre 1946 e 1988.

Em todo o mundo, vários países adotaram iniciativas para resgatar a história e, em alguns casos, identificar, processar e punir os responsáveis. Neste ano, é crucial destacar a importância da tríade verdade, justiça e reparação no Brasil. Enfatizar a questão das lutas e resistências e salientar o papel autoritário do Estado durante a ditadura empresarial-militar brasileira é responsabilidade de todos que compartilham o compromisso com uma sociedade justa, democrática e livre. Que 1964 nunca mais se repita! Nunca mais!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Que venha o primeiro passo

Sendo o quinto país em número de habitantes e em extensão territorial, o Brasil, por suas características continentais e diversidades regionais, apresenta desafios imensos para a implementação de quaisquer políticas públicas, sobretudo quando se trata de assunto tão melindroso como a gestão de políticas educacionais.

Qualquer indivíduo que venha se sentar na cadeira de ministro da Educação, por mais preparado que esteja para o cargo, encontrará, diante de si, ao examinar de perto essa missão, uma tarefa muito complexa e de proporções gigantescas.

Com 5.570 municípios, espalhados numa vasta área de 8,5 quilômetros quadrados, e uma população de mais de 200 milhões de habitantes, qualquer política pública eficaz e justa tem, necessariamente, que lidar com essa realidade concreta e ainda obedecer ao fato de que cada ente federativo é autônomo e com atribuições múltiplas e descentralizadas, conforme estabelecido pela Constituição atual.

Implementar serviços públicos de qualidade em um país tão complexo como o Brasil, onde existem diferenças fiscais de toda a ordem e onde varia também a capacidade de gestão de cada uma dessas unidades, não é, definitivamente, um trabalho para principiantes ou indivíduos sem o devido preparo e ânimo.

Todo o esforço se esvai caso o trabalho de implementar uma educação de qualidade e inclusiva no Brasil não se iniciar pela qualificação e melhoria nos planos de carreira daqueles que atuam nesse setor, melhorando salários, incentivando cursos de aperfeiçoamento, além, é claro, de construir e equipar as escolas com tudo que seja necessário para o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Diagnósticos feitos recentemente adiantam ainda que nenhum esforço, por mais bem-intencionado que seja, terá o poder de melhorar nossos índices educacionais se não contar com a mobilização em massa da sociedade e, sobretudo, com o apoio e a presença de pais de alunos e da comunidade no entorno de cada escola. Sem o envolvimento da população em peso, dificilmente uma tarefa dessas proporções terá êxito, ainda mais quando se sabe que, pela Constituição, a educação é posicionada como sendo um esforço de natureza nacional e com sistemas de ensino organizados em regime de colaboração.

Note-se que essa união da sociedade em torno desse objetivo, apesar de extremamente necessária, não pode ser feita no período de um ou dois governos, mas terá que ser rigorosamente cumprida no longo prazo, durante gerações. Para tornar essa missão ainda mais complicada, é preciso ver que, dentro de cada questão relativa aos problemas da educação, existe uma espécie de subproblemas que parecem embaralhar ainda mais essa tarefa.

De nada adianta universalizar o acesso à educação se os alunos não forem mantidos nas escolas até a conclusão, ao menos, do ciclo básico, com o acompanhamento dos pais. Da mesma forma, torna-se inútil manter os alunos nas escolas se, ao final desse primeiro ciclo, eles não forem capazes de resolver as questões inerentes a essa etapa, como compreensão de textos e resoluções de operações simples matemáticas, entre outras habilidades próprias para a idade.

Para dar início a esse verdadeiro trabalho de Hércules, é preciso antes resolver o problema das profundas e persistentes desigualdades regionais, consideradas por especialistas uma das maiores do planeta. Somos um país imenso territorialmente e imensamente desigual na distribuição e na concentração de rendas. Nesse ponto, é próprio considerar que, em nossa desigualdade e concentração de renda, está uma das principais raízes de nosso subdesenvolvimento prolongado, e, enquanto esse problema não for solucionado, todos os outros também não o serão.

Dessa forma, políticas públicas desenvolvidas sobre um país tão desigual estão fadadas ao fracasso ou a um sucesso píffio e momentâneo. Infelizmente, até aqui e diante desse quadro, o Brasil não tem sido capaz de desenvolver programas e modelos capazes de enfrentar e superar essa dura realidade histórica.

Por outro lado, é preciso atentar também para o gigantismo da estrutura educacional pública do país. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontam que, em 2023, registraram-se 47,3 milhões de matrículas nas 178,5 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 77 mil matrículas a menos em comparação com o ano de 2022, o que corresponde a uma queda de 0,2% no total. Essa leve queda é reflexo do recuo de 1,3% observado, no último ano, nas matrículas na rede pública, que passou de 38,4 milhões em 2022 para 37,9 milhões em 2023, e do aumento de 4,7% das matrículas da rede privada, que passou de 9 milhões para 9,4 milhões, com números absolutos menores que a queda observada na matrícula da rede pública (Leia a pesquisa completa no blog do Ari Cunha).

Trata-se, portanto, de um desafio imenso que precisa ser feito por milhões de brasileiros ao longo de muitas décadas. Falta apenas o primeiro passo.»

»» A frase que foi pronunciada

“A aprendizagem resultante do processo educativo não tem outro fim, senão o de habilitar a viver melhor, senão o de melhor ajustar o homem às condições do meio.”

Anísio Teixeira

»»História de Brasília

Meu conterrâneo Gregório Mourão manda uma carta elogiando a Varig pelo cuidado dispensado pela empresa no transporte de uma lata de doces vinda da nossa terra. (Publicada em 4/4/1962)

Seja na forma tradicional ou eletrônica, o cigarro atua negativamente no epigenoma — conjunto de compostos químicos que controlam o acionamento dos genes. Os danos ao organismo são piores do que se imaginava, podendo passar para gerações futuras

Destruidor de DNA

» ISABELLA ALMEIDA

Pequeno e danoso, este produto contém uma vasta gama de agentes químicos, incluindo substâncias cancerígenas. Seus ingredientes elevam o risco de uma série de doenças, problemas cardiovasculares e respiratórios. Trata-se do cigarro. Além dos conhecidos efeitos colaterais estampados na embalagem, ele causa profundos danos ao material genético. E cientistas alertam: usar a versão eletrônica, conhecida como vape, também provoca mudanças no DNA.

Um estudo liderado pela University College London (UCL), na Inglaterra, e pela Universidade de Innsbruck, na Áustria, revelou que os usuários de cigarros eletrônicos apresentam alterações no código genético semelhantes às observadas em fumantes tradicionais. Chiara Herzog, cientista das duas instituições e autora principal, afirma que essa é a primeira pesquisa a investigar o impacto do tabagismo e do vape em diferentes tipos de células, em vez de apenas no sangue. “Também nos esforçamos para considerar as implicações à saúde do uso de cigarros eletrônicos a longo prazo.”

Publicado na revista *Cancer Research*, o artigo evidenciou os efeitos epigenéticos do hábito utilizando mais de 3,5 mil amostras coletadas em humanos. A análise verificou o impacto em células diretamente expostas à substância, como as da boca, e naquelas indiretamente submetidas à fumaça, como as do sangue e das estruturas cervicais.

Células

O epigenoma, que controla como os genes são ativados ou desativados, foi o foco da pesquisa. O estudo observou mudanças significativas nas células epiteliais da boca, especialmente em fumantes, sugerindo um possível risco aumentado de câncer de pulmão, já que essas alterações estão associadas ao desenvolvimento de pré-tumores.

O grupo notou que usuários de vapes que, no passado, também fumaram ao menos 100 cigarros tradicionais exibiam mudanças similares. O resultado levanta preocupações sobre os potenciais riscos a longo prazo do uso desse tipo de equipamento.

“Não podemos dizer que os cigarros eletrônicos causam câncer com base no nosso estudo”, destaca Herzog. “Mas observamos que os usuários apresentam algumas alterações epigenéticas nas células bucais semelhantes às dos fumantes tradicionais, e essas modificações estão associadas ao futuro desenvolvimento de tumor no pulmão em fumantes.”

Cynthia Saad, curadora da

Palavra de especialista

Em família

“O epigenoma pode ativar genes de proteção contra doenças ou induzir a ativação de oncogenes, que levam ao câncer. É importante esclarecer que a função epigenética é transmitida para os filhos. Parece que o tabagismo induz em filhos, netos e até bisnetos, a chance de asma. Se as gerações subsequentes mantiveram o hábito, a modulação do epigenoma aumenta e faz com que genes responsáveis por doenças pro-inflamatórias e até câncer também sejam transmitidos.”

Marcello Bossois, coordenador do Brasil Sem Alergia, pesquisador assistente da Université Laval, no Canadá, e estudioso sobre tabagismo.

Pneumologia na plataforma de saúde integral Conexa, destaca que o conhecimento das mudanças epigenéticas influenciará na prática clínica, sobretudo em três pilares. “Maior precisão diagnóstica, com a criação de biomarcadores para identificar indivíduos com chances de doenças pulmonares relacionadas ao tabaco. Triagem de risco, para saber quem tem maior probabilidade de apresentar problemas de saúde. E, por fim, novos tratamentos, pois compreender as mudanças no DNA induzidas pelo fumo viabiliza novas terapêuticas.”

Os pesquisadores enfatizam a importância de abordar os riscos associados aos vapes e planejam investigar melhor como a epigenética poderá ser usada para identificar indivíduos com maior risco de desenvolver câncer.

Resposta

Nos Estados Unidos, cientistas da Universidade de Chicago avaliaram os efeitos do tabagismo em mais de 900 amostras de nove tipos de tecidos humanos. Os pesquisadores exploraram dados epigenéticos, indicando que essas mudanças podem ser uma resposta do organismo para se proteger dos danos causados pelo tabaco.

Detalhado na revista *American Journal of Human Genetics*, o ensaio utilizou amostras de uma variedade de órgãos, como pulmão, cólon, ovário, próstata, entre outros. A abordagem multitecidual permitiu uma compreensão mais abrangente das consequências do tabagismo para além de exames sanguíneos.

Os resultados revelaram diferenças entre o DNA de fumantes atuais, ex-fumantes e pessoas que não têm esse

Tolga Akmen/AFP



O cigarro mata mais de 8 milhões de pessoas anualmente, segundo a OMS. Vapes são tão perigosos quanto tabaco

DUAS PERGUNTAS/ Ubiratan de Paula Santos

MÉDICO ASSISTENTE E RESPONSÁVEL PELOS AMBULATÓRIOS DE CESSAÇÃO DE TABAGISMO E DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS OCUPACIONAIS E AMBIENTAIS INSTITUTO DO CORAÇÃO (INCOR) E PROFESSOR DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMUSP)

Quais são as principais alterações no DNA associadas ao tabagismo e seus impactos na saúde?

Quando a pessoa fuma, os radicais livres e o material particulado estimulam proteínas chamadas citocinas, causando inflamação sistêmica, levando a doenças coronarianas, atacando paredes das artérias e o metabolismo. Os radicais livres promovem mutações no DNA e, quando elas se acumulam, podem causar câncer. Alguns vão atuar no pulmão, outros nos rins, no pâncreas, dependendo das células.

hábito, especialmente em tecidos pulmonares e do cólon. Para os cientistas, isso ressalta a importância de estudar diversos órgãos para entender plenamente os impactos de exposições ambientais, como o tabagismo. “Cada tecido é exposto ao fumo de uma forma diferente. O pulmão é muito mais direto através da inalação, enquanto o cólon vem depois. É uma natureza diferente de exposição, e podemos capturar os efeitos dessa diferença”, frisa, em nota, Niyati Jain, coautor e estudante de doutorado no Comitê de Genética, Genômica e Biologia de Sistemas da universidade.

Metilação

Igor Morbeck, membro do Comitê

Quais as diferenças entre o cigarro tradicional e o eletrônico?

O tradicional libera milhares de substâncias na queima. No eletrônico, a nicotina é aquecida, ele não queima, mas produz substâncias cancerígenas. A quantidade de nicotina do cigarro eletrônico é muito alta e o risco de doenças causadas pela nicotina é o mesmo. Outra coisa é que quem fuma vape tem chance maior de usar cigarro convencional, o que chamamos de risco dual. O risco de intoxicação de crianças até 4 anos é muito maior pela exposição ao cigarro

Científico do Instituto Lado a Lado pela Vida e oncologista da Oncoclínicas Brasília, reforça que os ensaios mostram a necessidade de olhar os danos dos cigarros além do que é visto em testes de sangue. “As análises apresentam alterações profundas no DNA, chamadas metilação. Isso, muitas vezes, causa desequilíbrio no processo de reprodução celular. Existem vários tumores que procuramos por metilação, pois podem estar relacionado a prognósticos ruins. Esse mecanismo mostra que o cigarro causa danos profundos, eventualmente irreversíveis.”

O artigo norte-americano destacou a possibilidade de aplicar essa técnica para compreender os efeitos de outras substâncias. “Com base no epigenoma de uma pessoa, podemos dizer se

Imagem cedida



eletrônico. As pessoas acham que usar ele em casa é preservar a saúde da família, mas não estão fazendo isso.

ela foi exposta a um tipo específico de contaminante”, afirmou Brandon Pierce, professor de Ciências de Saúde Pública e Genética Humana, e autor sênior do trabalho.

Marcel Sandrini, cardiologista e cirurgião torácico do Hospital Edmundo Vasconcelos, em São Paulo, detalha outras consequências do tabagismo, além do câncer. “Algo extremamente prevalente é o enfisema pulmonar, a destruição dos alvéolos evolui de forma irreversível. O cigarro não escolhe qual doença, mas faz vários estragos em todo o corpo. No caso do vape, uma das condições mais famosas é a doença pulmonar intersticial, levando à necessidade de intubação. Ele causa lesão pulmonar aguda, de difícil recuperação.”

Fumo aumenta gordura visceral

A preocupação com peso é uma desculpa frequente entre fumantes para justificar o hábito. Um estudo recente, divulgado na revista *Addiction*, revelou que o tabagismo pode, na verdade, resultar no acúmulo de gordura abdominal, especialmente a visceral — aquela que se aloja profundamente no abdômen e está associada ao risco de doenças cardíacas, diabetes, derrames e demência.

Tabagistas tendem a apresentar um peso corporal mais baixo que os não fumantes. No entanto, eles também têm maior quantidade de gordura na região da barriga. Esse acúmulo, muitas vezes invisível, pode estar presente mesmo

em pessoas com abdômen aparentemente plano.

Utilizando uma abordagem estatística, pesquisadores do Centro NNF de Pesquisa Metabólica Básica da Universidade de Copenhague, na Dinamarca, combinaram informações genéticas de estudos anteriores, com mais de 2 milhões de pessoas, sobre a predisposição ao tabagismo e medidas de distribuição de gordura corporal, como a relação cintura-quadril. Os cientistas identificaram os genes associados ao fumo e à distribuição de tecido adiposo. Em seguida, usaram essas informações para ver se indivíduos com essas proteínas tendiam

a apresentar composições diferentes de massa gorda, o que foi confirmado.

Cynthia Valério, diretora da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e diretora de Departamento de Dislipidemia e Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem), afirma que os resultados do trabalho são poderosos. “Essa é uma informação valiosa, pensando no número de pessoas que terão dias de trabalho e anos de vida perdidos por conta da exposição ao cigarro. É uma conta que tem que estar no planejamento de políticas públicas e de estratégias de prevenção.” (IA)

Image by yanalya on Freepik



Acúmulo de tecido adiposo no abdômen, induzido pelo cigarro, é o mais perigoso



Em entrevista ao **Correio**, infectologistas fazem uma avaliação do cenário da doença no DF. Identificar os sintomas graves a tempo e reforçar a vacinação são medidas fundamentais para vencer epidemia

Mernervino Júnior/CB/D.A. Press

Combate à dengue é tarefa coletiva



Francisco das Chagas não esconde a preocupação com o diagnóstico de dengue do filho, João Pedro

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZA MARINHO*

Somente neste ano, o Distrito Federal acumula 186 mortes por dengue, segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses, do Ministério da Saúde, número 26,5 vezes maior do que a quantidade de óbitos registrada em 2023. Desde que o Governo do DF (GDF) decretou situação de emergência por conta da doença, em janeiro, foram abertas tendas de hidratação e um Hospital de Campanha (HCamp) da Aeronáutica, além de iniciadas ações de vacinação contra o vírus para adolescentes entre 10 e 14 anos. Mesmo assim, o contingente de casos e mortes continua acima do esperado e a superlotação das unidades de saúde, tanto pública como privada, ainda preocupa. A reportagem do **Correio** conversou com especialistas que avaliaram o cenário da dengue e fizeram projeções para os próximos meses.

A infectologista Joana D'arc Gonçalves ressaltou que a dengue sempre foi um desafio e, no período chamado interepidêmico, isto é, entre duas epidemias, houve falhas no estabelecimento de ações de controle de criadouros do *Aedes aegypti*, tanto no envolvimento da população nas medidas de prevenção quanto nas atuações intersetoriais e multidisciplinares dos órgãos de vigilância sanitária.

"Correr atrás do prejuízo é uma tarefa árdua diante de todos os demais problemas crônicos que se somam. Ter um vetor capaz de transmitir inúmeras doenças, inclusive de forma concomitantes, é de tirar o sono de qualquer gestor. A reorganização dos serviços de saúde em um cenário tão complexo representa um desafio para todos, mas reconhecer que essa é uma batalha coletiva contribui para melhoria da assistência e prevenção de novos surtos", avalia a especialista.

Ciclos endêmicos

De forma semelhante, André Bon, infectologista do Hospital Brasília, de Águas Claras, destacou que, em um sistema de saúde relativamente saturado, qualquer epidemia leva a uma tensão. Nos casos da pandemia de covid-19 e da epidemia de dengue, o aumento de casos em um curto período de tempo leva a uma pressão significativa nessas estruturas, especialmente nos pronto-socorros. "Vale lembrar que a imensa maioria dos casos (de dengue) são leves e não precisam de internação, porém uma eventual reavaliação é sempre necessária", pondera.

Entre os fatores que contribuem para a manutenção de ciclos endêmicos de diferentes doenças, como zika, chikungunya e covid-19, estão as condições climáticas favoráveis para proliferação de diversos vetores, típicas de países tropicais, e o número acentuado de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade social, conforme explica Joana D'arc.

Em relação à dengue, André Bon assegura que a imensa maioria dos casos são leves ou não graves, de

Arquivo pessoal



"A situação atual continua grave e reconhecer que essa é uma batalha coletiva contribui para melhoria da assistência e prevenção de novos surtos"

Joana D'arc Gonçalves, infectologista

Vale reforçar!

Para prevenir a dengue, é necessário erradicar os criadouros do *Aedes aegypti*, que põe suas larvas em ambientes ao ar livre com água parada. Entre os cuidados essenciais para combater a reprodução do mosquito, estão:

- A caixa d'água, as lixeiras e os ralos devem estar sempre bem tampados;
- Os pratos de suporte de plantas devem conter areia;
- As calhas devem estar limpas;
- As piscinas não usadas devem estar cobertas;
- Terrenos baldios não devem conter lixo e pneus abandonados;
- Repelentes devem conter Icaridina 20-25%, DEET 10-15% e IR3535. Caso for aplicar outros itens como protetor solar ou hidratante, a dica é usar o repelente por último. Se for para crianças, fique atento se o produto é de uso pediátrico.

forma que uma proporção pequena pode evoluir para casos graves, nos quais aparecem os famosos sinais de alarme, como dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, tontura, sangramentos, dentre outras manifestações. "Esses pacientes precisam ter prioridade no atendimento, pois estão evoluindo para a fase crítica e vão necessitar de hidratação venosa e observação hospitalar por pelo menos 48 horas", alerta.

Rotina nos hospitais

Segundo o infectologista do

Hospital Brasília, o alto número de óbitos neste ano está mais relacionado a questões epidemiológicas do que a uma estrutura de atendimento hospitalar no DF. Isso porque, com uma população muito grande que já teve um primeiro episódio de dengue e, agora, está passando novamente pela doença, o risco de desenvolver formas graves é maior. "É difícil acreditar que o DF tenha um sistema de saúde muito pior que o restante do país. Então, muito provavelmente, isso está relacionado a questões epidemiológicas", defende. Ainda de acordo com o médico, a maior probabilidade é que os

Rede Dasa



"É difícil acreditar que o DF tenha um sistema de saúde muito pior que o restante do país. Então, muito provavelmente, isso está relacionado a questões epidemiológicas"

André Bon, infectologista

casos comecem a diminuir em abril, conforme as chuvas forem cessando.

Bon acrescenta que os pacientes mais suscetíveis à forma grave de dengue são aqueles que já tiveram o primeiro episódio da doença anteriormente. Além disso, apenas evolui para óbito quem desenvolve o tipo grave não identificado a tempo, não classificado adequadamente ou que não recebe hidratação. Nesse contexto, uma das apresentações mais comuns da forma grave é o choque, no qual a pressão fica muito baixa e o organismo perde a capacidade de perfundir os órgãos, levando a alterações da função renal e hepática, por exemplo.

Pessoas com sintomas de dengue devem ser orientadas de forma adequada e por profissional de saúde. Caso isso não seja possível, devido a grande demanda, o ideal é procurar as informações em sites oficiais do governo como o da Secretaria de Saúde ou do Ministério da Saúde, recomendou a especialista Joana D'arc. "É fundamental que saibamos reconhecer os sinais de alarme, pois, na presença desses sintomas o atendimento médico é imprescindível. Ainda assim, a maioria das pessoas que se infecta não apresenta indícios, por isso, nem sempre há necessidade de ir ao hospital, visto que muitas sabem que a hidratação é imprescindível para evitar

complicações. Na dúvida, busque atendimento nas unidades de referência da sua região", ressalta a médica.

Vacinação

Francisco das Chagas, 48 anos, é farmacêutico e vive dias de apreensão. O filho João Pedro, 14, está com dengue há exatamente uma semana. Como as plaquetas do adolescente baixaram, ele precisou fazer o controle, indo a um hospital da rede particular diariamente para tirar sangue e fazer a contagem. Como pai, Francisco conta que se sentiu angustiado ao ver o filho nesta situação. "O coração fica apertado, nós ficamos preocupados, tentando adivinhar o que o ele está sentindo", comenta.

Quanto à vacina contra a dengue, Francisco reconhece a grande importância que o imunizante tem na prevenção da doença e assegura que pretende levar João Pedro para tomá-la assim que for possível.

Ele conta que conhece ao menos oito pessoas que pegaram a doença, das quais três a manifestaram de forma grave, e fez um apelo para as pessoas se cuidarem e cuidarem dos seus lares, evitando a proliferação de mosquito. "Nós devemos nos hidratar bem e passar repelente, para evitar o risco de gerar criadouros de mosquito e o contágio das outras pessoas no mesmo ambiente doméstico ou até no trabalho. Devemos manter nossas casas limpas", enfatiza.

No início de março, o GDF ampliou a faixa etária para imunização contra a dengue — que era de 10 a 11 anos e foi expandida para até os 14 anos —, devido à procura pela vacina da Qdenga. Em vista disso, André Bon reforça que a principal forma de fazer as pessoas aderirem à vacinação é investir em campanhas que sejam de fácil entendimento e acessíveis à população. Horários flexíveis e estendidos em postos e clínicas de vacinação, para além do horário comercial, maior proximidade aos domicílios e campanhas de vacinação em locais de trabalho e nas escolas são algumas estratégias que podem melhorar a adesão ao imunizante.

De acordo com a infectologista Joana D'arc, não há melhor argumento para defender as vacinas do que a história. A eliminação de doenças como poliomielite, controle do sarampo, erradicação da varíola, entre outras são apenas alguns exemplos da importância dos imunizantes. "Acredito que continuamos falhando nas estratégias de acesso, pois muitas pessoas não vão aos postos por questões básicas, como receptividade, horário de atendimento, informação não confiável, falta do insumo, etc. Saltam aos olhos a precariedade de algumas unidades de saúde, são fragilidades antigas e que, mesmo diante do enorme esforço de alguns órgãos e governo, vamos padecer com as consequências do investimento pífio de longas datas", analisa.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

Leia mais na página 15

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Presidente do PT garante apoio do partido e de Lula ao O2 do Ministério da Saúde

A presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, saiu em defesa do secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, conhecido como Berger. Em meio à campanha do Centrão contra a ministra Nísia Trindade, sobrou para o O2 da pasta. Gleisi rebateu especulações de que o há um movimento dentro do próprio PT para troca na secretaria-executiva. Berger é petista da estrita confiança de Lula, desde o primeiro mandato do presidente. Ocupou cargos importantes na Casa Civil e sempre foi leal. Nas redes sociais, Gleisi afirmou que não há nenhuma pressão por parte do PT para substituição. “Temos no companheiro Swedenberger Barbosa total confiança, reconhecemos seu trabalho e sua importância para a gestão do Ministério. Reafirmamos aqui nosso apoio à ministra Nísia e ao companheiro Berger, como o chamamos”, registrou Gleisi. O deputado Lindbergh Farias (PT-RR) também saiu em defesa de Berger e reforçou que não há pressão do PT para troca de comando no Ministério da Saúde. “Isso não encontra respaldo na realidade. Se tem uma pessoa que é admirada dentro do PT pela capacidade de trabalho e pelo papel que jogou em todas as gestões de nossos governos, é o companheiro Berger”, disse Lindbergh.



Magno Romero

Deputados petistas apoiam

Os deputados distritais Chico Vigilante (PT) e Gabriel Magno (PT) também se manifestaram. “O fogo amigo e inimigo que miram o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, está fadado ao fracasso. A estreita ligação com o PT e a confiança absoluta de Lula o asseguram no cargo como uma rocha”, afirmou Vigilante. “Nísia e Berger têm feito um importante e excelente trabalho de reconstrução do SUS no Ministério da Saúde. Todo nosso apoio aqui!”, reforçou Gabriel Magno.



Ana Dubéux/CB/D.A Press

Recontando a história da UnB

Com lançamento em abril, o livro *Território Livre*, do professor e jornalista Ayllé-Salassí Filgueiras Quintão, conta a história da criação da UnB. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre os primeiros 10 anos de criação do campus da universidade, e o pensamento de Darcy Ribeiro e Anysio Teixeira, vistos sob a perspectiva dos diretores da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília (Feub), entidade vinculada à União Nacional dos Estudantes. Ayllé-Salassí é ex-aluno do CIEM e da UnB e integrou a FEUB.



MANDOU BEM

A Secretaria de Saúde do DF anunciou que 11 novas tendas de acolhimento a pacientes com dengue começarão a funcionar nesta semana, somando 20 instalações no DF. Com atendimento diário, das 7h às 19h, as tendas contam com polos de hidratação e cuidados. Três atenderão 24 horas.



MANDOU MAL

As Américas registraram 3,5 milhões de casos de dengue e mais de mil mortes, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta pode ser a pior epidemia da doença causada pela proliferação do *Aedes aegypti*. O Brasil enfrenta uma das piores situações.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Começa amanhã no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná que vai julgar o futuro político do senador Sergio Moro (União-PR). Estão na pauta de amanhã as ações de investigação judicial, propostas pelo PL e pela Federação Brasil Esperança (PT-PV-PCdoB). Moro é acusado de abuso de poder econômico nas eleições de 2022 pelos partidos que apoiaram as candidaturas de Jair Bolsonaro e de Lula. O TRE-PR está reservando para esse julgamento as sessões de amanhã, quarta-feira e da próxima segunda-feira.

“A garantia da jurisdição especial confere à esfera de atuação do detentor do mandato ou do ocupante do cargo público a autonomia necessária para o desempenho regular das funções que lhe são atribuídas, longe de influências e imposições”

Ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF)

“Ministro Alexandre de Moraes se declara a favor da extensão do foro privilegiado, mesma posição dos ministros Gilmar Mendes e Cristiano Zanin. Como se explica, então, a cassação, por cima do plenário da Câmara, do deputado Deltan Dallagnol? E as ameaças pairando sobre o mandato do senador Sergio Moro? Não se trata de explícita incoerência?”

Arthur Virgílio, ex-senador e ex-prefeito de Manaus



Geraldo Magela/Agência Senado



SÓ PAPOS



Pedro França/Agência Senado

Ministra da Saúde: “Impensável supor que haja pressão”

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, agradeceu a manifestação da presidente do PT, Gleisi Hoffmann. “Obrigada pelo apoio de sempre, querida Gleisi. O secretário Swedenberger Barbosa é de absoluta confiança e exerce um trabalho excepcional no Ministério da Saúde”, afirmou Nísia. E acrescentou: “Impensável supor que haja qualquer tipo de pressão. Seguiremos nossa parceria, que vem de longa data, desde os tempos de FioCruz”.

Berger: “Seguimos com Lula e Nísia fortalecendo o SUS”

O próprio Swedenberger Barbosa também agradeceu o apoio da presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Ele postou na rede social X: “Querida presidenta Gleisi, fiquei muito honrado pela confiança e apoio. Muito obrigado. Sua declaração muito nos anima a continuar a desenvolver ações para fortalecer o governo Lula, nosso partido e o SUS, juntamente com a ministra Nísia. Conte comigo sempre”. Em outro post, ele agradeceu ainda ao deputado Lindbergh Farias. “Agradeço seu apoio e generosa declaração. Seguimos juntos sob a liderança do presidente Lula mudando o Brasil e com nossa querida Nísia fortalecendo o SUS”, registrou Berger.

Muito se falou sobre sua interpretação do artigo 142 da Constituição e os argumentos para um golpe de Estado no país. Seria possível derrubar o governo eleito com base nesse dispositivo?

Entre 1988 e 1998, Celso Bastos e eu comentamos toda a Constituição Brasileira em 15 volumes e aproximadamente 10 mil páginas. Os livros foram editados pela Saraiva. Coube-me a tarefa de interpretar o artigo 142 da Lei Suprema no 5º volume da série. Lá se encontra como o fiz, entendendo, que eram três as funções das Forças Armadas, ou seja: defender a Pátria, garantir as instituições e assegurar a lei e a ordem, a pedido de qualquer dos Poderes. Em 2014, em livro que coordenei com os Professores Carlos Valder e Dirceio Torrecillas, e escrito por inúmeros grandes juristas, homenageamos o Ministro Gilmar Mendes. No meu artigo para o livro reiterei a tríplice função das Forças Armadas, sendo que a terceira delas seria para, em eventual conflito entre os Poderes, e a pedido de qualquer deles, garantir lei e a ordem. A evidência, como posteriormente reafirmei em palestras, em programas de televisão, no meu Instagram, em declarações pelo Conselho Superior de Direito que presido, que esta função era para garantir e jamais para romper a lei e a ordem. Eventual atuação das Forças Armadas a pedido de qualquer Poder, em eventual conflito, teria que ser pontual e jamais para desconstituir Poderes. Em artigo publicado no *Conjur* em 28/11/2022 reiterei esta minha interpretação — antes, portanto, da posse do presidente Lula —, algo que já tinha feito em sessão do Congresso Nacional para mostrar que a possibilidade de golpe no Brasil seria de 0, multiplicado por 0, dividido por 0 e somado a 0. Tudo o que foi dito a respeito da minha interpretação, que justificaria o rompimento da ordem representa uma monumental distorção do meu pensamento, que pode ser revisitado nas publicações mencionadas e nas diversas postagens em meu Instagram no segundo semestre de 2022.

O que significa dizer que as Forças Armadas são um poder moderador?

Na minha interpretação, quando escrevi em 2020 que, no cumprimento do artigo 142, as Forças Armadas

seriam um Poder Moderador, foi exclusivamente para esclarecer que no eventual e quase impossível conflito entre Poderes, sua função seria apenas de pontualmente, equacionar o problema, nos exatos termos do que foi discutido na Constituinte durante os debates, ocasião em que o Deputado Genofino pretendia que as Forças Armadas serviriam apenas para defesa da pátria, mas prevaleceu a solução do senador Fernando Henrique, admitindo as três funções, após consulta a todos os parlamentares e também ouvidos os militares. Basta-se procurar os debates constituintes e verificar-se-á que a posição de Fernando Henrique prevaleceu sobre a de José Genofino.

O senhor avalia que houve uma tentativa de golpe no Brasil nos episódios que culminaram com a invasão e depredação dos prédios da Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023?

Entendo que a invasão do dia 8 janeiro da Praça dos 3 Poderes, não foi diferente daquela invasão ao Congresso Nacional de membros do PT e MST durante o governo Temer, em que houve também depredação do Congresso, obrigando o presidente Michel Temer a decretar estado de emergência e convocar as Forças Armadas para desalojar os invasores e depredadores do CN. Em recente palestra na APLJ disse o presidente Michel Temer que perdoou os invasores, lembrando-se do presidente Juscelino Kubitschek que anistiou os revoltosos de Aragarça e Jacariacanga. A meu ver, não houve golpe de Estado porque sem arma é impossível ele ocorrer e os invasores da Praça dos 3 Poderes foram desalojados sem necessidade de um tiro. Houve uma baderna e como tal deveria ser punida ou perdoada, como fez Michel Temer.

Na sua opinião, como o senhor tem dito, não haveria golpe porque as Forças Armadas não topariam esse movimento. E se topassem? Haveria golpe?

Como professor emérito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército — ECEME até 2022, por 33 anos, em aulas ministradas para coronéis que no fim do ano poderiam ser guindados a generais de brigada, tinha absoluta certeza que não haveria nenhuma possibilidade de golpe de Estado, tendo

À QUEIMA ROUPA JURISTA E ADVOGADO IVES GANDRA MARTINS



Arquivo Pressat

reiterado esta posição exaustivamente, de agosto de 2022 até o fim daquele ano. Não respondo a segunda parte da questão por ser hipótese impossível. O que tenho dito é que um crime só existe se praticado. Tenho dito que o crime impossível não é crime, tendo para o próprio *Correio Braziliense*, dito que tentar assassinar alguém dando açúcar pensando ser arsênico, por se tratar de crime impossível, não poderia ser punível. A própria tentativa de crime seria só possível se medidas tivessem sido tomadas para tentativas e fossem fracasadas. Na hipótese, se realmente, o que admito como mero argumento, o Presidente Bolsonaro pensou em utilizar as Forças Armadas, pela absoluta impossibilidade das Forças Armadas aceitarem qualquer medida dessa natureza — algo que reafirmei pelos 33 anos que lecionei na ECEME, conhecendo a mentalidade daqueles coronéis que viriam a ser generais, estou absolutamente convencido de que não houve crime e nem tentativa de golpe, pois o instrumento necessário para o golpe que seria o uso das Forças Armadas revelou-se, como se esperava, de impossível utilização.

Como o senhor avalia a força que o Supremo Tribunal Federal adquiriu nos últimos anos?

Tenho uma profunda admiração por todos os juristas que compõem a Suprema Corte, tendo livros escritos com grande parte deles, respeitando-os como grandes intérpretes do Direito. Divirjo, todavia, deste protagonismo que implica invasão de competência de outros Poderes porque tendo participado de audiências públicas na Constituinte, discutido repetidas vezes com o relator da Constituinte em cujo Conselho

de Notáveis da Confederação Nacional do Comércio que ele preside, no qual participo há mais de 30 anos, entendo que os constituintes quiseram exaustivamente proibir esta invasão, não permitindo, inclusive nas ações diretas de inconstitucionalidade por omissão, que o STF legislasse (103, §2º da CF /88), sobre outorgar ao Congresso Nacional a obrigação de zelar por sua competência normativa perante o Judiciário (49, XI). Como vínhamos de um regime no qual o Poder Executivo era dominante, decidiram os Constituintes dar competências claríssimas a cada Poder e obrigando-os a serem harmônicos e independentes (art. 2º), cada um nos limites que lhes foram outorgados. Ao Supremo foi dada a relevante função de ser guardião da CF/88, mas não constituinte derivado ou legislador suplementar.

Por que houve esse fortalecimento?

A sensação que tenho é de que no momento em que os partidos derrotados no Congresso Nacional passaram a recorrer ao STF e este passou a lhes dar guarda, transformando-se numa terceira casa de decisões legislativas, esse auto fortalecimento ocorreu. Quero deixar bem claro que esta minha posição sobre a Suprema Corte é de um velho professor de Direito Constitucional, que insiste em mostrar às poucas pessoas que o ouvem, o que ele viu, ouviu e participou repetidas vezes nos debates constituintes. Não há nenhuma avaliação que não seja estritamente de natureza constitucional, demonstrando sua posição que, numa democracia, deve e pode ser demonstrada quando as discordâncias ocorrem, sempre em alto nível e num debate civilizado.

O Supremo deve definir a quantidade de drogas que se caracteriza consumo próprio. Essa decisão é papel do STF?

Entendo que a matéria não é de competência do STF; mas do CN.

E o ministro Alexandre de Moraes? Críticos dizem que ele é muito poderoso e temido. Como o senhor vê isso?

Conheço o Ministro Alexandre de Moraes há mais de 30 anos. Temos livros escritos juntos, demos palestras e participamos de banca de doutoramento juntos, o que me permitiu sempre admirá-lo e citá-lo em meus livros

e pareceres. Tenho, entretanto, algumas divergências quanto a algumas de suas decisões.

Sua esposa faleceu em decorrência da covid. Acha que a pandemia teve uma gestão adequada no governo Bolsonaro?

Minha esposa faleceu durante a covid tendo toda a assistência médica possível, em uma época em que as vacinas estavam sendo testadas. O governo Bolsonaro pagou e vacinou proporcionalmente muito mais pessoas no Brasil do que houve vacinação de governos relevantes na Europa e até mesmo nos Estados Unidos. Ora, se vacinamos, proporcionalmente às suas populações mais que os chamados países desenvolvidos, a resposta é que a gestão foi adequada.

E como vê a condução, no governo Lula, da epidemia de dengue?

Como todas as epidemias quando surgem, geram uma certa desorientação no início. O Governo Lula enfrenta no combate à epidemia, as mesmas dificuldades que o governo Bolsonaro sofreu na de covid-19.

Acredita que Jair Bolsonaro ainda voltará ao poder?

Como membro da Academia Paulista de História, sinto-me mais à vontade de interpretar os fatos passados, não sendo especialista em estudos antecipatórios. Desta forma, não sei dizer.

O ministro Gilmar Mendes disse que o desfecho do caso Marielle abre uma janela de oportunidade para o país desvendar a relação do crime organizado com o Poder Público. Qual a sua avaliação?

O assassinato em política é a forma mais espúria de se exercer o poder. Entendo que o fato terá que ser investigado à exaustão. Política se faz, numa democracia, com debate e diálogo. Jamais com assassinatos. Creio que uma investigação profunda a respeito é necessária para tentar eliminar todos os resquícios dessa forma de fazer política através de assassinatos. O Ministro Gilmar Mendes, portanto, tem razão em dizer que abre-se uma janela de oportunidade para saber-se a dimensão do crime organizado na política.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O Cristo de Glauber

Inspirado no *Evangelho segundo São Mateus*, do italiano Pier Paolo Pasolini, o baiano Glauber Rocha imaginou o filme *A Idade da Terra*, uma espécie de missa bárbara protagonizada por quatro Cristos, que ressuscitam para fazer a revolução do Terceiro Mundo. Brasília é o cenário para as intervenções do mais inflamado deles, o Cristo negro, Kristo Zumbi (Antônio Pitanga).

Vestido com roupas coloridas africanas, sob os ventos sibilantes do planalto, ele faz um discurso delirante no alto

da Torre de Televisão, em cena shakespereana: “Bem-aventurados os miseráveis. Bendita a bomba atômica, a grande prostituta da Babilônia. Benditos os loucos, pois eles herdarão a razão”.

Ao carregar uma cruz na antiga Ponte Costa e Silva (atual Ponte Honestino Guimarães), o Kristo Negro é acompanhado pela voz de Glauber em off, para comentário sobre Brasília: “Metáfora que não se realiza na história, mas preenche um sentimento de grandeza”. Nesse período, Glauber trabalhou na redação do **Correio Braziliense**, a convite de Oliveira Bastos, então editor-chefe, e de Fernando Lemos, então editor-executivo.

Na Semana Santa, Glauber reuniu vários amigos e editou, nas páginas do

Correio, um suplemento especial revelador de suas inquietações sobre a figura de Cristo naquele momento. Vladimir Carvalho foi intimado a escrever um poema: “Pega alguma coisa do seu baú de poemas”, ordenou Glauber. Vladimir não tem baú de poemas, mas escreveu: “À frente o caminho,/o horto deserto,/A mesa sem vinho. Percutem o vento e o chicote,/uma sensação de cardos/sobre a frente./A vida se desprende num filete/Síncope e esfumatura;/Uma grua o sustém no alto./Por fim, o close fatal e o sudário”.

O poeta Francisco Alvim também foi convocado por Glauber e compareceu com o poema *Exórdio*: “Ó líricos evadidos/da rotina dos ofícios/cativos seres humílimos/da incongruência afetiva/É

forçoso que vos diga/que estais nus e o valor vosso/(não) há mais como poupá-lo/será submetido à prova”.

Glauber estava desencantado com as ilusões armadas e os dogmatismos da esquerda. Mas não se entregava ao egoísmo das direitas. Queria uma esquerda à esquerda da esquerda, uma esquerda cósmica, transcendente. O suplemento tem como título *Alvorada*, com a epígrafe antropofágica “Tupi or not tupi”, de Oswald de Andrade.

De fato, em atitude antropofágica, Glauber associa livremente as figuras de Zoroastro, Zaratustra, Prometeu e Cristo. Em sintonia com as doutrinas espiritualistas primitivas, acredita que os mortos mantêm conexão e inspiram os vivos: “Os mortos estão vivos

desintegrados na matéria subterrânea que germina nossas raízes. Os mortos são nossos inconscientes campos adubos, alicerces em busca da reintegração da ressurreição da rematerialização dos mortos em novos corpo de almas novas. Cada morto é uma estrela. Estrelas anjos do sol”.

Em voo de poeta, Glauber reinventa Cristo na condição de personagem-mito ressuscitado no Terceiro Mundo: “Não acredito no Cristo crucificado. Acredito no Cristo ressuscitado no êxtase do amor. A morte é uma invenção da direita”.

PS: Errei: Na crônica da última quinta-feira, escrevi que o cineasta Pedro Anísio morreu com 79 anos. Está errado, ele morreu com 69 anos.

CAMPUS PARTY / Hoje é o último dia do evento tecnológico, que tem apoio do **Correio**. Para quem quiser aproveitar a programação no Estádio Mané Garrincha, as atrações gratuitas vão até as 16h

Um voo pela realidade virtual

» CAROLINA BRAGA

Com uma programação de palestras que vão desde inteligência artificial até como começar uma carreira na área de tecnologia e desenvolvimento, o penúltimo dia da 6ª Campus Party Brasília foi o mais movimentado entre os outros visitados pela reportagem do **Correio**.

Nos corredores do evento, que se encerra hoje, uma variedade de palestras, oficinas, explicações, mentorias, jogos, concursos de culinária em impressora 3D. Para quem explora toda essa programação acontecendo ao mesmo tempo, a sensação é de que as diferentes abas do seu navegador de internet pularam para a realidade. A organização do evento espera pelo menos 100 mil pessoas curtindo a programação da área gratuita. Foram 10 mil inscritos para a área open e 2,5 mil campuseiros, que são os jovens

acampados nas instalações do Estádio Mané Garrincha.

Um dos estandes mais concorridos entre os entusiastas da tecnologia mistura realidade virtual e esportes radicais. A asa delta com óculos imersivos em realidade virtual, com visão em 360°, consiste em vestir um colete e suspender a pessoa com um guincho. Assim, o corpo fica livre para se movimentar. Um sensor no trapézio capta os movimentos e, conforme a pessoa desloca o sensor, o operador move o cenário no game. A vista de um sobrevoo em montanhas e geleiras é realista.

Quem desenvolveu a brincadeira foi Rodrigo Oliva, 48 anos, um publicitário criativo interessado em mecânica, segundo ele mesmo. Rodrigo trabalha com 3D há 30 anos e havia criado dois simuladores em outras edições da Campus Party. O dispositivo criado por ele chamou atenção de uma marca produtora de placas

Carlos Vieira/CB



Asa delta com óculos tridimensional proporciona um sobrevoo virtual, com vista fictícia em 360°

de vídeo, a GigaByte, que lançou um desafio para ele desenvolver uma game de esporte radical interativo com realidade virtual. “Passei a noite em claro pensando em uma atividade que fosse

fácil de executar e cheguei na ideia da asa delta”, contou.

De acordo com o desenvolvedor, a experiência já foi vivida por mais de 10 mil pessoas, circulando em quase todas as capitais do

país. “O interessante é que inclusivo. Todo mundo pode ir, desde as crianças de 3 anos até os de 88 anos, não importa a idade, todo mundo pode brincar”, avisou. A única ressalva são as grávidas

e quem tem labirintite. “E para quem tem medo de altura, é melhor ainda, porque aqui vai descobrir que nem é tudo isso. Nós fazemos de uma forma suave para a pessoa não ter tanto medo e aproveitar o sistema”, reforçou, entre risos.

O próximo passo de Rodrigo é fazer uma espécie de “gamificação do turismo”. “A gente vai captar imagens com um drone e a pessoa poderá escolher qual lugar quer voar. Estamos começando com a cidade de Maricá, no Rio de Janeiro. A tecnologia nós já temos”, afirmou.

A estudante do curso de análise de desenvolvimento de sistemas, Ana Carla Conceição Pereira, 19, teve o primeiro contato com os óculos de realidade virtual no passeio de asa delta. “Foi bem divertido. É super interativo. Como você só vê a imagem, dá para sentir como se você estivesse lá realmente”, contou.

SAÚDE

Padrão Hospital de Campanha para tendas

» LETÍCIA MOUHAMAD

Inaugurado no início de fevereiro, o Hospital de Campanha (HCamp) da Aeronáutica tem sido apontado como referência em atendimentos a pacientes com dengue. A auxiliar de escritório Janiele Aparecida dos Santos, 44 anos, por exemplo, esteve no local ontem e elogiou o serviço responsável por acolher seu filho Enzo, 4, com sintomas da doença. “Ele estava todo emolado, com ansia de vômito e diarreia. Levou uma hora para nos chamarem, mas o atendimento com a pediatra foi excelente”, contou.

A competência do espaço — que costuma ter agilidade no atendimento à população —, porém, não é aproveitada por moradores de regiões administrativas mais distantes que recorrem às poucas opções disponíveis. A informação de que, nesta semana, começam a funcionar mais 11 tendas de acolhimento chamou



atenção. “Amém! Vai ajudar justamente quem tem dificuldade em ser atendido”, celebrou Janiele.

De acordo com o Governo do Distrito Federal (GDF), as novas instalações atuarão como hospitais de campanha, com consultórios, equipamentos, mobiliário e climatização. As estruturas são bem mais complexas e maiores do que as das tendas montadas anteriormente. O atendimento será feito por uma equipe selecionada pelo vencedor do edital de chamamento público para a formação do convênio. Além de uma equipe própria, a instituição responsável fornece toda a parte estrutural, além de insumos e medicamentos. O

objetivo é aumentar a capacidade de acesso das pessoas logo que apresentem os primeiros sintomas da doença.

Das 11 novas instalações da Secretaria de Saúde, três irão operar 24 horas: Gama, Guará, Paranoá. Plano Piloto, Vicente Pires, Varjão, Taguatinga, Planaltina, Águas Claras, Ceilândia e Samambaia serão as outras regiões contempladas com o serviço. Foram priorizados espaços próximos a hospitais, unidades de pronto-atendimento (UPAs) e unidades básicas de saúde (UBSs), para facilitar casos de remoção de pacientes.

Com a expansão, a capital federal terá 20 tendas. Com atendimento diário, as tendas possuem polos de hidratação e cuidados, visando proporcionar suporte contínuo aos usuários. Cada uma funcionará com uma equipe mínima, composta por um coordenador; três médicos, sendo um pediatra; um enfermeiro;

dois técnicos de enfermagem; dois técnicos de laboratório; um especialista em laboratório (biomédico ou farmacêutico bioquímico), dois apoios administrativos; um farmacêutico; pessoal de limpeza e de segurança.

Peregrinação

A Secretaria de Saúde ainda não divulgou as datas exatas para início das atividades das novas tendas. Luana Alves, 33, contou que procurou atendimento para a filha, Giovanna, 15, em, pelo menos, três regiões diferentes e foi erroneamente informada de que a tenda de hidratação em Taguatinga já havia sido inaugurada. “Foi desesperador percorrer tantos hospitais e UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) em busca de atendimento para ela, que está muito abatida. Tenho dado dipirona de duas em duas horas para ver se as dores diminuem e a febre

Carlos Vieira/CB



Janiele Santos elogiou atendimento ao filho Enzo no HCamp

abaixa”, desabafou.

Com a fala lenta e visivelmente cansada, Giovanna queixava-se de dores, calafrios e enjoos. A estudante, que está com dengue, nem precisou fazer o teste do laço no HCamp, pois, com manchas avermelhadas no rosto e pressão baixa, já constatou-se que se tratava da doença. “Me sinto muito fraca, porque não consigo comer e tenho vomitado com frequência”, relatou.

A recepcionista Juliane Soares, 22, também apresentava, há três dias, dores no corpo, mal-estar, febre e falta de apetite. “Como a tenda de Ceilândia estava sem médico, fizeram apenas o teste do laço em mim, que não apontou a chance de dengue. Os sintomas não passaram, então eu vim aqui (HCamp) para ver se consigo fazer, ao menos, um exame de sangue”, observou Giovanna.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30 de março de 2024

» Campo da Esperança

Arlindo Bernardes Vieira 92 anos
Conceição Moura de Sousa 80 anos
Elza Campos Aranha 95 anos
Eufrosina Negrão Covolan 87 anos
Floriano Barbosa de Amorim Filho 90 anos
Giorgio Silvestri 80 anos
Itamara Oliveira de Sousa 40 anos
José Bernardo de Assis 88 anos
José de Jesus Rodrigues Siqueira 72 anos
José Pedro da Silva Souza menos de 1 ano
Laurita Reis Mesquita 82 anos
Moacir Xavier Rodrigues 66 anos
Nadir Arminda Carneiro 87 anos
Neuza Maria de Souza 83 anos
Pedro Borges de Moraes 90 anos
Plínio do Lago Cavalcanti 82 anos

Tadeu Aparecido Rosetolato 68 anos
Umbelina Amancio Coimbra 87 anos

» Taguatinga

Agenoir Dionisio da Costa 79 anos
Angelina Vieira de Souza 76 anos
Erasmão Soares da Silva 77 anos
Ilma Crespo 67 anos
Jairo Neri Santos 62 anos
José Bomfim Pereira Batista 73 anos
Maria da Conceição Valadares Lula 75 anos
Maria Ilda Galeno da Silva 76 anos
Natanáel Alves Borges 13 anos
Otilia Rodrigues Ferreira 83 anos
Pedro Elcio dos Santos 60 anos
Pedro Henrique de Jesus 23 anos
Vicente Ferreira 90 anos

» Gama

Eliane Rodrigues de Sousa 42 anos
Mateus Silva Vieira 24 anos

» Planaltina

Benedita Cardoso de Castro 80 anos
Jeferson de Souza 39 anos
Marcos de Araujo Costa Neto 64 anos
Paulo Estevam Gomes Resende 40 anos
Shirley Maria e Silva 57 anos

» Brazlândia

Jose Edilson Santos de Sousa 50 anos

» Sobradinho

Lidia Maria da Silva 85 anos
Luiz Alves da Silva 73 anos

Maria Alves de Carvalho 69 anos
Raimunda Maria da Conceição 91 anos
Sebastião Vaz Cardoso 74 anos
Sivaldo Vieira Menezes 54 anos

» Jardim Metropolitano

Geralda Bispo dos Santos 90 anos
Larissa Cristina Teixeira Sena 28 anos
Raimundo Nonato Pereira Cavalcante 74 anos
Ney Isolino da Silva 69 anos (cremação)
Maria de Los Dolores Gandara 92 anos (cremação)
Maria do Rosario Nunes Oliveira 94 anos (cremação)
Janaina Ribeiro dos Santos Ghisolfi 45 anos (cremação)
Moisés José da Silva 85 anos (cremação)



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"A Páscoa é festa da família, na vivência concreta do amor de Cristo ressuscitado"

Padre Rafael Vieira

Páscoa da família

A Páscoa judaica, a Pessach, festa na qual Jesus anunciou a nova e eterna aliança realizada mediante sua paixão, morte e ressurreição, era um encontro de família. Um jantar em que recordavam o caminho feito, sob a condução de Moisés, e o milagre de Deus que libertou o povo da escravidão no Egito.

Não se pode esquecer esse fato. Jesus, apesar de crítico da religião, era um judeu praticante. Ele ampliou o entendimento e a vivência dessa tradição acolhendo a família humana representada por seus discípulos. A recomendação presente no livro do *Êxodo* para a celebração da Páscoa era que ela fosse realizada com a família unida em torno de um cordeiro e, se a família fosse pequena para o cordeiro, se aconselhava que convidasse a família do vizinho mais próximo, reforçando assim, o símbolo de unidade entre famílias.

A Páscoa cristã traz elementos novos, mas segue rigorosamente a linha espiritual da celebração judaica. E a família, a nova família humana, nascida por obra da salvação trazida pelo Cordeiro de Deus, sacrificado na cruz e ressuscitado dos mortos, é a festa que celebramos hoje, no Brasil e no mundo inteiro. Uma festa da família, mas não da família fechada sobre si mesma desfrutando seus privilégios afetivos e chorando sobre seus próprios dramas, mas a nova família marcada pela libertação de Jesus. Uma libertação que não tem em seu centro doutrinas ideológicas e políticas, mas o amor, o amor experimentado no dia a dia do ambiente de casa, do trabalho, das relações de amizade, e da sociedade e vivido até as últimas consequências.

Páscoa é uma alegria para ser vivida e uma responsabilidade para ser reforçada ou retomada na vida de cada um de nós, os crentes no testemunho de Jesus, os filhos da tradição judaica, as

mulheres e homens de boa vontade. Por um lado, a vivência de uma alegria que tem expressões muito práticas e fortes: a alegria de pronunciar a esperança em tempos tão violentos; a alegria de levantar a bandeira da paz em tempos de conflitos generalizados; a alegria de cultivar e reatar laços familiares tão flagelados pelo individualismo; a alegria de desejar que as pessoas sejam felizes. Por outro lado, a responsabilidade de reconhecer que toda essa alegria depende de dois elementos indissociáveis: a graça de Deus que se pede e se recebe sempre e a disponibilidade de cada um de nós em fazer a nossa parte.

Na Páscoa antiga se celebra a passagem da escravidão histórica do povo judeu para a liberdade. Na Páscoa cristã se celebra também uma mesma passagem, só que agora, tendo o Cristo como o novo Moisés, que nos liberta da escravidão do pecado e da morte e conduz a família humana, o povo do mundo inteiro, para uma vida nova e feliz. Neste 2024, seguimos essa tradição fiel e alegremente e recordamos, a esse propósito, a palavra do papa Francisco, que na festa da Páscoa do ano passado, nos lembrou desse sentido da passagem na solene bênção *Urbi et Orbi*, invocada da sacada central da Basílica de São Pedro, no Vaticano, para a cidade de Roma e para o universo:

"É Páscoa, que significa 'passagem', porque, em Jesus, realizou-se a passagem decisiva da humanidade, ou seja, a passagem da morte à vida, do pecado à graça, do medo à confiança, da desolação à comunhão. N'Ele, Senhor do tempo e da história, quero, com o coração repleto de alegria, dizer a todos:

FELIZ PÁSCOA!!

Pe. Rafael Vieira
Missionário Redentorista
Jornalista e escritor

Brenno Peres/Divulgação



LANÇAMENTO DO LIVRO

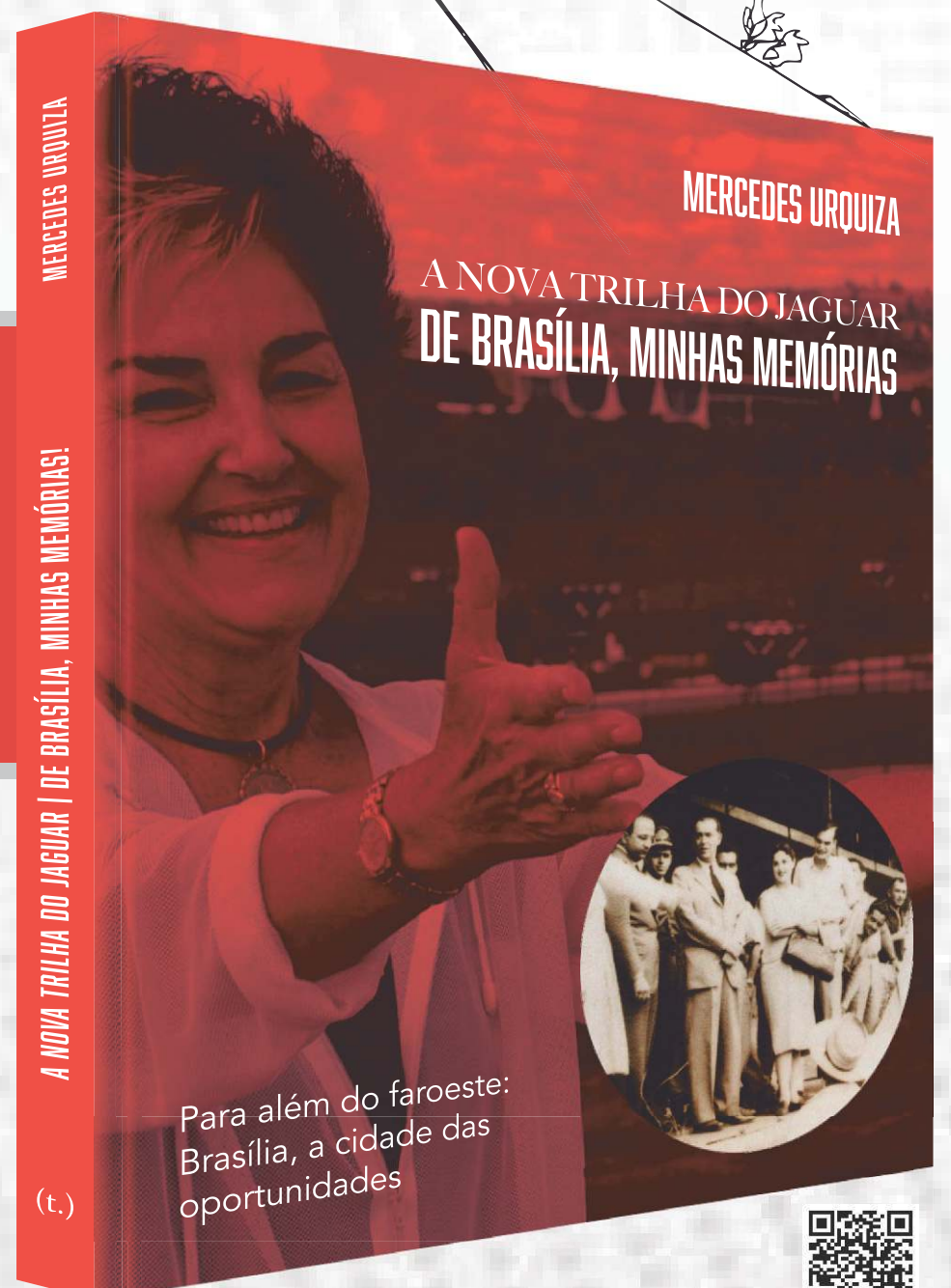
"A NOVA TRILHA DO JAGUAR DE BRASÍLIA, MINHAS MEMÓRIAS"

"A autora, Mercedes Urquiza, é uma empreendedora brasiliense que, desde 1957, cresceu com a capital no ritmo da era JK. Neste segundo livro de sua autoria, ela divide com os leitores histórias reais e inéditas.

Imperdível."

"Um dia virá alguém que fixará no papel a nossa vida de candango."

Juscelino Kubistschek de Oliveira
20 de abril de 1960.



Para além do faroeste: Brasília, a cidade das oportunidades



Informações: 61 98440-1100

Disponível também na amazon.com.br



PROMOÇÃO

APOIO

PUBLICAÇÃO

CORREIO BRAZILIENSE

GRUPO VOETUR

GOLDEN TULIP
BRÁSILIA ALVORADA

CELSO JUNIOR GALERIA

Del Maipo
When and Where

(t.) TAGORE EDITORA

PÁSCOA / Ir à missa, preparar um almoço especial ou realizar boas ações? Conheça histórias de pessoas que passam a data com o núcleo familiar, e de grupos que dedicam o momento a ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade

Fotos: Letícia Guedes



Atletas que trabalham ativamente para que os chocolates sejam recolhidos e distribuídos



Na Páscoa de 2023 o projeto arrecadou mais de 250 caixas de bombons

Tradição em família e com solidariedade

» LETÍCIA GUEDES

O Domingo de Páscoa é considerado uma das datas mais importantes do calendário cristão, uma vez que comemora-se, nesse dia, a ressurreição de Cristo. Praticantes da religião ou não, muitos enxergam no feriado uma oportunidade de criar tradições, cultivar bons momentos ao lado da família ou praticar uma boa ação que beneficie o próximo. O **Correio** apresenta histórias de pessoas que celebram a data de formas diferentes.

Há 11 anos, o morador do Guará Iubirae Fernandes, mais conhecido como Bira, 37 anos, decidiu iniciar um projeto para ajudar crianças que residem em regiões periféricas do Distrito Federal. O profissional de educação física e professor de jiu-jitsu enxergou no Dia das Crianças e na Páscoa oportunidades de praticar o altruísmo.

Junto aos alunos da academia onde dava aula, à época, passou a organizar festas com cachorro-quente, brinquedos e chocolates para crianças em situação de vulnerabilidade. Os atletas que frequentavam as aulas de artes marciais abraçaram a ideia e o projeto. Isso é jiu-jitsu tornou-se cada vez maior. "A iniciativa surgiu do nada, nós só queríamos ajudar as crianças, então pensamos em uma data, arrecadamos itens e iniciamos", explicou Bira.

A publicitária e moradora de Águas Claras, Nathália Rodrigues, 36, é aluna de Bira e contou que a ação da Páscoa ocorre todos os anos, desde então. Para arrecadar os chocolates, os atletas organizam aulas em diferentes academias e cobram como entrada uma caixa de bombom. "Antes, as entregas eram somente dentro do Guará, mas, com o tempo, nos unimos a

instituições que apoiam outros lugares e fomos para outras regiões como a Estrutural", explicou Nathália, que participa do projeto há oito anos.

Nos primeiros anos da ação, os chocolates eram distribuídos para cerca de 40 crianças. Atualmente, são mais de 250 caixas de bombons. Para alcançar as crianças e organizar a ação de forma que todas consigam receber o doce, o professor e os atletas entram em contato com instituições que acolhem famílias de regiões periféricas e fazem o balanço da quantidade necessária de chocolates para a ação.

Exemplo

A ação ganha mais força todos os anos. A cada data, novas academias procuram os organizadores e se unem ao projeto para apoiar as distribuições. "A Páscoa para a gente é normal, a gente já sabe o que vai acontecer, o que vai ganhar, mas essas crianças, não. São coisas pequenas para nós, mas com um tamanho muito maior para o outro que não tem condição. Uma caixa de chocolate custa R\$ 9 e isso não é muito. É um momento muito legal, eles se divertem demais", completou Nathália.

Para além da Páscoa e do Dia das Crianças, os atletas organizam, ao longo do ano, distribuição de roupas, material escolar e cestas básicas. A ideia é que o projeto atinja cada vez mais pessoas. "Eu fico feliz pelas crianças. Não tenho realizações pessoais a partir disso. Só quero ajudar", ressaltou Bira.

A religião como tradição

Para o advogado Rodrigo Correia, 46, e a esposa, Juliana Correia, 42, vivenciar a Semana Santa e celebrar



A família, que mora em Vicente Pires, celebra a Páscoa na Catedral pelo segundo ano consecutivo

a Páscoa na igreja, ao lado da família, é uma tradição. Os moradores de Vicente Pires fazem parte da Comunidade Católica Shalom e, durante todos os dias da semana que antecede a Páscoa, vão à igreja com as crianças pela manhã e só retornam para casa à noite. Este ano, assim como em 2023, viveram os momentos na Catedral de Brasília.

O casal explica que durante a Quaresma rezam todos os dias e frequentam retiros espirituais até chegar, finalmente, à ressurreição, quando se reúnem com a família para um

almoço especial. "A dinâmica é essa: chegamos às 9h e vamos embora às 22h. Trazemos travesseiros, tapetes, brinquedos, lanches, almoço e é uma verdadeira alegria!", explicou Juliana. O costume de viver a Semana Santa na igreja foi iniciado logo que os dois se casaram.

Enquanto a equipe de reportagem conversava com o casal, os filhos João, 11, Maria Clara, 9, Davi, 8, e Maria Teresa, 10 meses, brincavam, sentados no chão, com os amigos que fizeram na igreja. O menino mais velho fez questão de falar ao **Correio** que

participa dos retiros religiosos todos os anos com os pais. João contou que tem muitos amigos que também celebram a Páscoa ali. "As crianças pedem para vir, eles estão aqui desde pequenos e têm muitos colegas e, se a gente não os trouxer, eles não gostam. A Páscoa para eles é aqui", relatou o pai.

O casal destacou que não é fácil percorrer os quilômetros até a Catedral, pois os filhos são pequenos e têm idades próximas, porém, confessaram que jamais deixariam de levá-los, uma vez que no final vale a pena e as crianças se sentem muito felizes.

Octa Photos DF/Divulgação



Linha de produção de ovos de Páscoa que serão distribuídos

Uma fábrica especial de chocolate

A Páscoa Solidária é uma iniciativa da Fundação Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), uma prática que está em sua 6ª edição. A ação consiste em fabricar os ovos de Páscoa e distribuir em casas de acolhimentos no Distrito Federal. Os voluntários (comerciantes e empresários; as associados/as da própria entidade) improvisaram uma "fábrica de chocolate" dentro da sede da entidade de comércio. Mais de 2.500 crianças foram agraciadas com os doces.

A confecção dos ovos ocorreu entre 18 e 22 de março, e a distribuição começou

na segunda-feira passada e encerrou ontem. A CDL fez as entregas nas instituições que se habilitaram para fazer a ação acontecer. Entre elas estão a Casa de Ismael, a Abraço, a Associação Viver, a Bataíra, o Lar São José, o Instituto Carinho, a Casa do Caminho, o Nosso Lar, o Lar Chico Xavier e o Instituto Aconchego.

A ação ocorre desde 2019 e, no ano passado, a fábrica de chocolate da fundação produziu 2 mil unidades do doce. Este ano, a meta é superar esta marca. "Nós levamos cerca de uma semana para produzir os 2.500 ovos. A CDL-DF

fornece o chocolate, que é de excelente qualidade, e nós, da direção da fundação, mobilizamos amigos e familiares voluntários para nos ajudar a produzir os ovos que fazem a alegria de muitas crianças", conta a presidente da instituição, Andréa Vasquez.

O impacto social da produção artesanal é o sabor da ação. "O trabalho de produção em larga escala, realizado por voluntários, possibilita que façamos a Páscoa de muito mais crianças mais doce e, ao fim de tudo, nós é que saímos de coração quentinho", conclui.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Sócrates ou Neymar?

O prefeito de Saint-Ouen, base do Time Brasil nos Jogos de Paris-2024, criticou o apoio de Neymar ao ex-presidente Jair Bolsonaro, ontem, na inauguração da Rua Doutor Sócrates. "Precisamos fazer escolhas. Ou é Sócrates ou é Neymar. Ou é democracia ou é a ditadura. Amor ou ódio", disse Karim Bouamrane em referência ao craque-ativista Sócrates (1954-2011).

Instagram/Reprodução



60 ANOS DO GOLPE MILITAR

Memórias de quando a ditadura usou o futebol como propaganda e perseguiu jogadores: a catarse da recepção ao Brasil na capital na conquista do tri, em 1970; histórias da prisão de Nando; e as perseguições a Reinaldo e Alfonsinho

As travas da botina

EVANDRO ÉBOLI
MARCOS PAULO LIMA

A reflexão é do escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015): "Futebol e pátria estão sempre unidos: e com frequência os políticos e ditadores especulam com esses vínculos de identidade". Foi assim nos países vizinhos da América do Sul. Por que seria diferente no Brasil, a partir de 31 de março de 1964. O golpe militar completa, hoje, 60 anos, com memórias traumáticas da exploração do esporte mais popular do país pela ditadura até a libertação, em 1985.

Relatos da imprensa em 25 de julho de 1970 contavam que Médici dava ao povo a maior festa já vivida em Brasília. Referência ao presidente da República, o general Emílio Garrastazu Médici na recepção ao elenco da Seleção no Palácio do Planalto. Quatro dias antes, o Brasil havia goleado a Itália por 4 x 1, no Estádio Azteca, na Cidade do México. O tricampeonato na Copa do Mundo garantiu a posse definitiva da Jules Rimet, como era chamada a o troféu entregue pela Fifa à época.

Matérias detalhavam que "a multidão irrompeu em calorosos aplausos e vivas, em meio ao espocar de foguetes. (...)". Os atletas receberam do governo Caderneira de Poupança no valor de 5 mil cruzeiros e um prêmio da Loteria Esportiva no valor de 25 mil".

A Seleção de 1970 é considerada a melhor de todos os tempos, porém a caminhada até o tri teve bastidores pesados. O comunista João Saldanha havia assumido a prancheta em 1969. A ideologia e o comportamento incomodavam. O treinador caiu e deu lugar a Mário Jorge Lobo Zagallo. Há versões conflitantes sobre a queda. Uma dá conta de que Médici exigiu a convocação de Dada Maravilha. Outra conta que Saldanha estava em pé-de-guerra com Pelé, inclusive questionando a visão do Rei. Embalado por um timaço, pela canção *Pra frente, Brasil*, de Miguel Gustavo, vencedor de um concurso; a propaganda do governo liderada pelo coronel Otávio Costa e até um chefe de delegação militar — o major-brigadeiro Jerônimo Bastos —, o Brasil trouxe o caneco.

Jerônimo Bastos tinha como braço direito: Roberto Câmara Lima Ypiranga de Guarany. Este nome consta na lista dos torturadores do regime militar. No dia da conquista do tri, o presidente Médice publicou nota oficial: "Desejo que todos vejam, no presidente da república, um brasileiro igual a todos os brasileiros". Torcedores o carregaram. Quando o puseram no solo, Médici pegou uma bola dos netos e começou a mostrar habilidade. Fez embaixadas e deu calcanhar estimulado por fãs que diziam: "Se o Zagallo soubesse, hein".

A catarse do tri, o lançamento do Brasileirão, em 1971, a entrega de uma placa para Ernesto Geisel no Maracanã, em 1976, em um amistoso entre Brasil e Flamengo, e o inchaço progressivo da Série A para atender aos interesses da Aliança Renovadora Nacional (Arena) no "onde a Arena vai mal, um time no Nacional", com

Arquivo CB/CB/D.A Press



Carlos Alberto Torres (E) corta bolo com o presidente Médici na recepção do regime militar à Seleção do tri

"Era tortura. Se a mão baixava, um meganha com o fal (espingarda) me tocava as costas. Falavam que eu não jogava porra nenhuma e participava de uma célula de esquerda"

Nando, irmão de Zico

recorde 94 clubes na elite em 1979, são as partes visíveis do sistema.

O que ninguém via

A festa era a parte visível. Nos bastidores, jogadores de futebol reacionários eram torturados. Irmão de Zico, Fernando Antunes Coimbra, o Nando, estudava filosofia em 1963. Tinha 18 anos. Decidiu ser voluntário do Plano Nacional de Alfabetização, uma campanha por vários

movimentos sociais e religiosos vinculados à igreja católica. O projeto alfabetizou 5 milhões de brasileiros em dois anos até ser encerrado pelo golpe de 1964. Nando entrou na lista dos subversivos.

Formando nas divisões de base do Fluminense, Nando virou pessoa non grata no próprio tricolor com a troca de técnico por um capitão do Exército. A ficha dele chegou a Portugal. A ditadura de Salazar abreviou a passagem pelo

Belenenses e respingava na família. Zico ficou fora da convocação para os Jogos Olímpicos de Munique-1972. Suspeita-se de que Edu não tenha ido à Copa de 1970 por causa dele.

"Tinha 22 anos e cheguei dois caras de terno, sabendo tudo da minha vida. Fiquei desesperado, chorei um monte e consegui voltar para o Brasil", conta Nando. Em agosto de 1970, ele foi preso por agentes do Dops, na casa da prima Cecília Coimbra, hoje presidente do grupo Tortura Nunca Mais, do Rio. Levado para o Doi-Codi, na Tijuca, ficou quatro dias detido.

O relato de Nando é assustador. "Era uma tortura. Se a mão baixava, um meganha com o fal (espingarda) me tocava pelas costas. Me falavam um monte. Que eu não jogava porra nenhuma e que participava de uma célula de

Arquivo CB/D.A Press



O presidente-general Médici ergue a Jules Rimet no Palácio do Planalto

Arquivo CB/D.A Press



Resenha entre Pelé, Jorge Cury, Médici e Calos Alberto na festa do tri

Arquivo CB/D.A Press



Médici recebe o Atlético-MG, no Peleção, em Brasília, no amistoso de 10 anos da capital

Arquivo CB/D.A Press



Médici também recebeu o time do coração, Grêmio, na duelo de 20 de abril de 1970, no Peleção

esquerda. Ridículo, viajaram na maionese", ironiza Nando.

Ele tornou-se o primeiro jogador de futebol indenizado pela Comissão de Anistia. Passou a receber prestação mensal de R\$ 2 mil e retroativo de R\$ 323 mi. A conselheira Sueli Bellato atestou à época. "Começamos a descobrir a repercussão da ditadura nos esportes e identificamos os prejuízos causados", justificou à época da revisão.

Nando não foi o único perseguido. Ídolo do Galo, Reinaldo celebrava gol com o punho erguido e incomodava. "Era um gesto revolucionário. Eu usava o futebol como tribuna, e sabia que os militares não podiam me agredir porque seria um tiro no pé", conta no livro *Futebol à Esquerda*, de Quique Peinado. Um dia, ele sofreu tortura psicológica. Na recepção à Seleção

antes do embarque para a Copa de 1978, ele foi levado à sala do presidente Ernesto Geisel e ouviu: Filho, dedique-se a jogar futebol. A política você pode deixar para nós". Reinaldo festejou o gol contra a Suécia na estreia do Brasil com punho erguido.

Alfonsinho era considerado "comunista de carteirinha" nas fichas dos serviços de informação. Usava cabelo comprido, barba e estudava medicina — como o doutor Sócrates, um dos líderes da Democracia Corintiana e do movimento Diretas Já contra os tempos de chumbo. Intelectual, incomodava os ditadores, entre outros motivos, por citar versos do poeta, dramaturgo e então esquerdistas Ferreira Gullar. "Não vejo sentido na vida se não lutarmos juntos por um mundo melhor". Pressionado pelo regime, o Botafogo o cedeu ao Olaria.

Em parceria com o colégio **Marista Brasília**, o Correio Braziliense realizará o evento **Futuro em foco: explorando carreiras**.

Uma imersão completa nas oportunidades e desafios que moldam o cenário profissional atual.

Prepare-se para trilhar o caminho para o sucesso em sua carreira!

DATA
05/4
a partir
das 15h30



FUTURO EM FOCO



**Explorando
carreiras**



Transmissão
AO VIVO no
site e redes
sociais do
Correio



correio braziliense.com.br



[/correio braziliense](https://www.facebook.com/correio braziliense)



[@correio.braziliense](https://www.youtube.com/correio braziliense)



Leia o QR CODE e
saiba mais sobre
o evento:

Apresentado por:



COLÉGIO MARISTA
DE BRASÍLIA

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

ESPORTES

CANDANGÃO Entenda como conquistas da Segunda Divisão local impulsionaram Ceilândia e Capital no atual sonho de taça

Sem se esquecer das origens

DANILO QUEIROZ

Há um ditado muito popular costumeiramente usado para reforçar as origens enquanto se desfruta de um período de sucesso. “Tão importante quanto saber para onde vai, é não esquecer de onde veio”, crava a máxima. E a sentença se aplica perfeitamente aos finalistas do Campeonato Candango. Colhendo frutos de trabalhos consolidados nos gramados e gestões responsáveis fora dele, Ceilândia e Capital começam a definir, hoje, às 15h30, no Estádio Nacional Mané Garrincha, o título de campeão local na temporada 2024. O protagonismo da luta pelo topo, no entanto, não faz o Coruja e o Gato Preto abandonarem os primeiros passos da caminhada em direção ao sonho atual.

Agora em evidência, as duas equipes carregam com orgulho conquistas nem sempre valorizadas no âmbito do futebol. Se hoje estão em condições de disputar o principal título local, Ceilândia e Capital sabem a importância da conquista da segunda divisão do Candango no processo. O alvinegro levantou a taça do acesso em 1998. O Coruja subiu de divisão com direito a taça na temporada 2018. Até aí, não há nada anormal. Vários clubes do Brasil, até mesmo gigantes, também utilizaram períodos fora da elite para se reerguerem. Isso, porém, costuma ser apagado com o tempo. O Gato Preto e o Coruja fazem questão de não deixarem a história cair no esquecimento.

Para ambos, o título da Segundinha é sinônimo de reconstrução. Antes de vencer o torneio em 1998, o Ceilândia atravessava uma crise financeira sem precedentes. Rebaixado dois anos antes, o alvinegro convivia com problemas administrativos e financeiros. Àquela altura, o futuro não tinha aspecto favorável. O panorama melhorou quando um grupo de saudosistas, entre eles os irmãos Ari, Almir e Adelson de Almeida, atuais presidente, vice



Arte com fotos de Alan Romes/Ceilândia e Filipe Fonseca/O Melhor do Candango

Pernambucano e Marconi são referências do Capital. Romarinho e Clemente comandam o setor ofensivo do Ceilândia

15h30

Estádio
Mané GarrinchaCampeonato Candango
Final (ida)Transmissão
FFFDV TV (YouTube)Ingressos
R\$10 (meia-entrada solidária)

CEILÂNDIA



Técnico: Adelson de Almeida



Técnico: Paulinho Kobayashi



CAPITAL

e técnico do Gato Preto, assumiram o clube para reergue-lo. O trabalho possibilitou os títulos candangos de 2010 e 2012. Mas a Segundinha não foi esquecida.

Na camisa alvinegra, há três estrelas: duas douradas, das taças de elite, e uma prateada, do recomeço.

“Essa estrela, para nós, é a

mais importante, inclusive. Então, a gente não abre mão dela. Podemos até tirar as duas douradas. Mas essa pratinha tem um símbolo muito grande nesse

processo de reconstrução, de retomada do Ceilândia”, explica o técnico Adelson de Almeida, presente em todas as conquistas recentes do Gato Preto e com 340

partidas acumuladas na área técnica da equipe. O tricampeonato é o sonho, mas contido pela ciência da qualidade do adversário presente no outro lado do gramado do Mané Garrincha na grande decisão. “Sentimos essa necessidade de ganhar logo esse tricampeonato que o torcedor tanto anseia a gente, mas pegamos um adversário bem indigesto”, adverte o treinador.

O Capital viveu um processo de sobe e desce mais intenso quando comparado ao Ceilândia. O Coruja, por exemplo, tem dois títulos da Segunda Divisão local. Um de 2005 e o outro de 2018. Este último, porém, tem status de divisor de águas. Em cinco anos completos sob o comando do presidente Godofredo Golçalves, o título impulsionou uma mudança de gestão do clube além da volta à primeira divisão. Nos últimos anos, a equipe saldou dívidas, ampliou projetos sociais, aumentou o investimento no futebol e consolidou o reformado estádio JK como casa. Os tropeços no gramado em temporadas anteriores causaram frustrações, mas não pararam a retomada, hoje coroada com a final.

Hoje e no próximo sábado, Ceilândia e Capital jogarão os 180 minutos do inédito enfrentamento final do Campeonato Candango. Em campo, não haverá vantagem para nenhum dos lados. Se houver empate nos dois duelos no Estádio Nacional Mané Garrincha, a taça de campeão será definida nas penalidades máximas. Embora comece de fato às 15h30, a caminhada dos dois clubes até a decisão de 2024, no entanto, começou muito antes com as conquistas equivalentes a recomeço e, independentemente do resultado, seguirá viva na tentativa de impulsionar novos voos. No próximo ano, com calendário de jogos com Copa do Brasil, Copa Verde e Série D do Campeonato Brasileiro, as equipes terão um cenário ainda mais propício para sonhar.

PAULISTA

Final opõe dois rivais distintos

Santos e Palmeiras fazem clássico de momento distintos, hoje, às 18h, na Vila Belmiro, pelo jogo de ida das finais do Campeonato Paulista. Por ter melhor campanha, o time alvinegro decide em casa, no próximo domingo, no mesmo horário, no Allianz Parque. Ambas as equipes buscam o título para coroar a boa largada de 2024. Enquanto Abel Ferreira pode cravar o nome como o treinador que mais vezes ergueu taças pelo clube, os santistas desejam o troféu para ter a certeza de que estão no caminho da reconstrução após a dolorosa queda para a Série B.

Hegemônico no futebol paulista há quase dez anos, o Palmeiras

Fábio Menotti/Palmeiras



Abel Ferreira e Fábio Carille comandam trabalhos em níveis diferentes

disputa a quinta final consecutiva. O time comandado por Abel venceu as duas últimas edições do Paulistão, batendo o São Paulo e o Água Santa na decisão, respectivamente, e, agora, terá de derrotar o Santos para repetir um feito que não acontece há 90 anos. A última vez que os palmeirenses venceram três vezes seguidas foi entre 1932 e 1934. O clube é o segundo maior vencedor, com 25 títulos, atrás do Corinthians, com 30.

O Estadual pode não ter o peso de outrora, mas tem um sabor especial para Abel Ferreira. Caso o Palmeiras seja campeão, o português de 45 anos vai igualar Oswaldo Brandão e se tornar o treinador com mais troféus na história do clube. No clube desde dezembro de 2020, ele conquistou a Copa Libertadores (2020 e 2021), a Recopa Sul-Americana (2022), o Brasileirão (2022 e 2023), a Copa do Brasil (2020), o Campeonato

Paulista (2022 e 2023) e a Supercopa do Brasil (2023).

O Santos pode dizer que não está mais juntando os cacos. Depois de um 2023 para esquecer, com eliminações precoces, a não classificação para a Copa do Brasil e o rebaixamento para a Série B, o clube passou por uma reformulação. Eleito na virada do ano, o presidente Marcelo Teixeira, na terceira passagem pelo Peixe, providenciou um pacote com 11 atletas e contratou Fábio Carille para comandar a reconstrução do clube.

Com apenas três meses do novo trabalho, o Santos não lembra mais o time pouco competitivo de 2023. A equipe se classificou com folga na primeira fase e fez a segunda melhor campanha do Paulistão. Gil e Giuliano, deixados de lado pelo Corinthians, são alguns dos destaques da equipe santista. Terceiro maior campeão paulista, com 22 títulos, empatado com o São Paulo, o Santos não vence o torneio desde 2016, quando bateu o Audax, então do técnico Fernando Diniz.

CARIOCA

Flamengo marca três e cumpre favoritismo contra o Nova Iguaçu

Nova Iguaçu e Flamengo começaram a decidir o Campeonato Carioca, ontem, no Maracanã, e o rubro-negro se deu melhor: vitória por 3 x 0 e um importante passo para o título. Pedro foi o nome do jogo e marcou dois, se isolando na artilharia da competição, com 11 gols. O outro foi contra, de Ronald.

O Nova Iguaçu, sensação do campeonato com a segunda melhor campanha, foi o único a conseguir fazer gol no Flamengo na fase de grupos, mas não repetiu o feito no primeiro jogo da final. O segundo jogo está marcado para 7 de abril, também no Maracanã, às 17h. Para ficar com o título, o time da Gávea pode perder até por dois gols de diferença.

No primeiro tempo, o Fla teve presença no campo de ataque, criando oportunidades, mas falhando na definição. O Nova Iguaçu saía em velocidade. Porém, não achava espaços perto da área.

Aos 19 minutos, Ayrton Lucas foi derrubado e o árbitro Alex Gomes Stefano não teve dúvidas para marcar. Pedro foi para a cobrança e guardou com tranquilidade.

O Nova Iguaçu até esboçou reação, mas não ameaçou o goleiro Rossi. Enquanto isso, o Flamengo dominava e não ampliou porque o goleiro Fabrício e a zaga bloquearam as finalizações. No final do primeiro tempo, Pedro chegou a marcar de cabeça, mas o VAR identificou impedimento milimétrico e a jogada foi anulada.

Na segunda etapa, o Fla voltou com a mesma vontade. Aos 7, Luiz Araújo fez lançamento para Cebozinha, que cruzou para Pedro, sem goleiro, aumentar. O Nova Iguaçu tentou se jogar para o ataque e conseguiu incomodar o goleiro Rossi, com Yago e Alegria. Mas, aos 31 minutos, Pedro tentou um chapéu dentro da área e o volante Ronald foi cortar e mas encobriu o goleiro Fabrício: 3 x 0.

MINEIRO

Com dois tempos distintos, Atlético-MG e Cruzeiro empataram, por 2 x 2, na Arena MRV, na ida da final do Campeonato Mineiro. O time mandante abriu 2 x 0 no primeiro tempo, mas cedeu a igualdade, com direito a gol celeste aos 49 minutos do segundo tempo. Bruno Fuchs, Hulk, Jemerson (contra) e Dineno marcaram os gols.

GAÚCHO

Juventude e Grêmio fizeram um jogo bastante equilibrado e empataram sem gols no primeiro confronto da final do Campeonato Gaúcho. Na tarde de ontem, no estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), os dois times não conseguiram criar muitas chances de gols e deixaram a partida sem alterar o marcador.

PERNAMBUCANO

O primeiro jogo da final do Campeonato Pernambucano entre Náutico e Sport foi marcado por cenas lamentáveis e algumas delas, no mínimo, inusitadas. Durante a partida, vencida pelo clube rubro-negro por 2 x 0, no estádio dos Afritos, no Recife, foi registrado um confronto entre alvirrubros. Um mesmo torcedor invadiu o campo duas vezes.

PARANAENSE

O Athletico-PR abriu vantagem na final do Campeonato Paranaense. Ontem, o Furacão bateu o Maringá, por 1 x 0, fora de casa. De falta, o atacante Pablo fez o gol da partida. No duelo de volta, na Ligga Arena, o rubro-negro pode perder por até um de diferença. Se houver empate no agregado, a taça será definida nos pênaltis.

TAÇA RIO

Após goleada por 4 x 0 no jogo de ida da final da Taça Rio, o Botafogo está com as mãos na taça. Hoje, às 18h30, volta a campo diante do Boavista para o confronto decisivo no Nilton Santos. A competição, apesar de considerada prêmio de consolação no Campeonato Carioca, garante ao campeão a vaga na edição da Copa do Brasil de 2025.

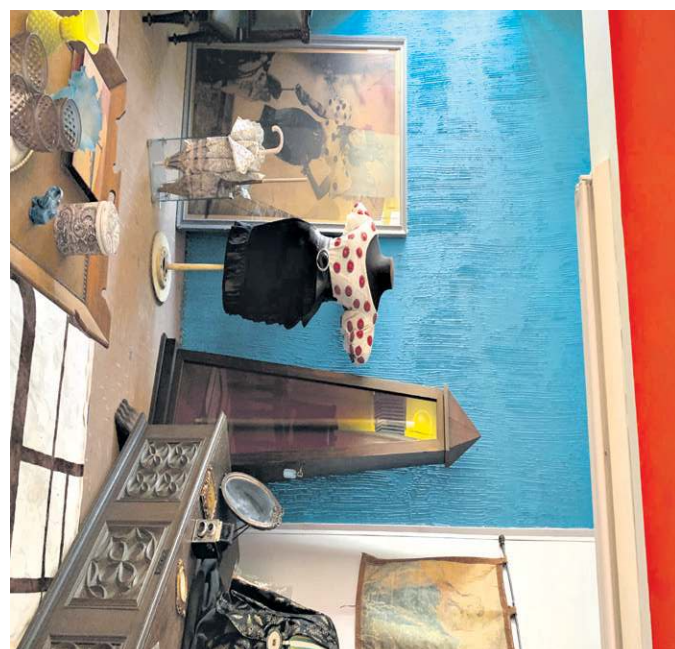
JUDÔ

O Brasil conquistou, ontem, a segunda medalha no Grand Slam de Antalya de judô, na Turquia. O brasileiro Guilherme Schmidt venceu o italiano Antonio Esposito, na categoria até 81 quilos, faturou um bronze e se junta a Jessica Lima, que, na sexta, ficou com a prata ao ser derrotada pela canadense Christa Deguchi.

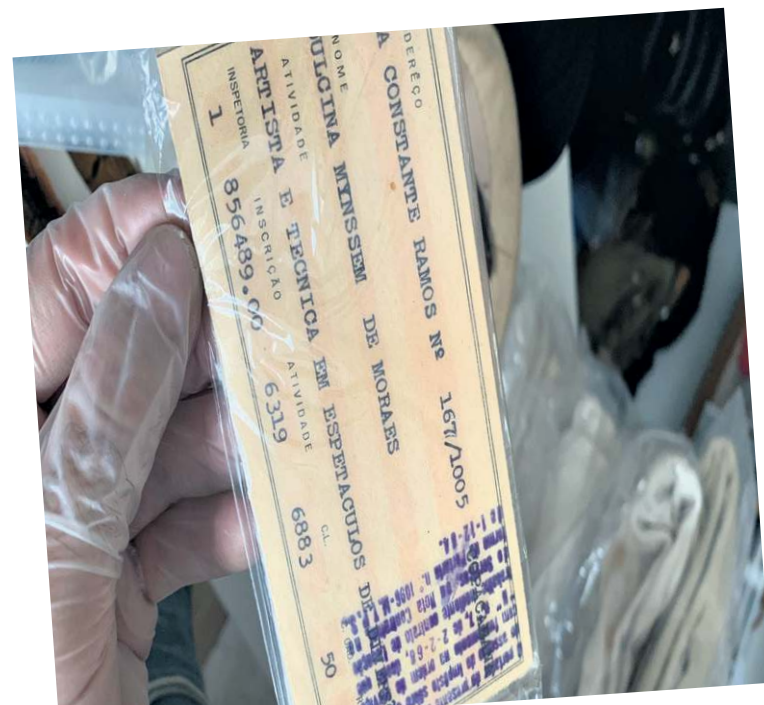
Diversão & Arte



Documentos oficiais da época da ditadura militar



Artigos pessoais de Dulcina de Moraes



Carteira de trabalho da atriz carioca

Após 27 anos da morte de Dulcina de Moraes, o legado de uma das maiores damas do teatro permanece vivo por meio de acervo guardado no Teatro Dulcina



Dulcina de Moraes e o então presidente Café Filho

História do teatro brasileiro

» ISABELA BERROGAIN

“A personalidade mais importante do teatro brasileiro do século 20”. É assim que Fernanda Montenegro costuma descrever Dulcina de Moraes, uma das grandes damas do teatro nacional. Responsável por revolucionar o mundo das artes cênicas no país, Dulcina, morta há quase 30 anos, ainda vive por meio de seu legado, imortalizado no Teatro Dulcina de Moraes, localizado no Conic. Dentro do prédio que abriga a instituição, a herança deixada pela carioca se estende em um acervo inestimável que reconta a história da cultura brasileira.

Em meio a revistas, fotos, cenários e figurinos datados desde 1930, o material começou a ser inventariado e catalogado pela primeira vez na história da instituição no fim do ano passado. A partir da pesquisa, foram encontrados álbuns de fotografia com bastidores da primeira montagem de *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, exemplares do histórico jornal *O Pasquim* e até mesmo diários de classe de aulas ministradas por Cecília Meireles.

Documentos oficiais também fazem parte do acervo deixado por Dulcina de Moraes, como o *Diário Oficial* em que foi publicada a instauração da profissão de artista no Brasil. Decisiva, Dulcina foi uma das responsáveis pela regulamentação da lei. Ainda estão guardados documentos originais da época da censura que solicitavam o licenciamento e a liberação de peças, e a carteira de trabalho da carioca, que, anos anos 1930, já recebia salário mensal pela profissão de atriz.

Para além das artes cênicas,



O acervo do Dulcina guarda figurinos datados desde a década de 1950, que marcaram a história do teatro brasileiro

Dulcina era referência na moda e ditava tendências com os figurinos utilizados em suas peças. Nos guarda-roupas do teatro, encontram-se peças de algumas das marcas de luxo mais famosas do mundo, como Dior, feitas especialmente para a dama do teatro. Os vestuários são registrados com nome de Dulcina, datados da década de 1950, período em que o próprio estilista Christian Dior fazia peças exclusivas.

A professora de teatro Gabriela Pedron, formada pela Faculdade Dulcina de Moraes, chegou a fazer uma visita ao acervo durante a disciplina de Indumentário e Caracterização, em 2009, mas garante que só no ano passado, com o início do processo de inventariação, entendeu a imensidão da herança deixada pela atriz carioca. “Acho que ninguém tinha noção da quantidade de preciosidades que tinham nesse acervo”, conta a professora de teatro. “Não são só figurinos, textos, fotos. É a história do teatro. Você vê uma roupa e você tem toda uma referência histórica de como era naquele período”, exemplifica.

Fotos: Divulgação/Acervo Dulcina de Moraes



Gabriela ressalta que o acervo é de enorme importância para a memória de Dulcina. “A visibilidade desse material é uma herança para o teatro brasileiro, é a gente entender que ali está a história, importância e legado que a Dulcina deixou. Nós, atores da atualidade, temos que ter noção da importância que essa mulher teve, e como o teatro hoje anda a partir de pessoas que lutaram pelo nosso direito”, declara. “Acho que não é só sobre o legado, é sobre a obrigação de dar visibilidade para essa mulher e o que ela nos deixou”, complementa.

Fundador do Teatro Caleidoscópio e aluno de Dulcina, André Amahro ressalta o valor do acervo da atriz. “Dulcina de Moraes foi considerada a maior personalidade das artes cênicas do século 20. É uma mulher que construiu grande parte do teatro desenvolvido no Brasil, então as peças que ela fez e esse material físico, esse patrimônio simbólico e objetivo que ela nos deixou é muito importante para a história do país. O Brasil também se conta por meio das artes, do teatro. Esses objetos, documentos, figurinos têm

muita história para contar sobre o teatro brasileiro”, opina.

Para André, acervos como esse pertencem aos museus. “Onde está o museu do teatro brasileiro? Eu falo isso não só em relação ao acervo de Dulcina, mas ao acervo de muitos outros artistas brasileiros que contribuíram enormemente para o desenvolvimento do teatro nacional”, indaga. “É um material valiosíssimo que poderia estar aí. Acredito que Brasília poderia dar o exemplo, porque, afinal de contas, grande parte da história de Dulcina também foi vivida aqui. Ela escolheu Brasília para viver e para construir a faculdade dela, justamente para irradiar daqui, do centro do Planalto Central, a cultura”, aponta o ator. “Espero que as próximas gerações tenham o privilégio ou a oportunidade de conhecer a história do nosso teatro”, torce.

Segundo Gilberto Rios, atual presidente da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), responsável pela gestão do teatro e da faculdade, o lançamento de um museu virtual deve ocorrer até meados de agosto, após a finalização do inventário. “No ano passado, chegamos a catalogar 80%

do acervo, deixá-lo bem armazenado no ar-condicionado. Nós iremos dar continuidade a esse processo este ano, haja vista aprovamos uma lei Paulo Gustavo para dar continuidade. O projeto será coordenado pelo museólogo Márcio Vianna, aposentado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e ele dará uma total cobertura para nós nesse sentido”, detalha.

Em fevereiro, a FBT chegou a comunicar nas redes sociais que o acervo da Fundação e de Dulcina de Moraes estava devidamente inventariado e 100% armazenado de forma adequada e segura. No entanto, ao *Correio*, Gilberto afirmou que a catalogação ainda está em processo. “Já está bem adiantado. Nós temos um mapeamento feito, um trabalho muito interessante pela equipe anterior que fez uma radiografia muito interessante daquele acervo. Acredito que em meados de agosto o museu virtual esteja pronto”, adianta.

Em setembro de 2023, o prédio que abriga o teatro e a faculdade, projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, correu risco de ser colocado em leilão, devido a uma dívida milionária. “O leilão foi postergado. Ainda existe uma dívida somatória beirando os R\$ 30 milhões, que nós herdamos dos administradores anteriores do teatro. Agora, estamos no compasso da negociação dessas dívidas”, garante o presidente da FBT.

De acordo com Gilberto, a instituição, atualmente, está em processo de negociação com um mecenas. “Os próximos passos são bem promissores. Estamos negociando com um mecenas de São Paulo e, nesta semana, avançamos muito. Acredito que, nos próximos 15, 20 dias, a sociedade brasileira deve ter alguma novidade em relação a esse mecenas, que é uma grande empresa de São Paulo”, promete. “Em 30, estourando 45 dias, devemos ter uma solução definitiva para a FBT”, estima o responsável.

Em nota, o secretário de Cultura do Distrito Federal, Cláudio Abrantes, assegurou que a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Seccec) vem participando ativamente dos desdobramentos em relação ao acervo do Teatro Dulcina. “Tanto o Teatro Dulcina de Moraes quanto os acervos Fotográfico, Textual e Cênico da atriz são tombados através do Decreto nº 28.518 de 07/12/2007. No seu parágrafo único, o decreto informa que qualquer intervenção precisa ser aprovada pela Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal/Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico — DEPHA (hoje chamada de Subsecretaria do Patrimônio Cultural). Portanto, acompanhamos com atenção o desenrolar dos processos judiciais em que a Fundação Brasileira de Teatro e o próprio Teatro Dulcina são partes interessadas”, declarou.

“A Seccec participou ativamente do mapeamento dos acervos do Teatro Dulcina. Ele aconteceu através de uma contratação da Fundação Brasileira de Teatro, que tem a responsabilidade legal pela preservação dos bens que estão em sua posse. Entretanto, a Secretaria de Cultura orientou, auxiliou e aprovou o produto final do mapeamento, que foi realizado por equipe qualificada e profissional. Seguiremos atentos aos desdobramentos dos processos legais e vigilantes acerca da preservação do prédio e dos acervos, herança da grande dama do teatro brasileiro”, finalizou o secretário.

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 31 de março de 2024 Ano 17. Número 983

No dia em que os cristãos celebram a Páscoa, a **Revista** conta a **história** de pessoas que, depois de uma grave **adversidade**, encontraram um novo sentido para a vida, como **Alan Sousa**, que, depois de ficar paraplégico, encontrou no basquete uma **válvula** de escape

TV

Os bastidores de *Justiça 2*, série que tem Brasília como cenário

MODA

Dicas para correr com conforto, funcionalidade e estilo



Histórias de renascimento

Do editor

Para os cristãos, o Domingo de Páscoa significa renascimento e esperança. E são, justamente, histórias de recomeços que o repórter Eduardo Fernandes e a estagiária Tainá Hurtado contam na nossa reportagem de capa. Depois de perder os dois filhos, Eloy encontrou na arte um refúgio. Rebeccah e Maria Clara viram no caratê uma saída para a perda e para a depressão. A paraplegia de Alan não o impediu de se tornar um premiado jogador de basquete. Depois de enfrentar, na infância, um câncer, Andréa se tornou oncologista pediatra. A *Revista* acompanhou, ainda, um dia de filmagem da série *Justiça 2*, que, oito anos após a estreia da original, chega à Globoplay em abril. Desta vez, o aclamado seriado é ambientado em Brasília. Confira os detalhes. E mais: tudo o que você precisa saber sobre o colágeno, como correr com muito estilo e os vários tons de azul na decoração.

Feliz Páscoa e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Diego Lucas Alves - diego.alves.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista
do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução: Pinterest



04 Moda
Conforto, funcionalidade e muito estilo. Priorize esses três elementos na hora de se arrumar para correr.

06 Beleza
Mito e verdades sobre o colágeno, proteína que é sinônimo de juventude.

16 Saúde
No Março Lilás, um alerta para os casos de HPV, cuja contaminação pode ser evitada com vacina e sexo seguro.

18 Fitness & Nutrição
Sobremesa principal neste domingo de Páscoa, o chocolate, a depender do tipo e da quantidade, pode ser um ótimo aliado no pré e no pós-treino.

20 Casa
Em diversos tons, o azul é uma das apostas de 2024 para a decoração.

22 Bichos
Fique atento aos sinais da doença renal crônica, patologia grave que afeta cães e gatos.

24 TV+
Confira os bastidores de *Justiça 2*, que chega à Globoplay em abril.

28 Cidade nossa
A fotógrafa Graça Seligman faz uma homenagem a Brasília, cidade tão amada por seu amigo Paulo Pestana.

30 Crônica da Revista
Maria Paula defende o direito das mulheres sobre seu corpo e seu parto.



Carolina Lacaz/Divulgação

No www.correiobrasiliense.com.br

*Cozinha com alma,
restaurante com a
vista mais bonita
da cidade!*



ALMERIA

@almeriaresto | Clube de Golfe de Brasília

Correndo com estilo

Sentir-se bem com a própria roupa é essencial para concluir uma corrida com prazer e qualidade. Veja dicas para montar looks

POR GABRIELA SENA*

É fato que o conforto e a funcionalidade são as maiores prioridades ao escolher o visual para qualquer atividade física. No entanto, isso não significa que a estética deva ser deixada de lado, visto que também tem sua relevância. “A autoestima importa muito nesse momento. Várias pesquisas já provaram que sentir-se bonito e estiloso faz toda a diferença. Isso faz com que você fique mais confiante e disposto, o que, com certeza, traz aumentos no rendimento”, explica a consultora de imagem e estilo Iramara Passos (@iramarapassos.consultoria). Na corrida, um dos exercícios aeróbicos de alta intensidade mais populares no mundo fitness, essa dinâmica não é diferente.

De acordo com a consultora de moda Talitha Oliveira (@talitholiveirasousa), em atividades físicas, a vestimenta é um elemento para contribuir na performance. “Quando a escolha da roupa é feita somente no entendimento da estética, ela pode atrapalhar no desenvolvimento da atividade. Principalmente para quem está começando, entender qual a roupa mais com-



Fotos: Reprodução: Pinterest



A combinação do corta vento com calça legging é ideal para corridas noturnas e em dias frios

bina com a prática que está exercendo facilitará muito na escolha de certas peças”, assegura.

Às vésperas do 64º aniversário de Brasília, celebrado no dia 21 de abril, uma das atividades de comemoração é a Maratona de Brasília, que tem apoio do **Correio**. Além da preparação física intensiva e dos cuidados rigorosos com alimentação e hidratação, escolher a roupa e os acessórios ideais também faz parte da preparação para a prova. Dessa forma, com auxílio de especialistas, a Revista reuniu dicas e sugestões

para criar looks de corrida que combinam estética, conforto e funcionalidade.

Encontrando seu estilo

O passo inicial para selecionar um bom look de corrida é entender que as concepções de estilo e conforto são diferentes para cada indivíduo. “Boa parte das vezes, o que é confortável para um não é confortável para outro. A primeira dica é conhecer o próprio corpo. A escolha da modelagem no seu biotipo é crucial para obter equilíbrio”, orienta Talitha.

“É essencial usar o que você gosta e o que faz você se sentir bem. Não adianta, por exemplo, que-

rer usar um look de corrida apenas porque está na moda. Tudo precisa fazer sentido para você, afinal, estilo vai muito além de moda. Não existe nada pior do que usar algo que não lhe representa e não lhe faz se sentir segura de você mesma”, acrescenta Iramara.

Para Talitha, diferenciar-se com consciência é uma dica interessante. “Como exemplo, temos a escolha das cores, que está ligada a cada personalidade individual. Temos também estampas, que têm relação com o estado de espírito, e modelagens diferenciadas, que conferem estilo e conforto para as peças”, assegura a especialista.

Acessórios indispensáveis

Com a popularização dessa modalidade, o mercado de itens de corrida cresce cada vez mais. Assim, diversos acessórios úteis podem fazer parte da atividade, agregando funcionalidade e estilo ao visual. Começando pelos tênis, itens protagonistas quando se fala de corrida, é imprescindível que a escolha seja meticulosa. Um bom tênis previne lesões, calos, bolhas e facilita a performance do corredor. Além disso, tem um grande impacto visual. “A escolha do tênis é uma das formas de se diferenciar em um look para a corrida”, afirma Talitha. “A moda esportiva vem ampliando os modelos, diferenciando-os por meio de estampas,

designs e combinações de cores”, acrescenta.

Outros itens indicados para a atividade são os cintos de corrida ou pochetes, que servem para guardar itens-chave para a prova. Para quem pretende levar apenas o celular, as braçadeiras são uma ótima opção. Além disso, temos os smartwatches, relógios digitais que auxiliam o atleta monitorando tempo, distância e frequência cardíaca.

Ajustando-se às condições da prova

Além dos gostos pessoais, o horário, a temperatura e o clima influenciam muito e devem ser considerados na escolha do look para a prova. “No calor, o melhor é usar bermudas e shorts, fugindo de calças compridas. Assim, o corpo respira melhor. Prefira também tecidos com proteção UV”, sugere Iramara. “Já no frio, uma jaqueta corta-vento pode ser grande aliada, juntamente com as calças legging em tecidos tecnológicos, que vão ajudar a vencer as temperaturas mais baixas”, continua.

Para corridas diurnas, em horários de muito sol, alguns acessórios também tornam-se necessários. “O uso de viseira e óculos escuros protege o rosto e torna a corrida mais agradável para o corredor”, explica Iramara. “Para as mulheres, a escolha de tops com microfibra mais resistente e com modelagem que não marque tanto no sol pode ser uma opção interessante para o dia”, completa Talitha.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**



Os tênis têm grande impacto visual nos looks de corrida



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça a inscrição para a Maratona Brasília



Combinando a blusa do evento

Parte do kit para os corredores inscritos da Maratona de Brasília, a camiseta temática da prova conta com quatro opções de cores, a depender da prova a ser disputada: verde, roxo, amarelo e azul. “Para os mais ousados, fica muito legal combinar com peças que repetem os tons da camisa. Pode-se escolher um short laranja e um tênis com detalhes em roxo, por exemplo. Isso pode resultar em um look totalmente harmonioso e criativo”, aconselha Iramara. “Já para os mais discretos, combinar a camisa com peças em tons de azul, branco e até mesmo preto superfunciona. Lembrando apenas de repetir o preto em, pelo menos, duas peças do look”, detalha. “Viseira preta com tênis preto, por exemplo, garantem harmonia ao look”, finaliza.

Maratona Brasília

Marcada para 21 de abril, data do aniversário da cidade, a Maratona Brasília está com inscrições abertas até 15 de abril. Nesta segunda edição, após 25 anos de pausa, a prova chega ainda mais completa do que a anterior. Ao todo, serão cinco disputas. Os atletas poderão escolher entre: 3km (caminhada), 5km, 10km e 21km, além da corrida principal, com 42km.

Outra novidade são os dois tipos de desafios que surpreenderão os atletas. O primeiro, o Desafio BSB 64 anos, dará oportunidade ao participante de correr uma meia maratona (21km), em 20 de abril, no sábado, e a maratona (42km), de fato, no dia seguinte. O segundo, o Desafio JK, será composto pelo término de duas meia-maratonas (21km + 21km), uma no sábado e outra no domingo. Haverá, portanto, diferentes combinações à escolha dos inscritos. Caso ambas as disputas sejam completadas, os atletas receberão uma terceira medalha.

Com realização da Social Prevencionista, o evento conta com a parceria da Secretaria de Esporte e Lazer do GDF, apoio institucional do **Correio Braziliense**, Clube FM e TV Brasília e tem como apoiadores a Arte Inova, Colégio Marista de Brasília, La Priori, Exame Medicina Diagnóstica e foto oficial do Corre pra Foto.

Nos dias 20 e 21 de abril, a largada ocorrerá às 6h, na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Museu da República. O percurso contemplará pontos turísticos da capital, como os palácios da Justiça, do Itamaraty e do Planalto, além do Congresso Nacional. O trajeto ainda passará pelo Eixo Monumental e Eixões, antes de terminar, novamente, em frente ao Museu.

Um dos principais componentes de uma pele saudável e bonita é o colágeno, proteína produzida pelo corpo e presente na maioria dos produtos de beleza antienvhecimento

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*, AILIM CABRAL

Quando atingimos a marca dos 25 anos, algumas coisas mudam. Com gerações que parecem envelhecer e amadurecer cada vez mais tarde, a idade, um quarto de século, é um marco que aproxima a juventude da vida adulta.

E o corpo sabe, e faz questão de demonstrar isso. A médica pós-graduada em dermatologia clínica, estética e cirúrgica Nicolly Machado ressalta que os estudos mostram que a partir dessa idade a produção de colágeno começa a diminuir cerca de 1% ao ano.

Muito desejado por quem procura manter a pele jovem e firme, o colágeno é um coringa para a saúde e o aspecto do rosto. Embora seja uma proteína produzida naturalmente pelo organismo, pode sofrer algumas baixas. Além da diminuição gradual a partir dos 25 anos, maus hábitos, como exposição solar excessiva, tabagismo e má alimentação, podem acelerar ainda mais a degradação.

Para atrasar um pouco a diminuição da proteína, os cuidados com a saúde podem ser complementados com o uso de produtos tópicos ricos em colágeno e proteção solar.

Mas, afinal, o que é o colágeno?

Muito famoso no universo da beleza, o colágeno é uma proteína essencial para a saúde da pele, do cabelo, das unhas e dos ossos. Além disso, estrutura tecidos conjuntivos, como tendões e cartilagens. “É produzido pelas células chamadas fibroblastos, localizadas na derme da pele”, completa Nicolly.

De acordo com o endocrinologista Rodrigo Neves, essas moléculas de colágeno se organizam em fibras fortes e resistentes, proporcionando suporte aos tecidos. O colágeno também conta com outras funções, entre elas elasticidade e hidratação da pele e cicatrização de feridas.

Para que essa proteína seja formada e todos esses benefícios sejam utilizados, o corpo precisa de alguns ingredientes. “Ele precisa de glicina, prolina, vitamina C, zinco e cobre”, explica Rodrigo. Além disso, outros

compostos ajudam e são muito usados em produtos que afirmam estimular a produção de colágeno.

Uma ajudinha

Alguns itens, como cremes e pomadas, podem ajudar no aumento da produção de colágeno, uma vez que a perda gradual vai se tornando cada vez mais evidente, resultando em uma pele menos firme, com rugas, flacidez e perda de elasticidade.

Assim, produtos tópicos são interessantes para estimular superficialmente a pele, instigando os fibroblastos, que acabam apresentando um leve aumento na produção do colágeno. O processo reduz os sinais de envelhecimento por meio da renovação da derme superficial. Entre os ingredientes que auxiliam nessa estimulação, Nicolly destaca peptídeos de colágeno, ácido hialurônico, vitamina C, retinol e outros antioxidantes.

Um detalhe importante para quem investe nesses produtos é estar atento às instruções de uso. Alguns deles podem ser fotorreativos e só devem ser usados durante a noite, ou podem causar manchas na pele. Os que podem ser usados durante o dia devem ser aplicados antes do hidratante e do protetor solar.

Procedimentos estéticos também são possibilidades para quem quer dar uma ajudinha para o organismo produzir mais colágeno. Entre eles estão o ultrassom macro e micro focado, o laser fracionado e outras terapias com laser, estimuladores de colágeno injetáveis, microagulhamento, radiofrequência e preenchimentos com ácido hialurônico.

A maioria dos procedimentos funciona por meio de uma lesão controlada na pele, que vai promover a cicatrização natural e, conseqüentemente, o aumento do colágeno. Por esse motivo, alguns efeitos como vermelhidão e inchaço temporários podem surgir.

É importante estar atento às reações e seguir as orientações no pós-tratamento, evitando o efeito contrário. Os médicos lembram ainda a importância de procurar profissionais qualificados para qualquer procedimento estético.

Já as pílulas, balinhas e jujubas de colágeno são um pouco mais controversas. Rodrigo explica que, embora muitos sugiram que a pessoa está ingerindo o colágeno em si, o que esses produtos fazem é fornecer ao corpo os aminoácidos necessários para a produção da proteína, e o organismo pode, inclusive, usar esses aminoácidos para outro objetivo. A suplementação pode trazer benefícios, mas a sua eficácia pode variar, e ela deve ser feita com a supervisão de um médico.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**

FONTE DE JUVENTUDE



Práticas para aumentar a produção de colágeno

- Alimentação: uma dieta rica em proteínas e vitaminas, especialmente a C, zinco e cobre, pode ajudar na síntese de colágeno. Frutas cítricas, frutas vermelhas, vegetais de folhas verdes, carnes magras e peixes são benéficos.
- Atividade física: exercícios podem estimular a produção de colágeno, melhorando a saúde da pele e dos tecidos conjuntivos.
- Proteção solar: A exposição prolongada ao sol pode degradar o colágeno. Usar protetor solar e evitar a exposição direta ao sol pode ajudar a preservar o colágeno existente.



Hidratante Anti-Idade Revitalizing Supreme+, da Estée Lauder (R\$ 669)



Creme Antirrugas Smart Clinical Repair, da Clinique (R\$ 549)



Sérum Anti-Idade Advanced Night Repair, da Estée Lauder (R\$ 669)



Creme em óleo Hidratante Corporal (R\$ 82,90)



Luminous630 Antimarcas Sérum Anti-Idade, da Nivea (R\$ 129,90)

Gel de limpeza facial (R\$ 44,90)



Renovadora Desodorante (R\$ 76,90)



Sérum Facial Antirrugas Smart Clinical Repair, da Clinique (R\$ 549)

As belezas de um recomeço

Vivenciar uma situação traumática é um evento canônico para qualquer pessoa. No entanto, é necessário buscar formas de renascer e se reinventar, mesmo com as adversidades. A Páscoa, sobretudo, ensina como manter a esperança viva e acesa

POR EDUARDO FERNANDES E
TAINÁ HURTADO

“Viver é um rasgar-se e remendar-se.” A célebre frase do escritor e poeta Guimarães Rosa ilustra como a vida, de forma sucinta, obriga cada um a se reinventar em determinado momento. Recomeçar, quantas vezes for preciso, é uma experiência não solitária, encarada por muitas pessoas. Algumas delas, enquanto crianças, adultas ou idosas, precisam encontrar o seu lugar no mundo, especialmente após olharem de frente para um trauma. O que torna, porém, o caminho um pouco mais difícil. Renascer, para quem vivenciou uma tragédia, é recolher os cacos de si mesmo e tentar mais uma vez.

Neste domingo é comemorada a Páscoa. Para o calendário religioso cristão, a representação da vida e da ressurreição de Jesus Cristo. Data para recordar as dificuldades superadas, mantendo a chama da esperança acesa no coração. Trazendo esse conceito para a realidade, voltamos o olhar para aqueles que viveram uma situação traumática. Essas circunstâncias

naturais, que fazem parte da jornada de muitos, podem impactar de inúmeras maneiras um indivíduo.

De acordo com Fábio Aurélio Leite, médico psiquiatra do Hospital Santa Lúcia Norte e membro titular da Associação Brasileira de Psiquiatria, o trauma pode ter repercussões de consequências variadas. “Por diversas razões, é muito difícil saber qual será a consequência em cada paciente, como a idade, o momento da estrutura mental e emocional que o indivíduo tem”, complementa.

O lado profissional, pessoal e os relacionamentos interpessoais podem ser impactados em eventos pós-traumáticos, desencadeando algumas alterações e fazendo com que haja abertura para o surgimento de doenças como depressão e síndrome do pânico. “Percebemos que o mais importante é tentar fazer terapia para que se organize. Só algumas pessoas conseguem elaborar, outras têm mais dificuldade. Em certas situações, o trauma também pode provocar psicose ou abrir um quadro de bipolaridade, seja provocado pela morte de um parente, seja de uma pessoa muito querida. E existem várias maneiras de trabalhar e de tratar isso, cada uma do seu jeito.”

Kayo Magalhães/CE/DA Press





DE REPENTE, TUDO MUDOU

Estar naquela fase da infância que beira a adolescência e precede um período cheio de alegria e vigor. Quando crescia e tentava entender mais sobre si mesmo, **Alan Sousa**, 35 anos, foi acometido por uma tragédia. Enquanto brincava em um campo de futebol, onde soltava pipa e se divertia com amigos, sofreu uma tentativa de assalto. Uma quarta-feira de cinzas, em 28 de fevereiro de 2001, tudo mudou para sempre.

Isso porque durante a abordagem do criminoso, sem entender muito bem o que estava acontecendo, Alan acabou sendo baleado nas costas. “Desde os 12 anos, então, eu me tornei paraplégico, fazendo o uso da cadeira de rodas”, relata. Depois do acidente, começou a fazer reabilitação no Hospital Sarah. Lá, teve o primeiro contato com vários esportes, que, de início, serviam somente para sua recuperação física e mental. Tênis de mesa e basquete para pessoas em cadeira de rodas foram as modalidades experimentadas, sem viés competitivo.

Mesmo assim, a semente foi plantada. E Alan sabia disso. A passagem na unidade hospitalar durou apenas um mês. Voltou para casa e permaneceu em ócio por um longo período. Sem praticar qualquer modalidade, ficou até os 16 anos sem saber como seguiria dali em diante. “Eu era uma criança normal, andava perfeitamente e tinha uma vida comum. De repente, estava preso em uma cadeira de rodas, só ficava em casa, ia para a escola e jogava videogame”, lembra.

Outra chance para seguir em frente apareceu quando Alan recebeu um convite de colegas da escola em que estudava para jogar basquete. As aulas eram pela manhã, e os treinos na parte da tarde. A rotina, todavia, fez com que ele se cansasse e desistisse de novo. Terminou o ensino médio, conseguiu uma bolsa de estudos e entrou na faculdade de direito — tornou-se analista jurídico. Ainda nessa etapa, deu início à natação para se manter ativo e buscar um pouco de lazer.

Mais que destino

Por coincidência, descobriu que o treinador da natação também era técnico de basquete em cadeira de rodas. “Ele me con-

vidou para treinar e eu, prontamente, recusei. Disse que estava fazendo faculdade e que estudava à noite. Mas a insistência foi grande e, em um dos semestres, não tinha aula às quartas-feiras. Pensei que poderia ir para conhecer, mesmo sabendo que não iria continuar, apenas para dar uma resposta ao professor”, conta Alan.

Em meados de 2008, o que era certo de que não funcionaria tornou-se uma das maiores paixões para o analista jurídico. Uma lacuna preenchida, um espaço antes cinza voltou a ter cor. O basquete, de acordo com ele, trouxe sensações antes tidas somente na infância, quando o esporte favorito ainda era o futebol. Um ano depois de dar sequência aos treinamentos e encarar a modalidade com mais seriedade, Alan foi convocado para participar do Parapan juvenil sub-23, representando a seleção brasileira, que aconteceu na Colômbia.

Lá, foi vice-campeão ao lado dos companheiros de time. A partir daí, uma série de novas convocações surgiram, uma delas para disputar o mundial na França. “Conseguimos nos tornar a sétima melhor equipe nessa competição. Olha o que o esporte fez! Eu nem tinha viajado de avião. Aprendi e melhorei o meu basquete, continuei treinando e fui chamado para a seleção principal do Brasil”, destaca.

A maior conquista, para ele, foi o Sul-americano disputado na Venezuela, em que foi campeão pela equipe nacional. Propostas de equipes paulistas, mais estruturadas, também apareceram em seguida. Mas, de acordo com ele, o desejo de ficar perto de casa com a família, os amigos e namorada prevaleceu.

“Passei de um jovem tímido, envergonhado, com vários medos e questões de autoestima, para um adulto confiante. Conheci pessoas e lugares novos, algo que somente o basquete poderia me propiciar. Não importa o quanto a rotina seja cansativa, vou e treino. Sempre saio com a sensação de prazer e dever cumprido. Não consigo mais viver sem”, acrescenta Alan.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

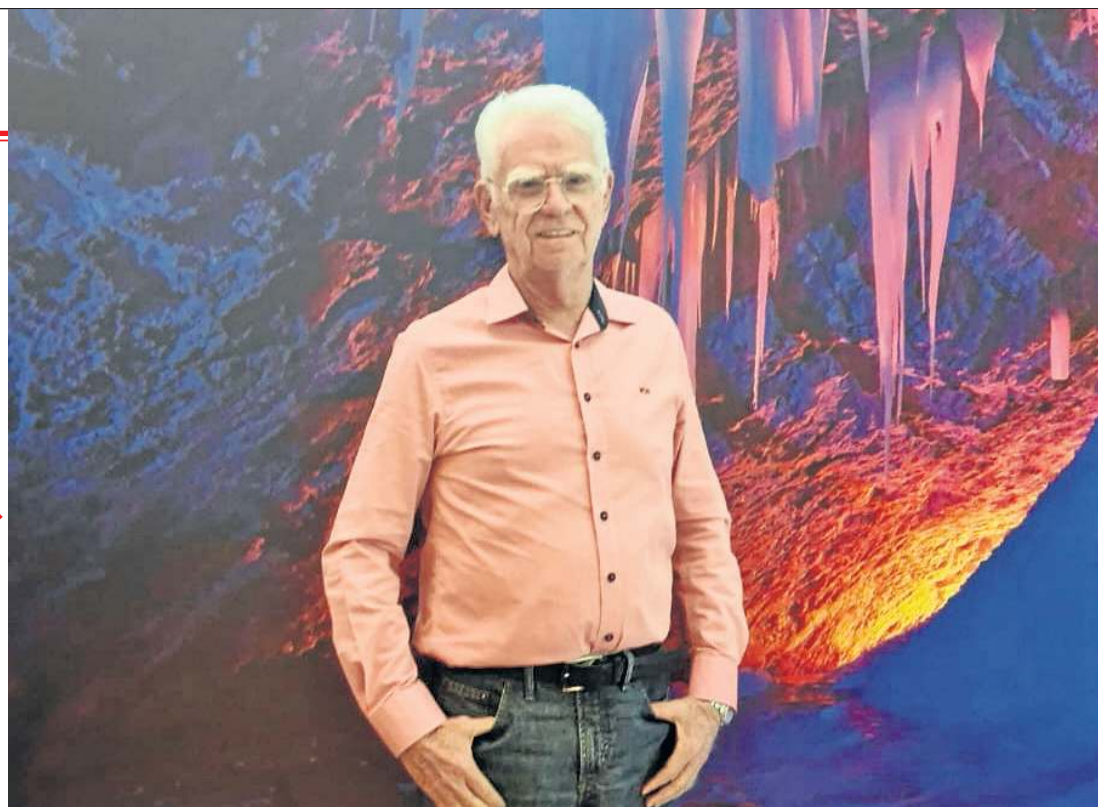
DUAS PERDAS

A arte é um elemento fundamental para suportar os desgostos trazidos pela vida. Com ela, é possível transformar ódio em amor, tristeza em alegria, dor em poesia. Para muitos, é uma peça-chave que ajuda na busca pela compreensão do próprio ser. **Eloy Barbosa, 78**, encontrou nessa não tão nova perspectiva uma chance para recomeçar depois de duas tragédias em um curto espaço de tempo. Em pouco menos de 10 anos, perdeu os dois filhos, Tiago e Ludmila.

O primogênito morreu em um acidente de moto, há pouco mais de uma década. Nada nunca mais foi o mesmo, segundo ele. Afinal, um pai nunca espera enterrar um filho. A perda da caçula foi um baque daqueles. Saudável, talentosa e no auge, Ludmila era triatleta e competia em Palmas quando faleceu. A hélice do bote salva-vidas a atingiu durante uma maratona, em 2018. Ela teve o pé esquerdo amputado, ficou dias internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até vir a óbito.

“Após a morte da Ludmila, para me manter ocupado e longe de pensamentos ruins, desenvolvi meu lado artístico. Essa segunda metade da minha jornada me proporcionou uma vida mais alegre, prazerosa e cheia de realizações”, comentou. Buscar renascimento em uma idade já avançada parecia não ser provável. Eloy, contudo, contrariou tudo o que imaginavam e transitou até se reencontrar de novo.

Fotos: Arquivo pessoal



As alternativas tentadas foram imensas. Canto, atuação, atividade física, movimento de idosos e por aí vai. Mas foi no teatro que, possivelmente, melhor se encaixou. O luto, naturalmente, é um processo contínuo que requer paciência para ser compreendido, já que superá-lo nem sempre é possível. No entanto, Eloy empenhou-se em acelerar a caça pela cura com muitas ocupações.

“O teatro me deu muito protagonismo, porque eu precisava decorar texto. A rotina de dançar, atuar me deu qualidade para viver, me trouxe muita felicidade e fez com que os pensamentos passados perdessem força. Entendi que a vida não perde tempo para dar certo. Queria criar um presente para mim novo, alegre e feliz. Acredito que consegui isso” acrescenta Eloy.

Renascimento de um pai

As tragédias que aconteceram ele mantém trancadas dentro de si, como um segredo inalcançável, compartilhando sentimentos e dificuldades ao lado da esposa, Marieta, com quem é casado há quase 50 anos. “Tem gente que nem sabe que os meus filhos morreram. E não precisa saber, não quero ser vítima de ninguém. Estamos levando assim”, completa.

Tamanho amor e gratidão pelo teatro fez com que Eloy criasse o Movimento Felizart, que faz trabalhos artísticos no Distrito Federal.

Ao lado de amigos, criou o Movimento Felizart, para peças e apresentações de teatro

Ele, inclusive, passou a estudar para aperfeiçoar e melhorar sua atuação. E tem conseguido com muita excelência, já que marcou presença em comerciais de empresas importantes e em cartazes de conscientização sobre temas diversos para idosos.

“Fiz uma campanha nacional para o Ministério da Saúde, chamando pessoas da terceira idade para se vacinarem. Enfim, eu me tornei um artista multifacetado. Minha autoestima elevou-se e a cada dia que passa sinto mais inclusão na parte artística e esportiva, uma vez que também faço musculação na academia, com ajuda de minha querida esposa”, afirma Eloy.

Foco e preservação da humanidade, conforme descreve o aposentado, lhe ajudaram a permanecer são. Ocupou-se, buscou amigos e apoiou-se na companheira. O nome Eloy, de origem francesa, significa acreditar em si mesmo. E ele precisou muito dessa esperança para continuar realizando sonhos. Hoje, o Felizart conta com 10 alunos e um professor — pessoas de todas as idades que buscam, também, uma forma de superar traumas.

“Como fuga, fiz a primeira peça. Não esperava, mas a repercussão foi tão confiante. Outros trabalhos de teatro, cinema e palestras apareceram. Participo do movimento de idosos ao lado de colegas, faço shows em praças e estou no canto de um coral. Decoro e declamo poesias de Cecília Meireles, Castro Alves, Gonçalves Dias. Sei mais de 20 poemas. Agora, tenho uma vida agradável.”



UM NOVO COMEÇO

Desenvolvido e evoluído na província de Okinawa, no Japão, o caratê, traduzido do japonês, significa “mãos vazias” e possui diversos benefícios. Como qualquer outra atividade física, auxilia na preservação da saúde mental daqueles que praticam a arte marcial, os chamados caratecas. Muitos dos lutadores da modalidade têm suas vidas transformadas pelos impactos positivos e ensinamentos da arte.

A estudante de educação física **Rebeccah Victoria**, 21 anos, é uma dessas caratecas que teve a vida mudada pelo esporte. No início da pré-adolescência, a estudante começou a lutar por incentivo do avô, e dali em diante se apaixonou pela arte. “O dojo (local de treino) se tornou meu local de paz, foi fundamental para a formação do meu caráter e do espírito de guerreira que foi despertado em mim”, conta.

Praticante da arte marcial há quase 10 anos, Rebeccah entende a importância da luta para sua trajetória e para o reconhecimento de sua força e potencial. O caratê, de acordo com ela, forjou seu caráter e foi essencial para ganhar disciplina. Além disso, lhe ajudou a conter o espírito agressivo comum na adolescência, mostrando que poderia ser melhor do que era.

Em março de 2020, a mãe de Rebeccah faleceu, vítima de feminicídio, e deixou um bebê de 3 meses e uma família inteira desorientada. Duas semanas depois, deu-se iní-

cio ao lockdown da covid-19 e a necessidade de se reinventar enquanto indivíduos e família em meio a tantos desafios. “Todos da minha casa são praticantes de caratê. Com o lema de ‘criar intuito de esforço’, nos juntamos para proporcionar o melhor ambiente para a criança e para nós”, conta. “Foi lindo e inspirador participar de um momento como esse”.

Para Rebeccah, a prática do caratê e os ensinamentos da arte marcial são indispensáveis para sua vida e foram essenciais para superar as dificuldades e a dor que lhe foi imposta. “O caratê, para mim, está em todas as horas do dia, desde identificar possíveis situações de perigo até mesmo virar a cabeça de forma segura. Pratico diariamente os ensinamentos e os alongamentos para me manter saudável.”

Hoje, no início de uma gravidez, Rebeccah sente-se abençoada por esse momento único de chegada de um novo “caratequinho” na família, previsto para nascer no dia do aniversário da mãe. Mesmo após a perda, a data está carregada de boas lembranças e continua simbolizando a presença e os ensinamentos deixados pela matriarca. “No ano passado, fui medalhista no aniversário dela e, este ano, meu filho provavelmente nascerá no mesmo dia”, conta Rebeccah. “Recebi um sinal de que esse filho seria muito mais que só uma criança”.

A LUTA CONTRA A DEPRESSÃO

O autocontrole, a autoconfiança, o desenvolvimento do condicionamento físico e o equilíbrio mental e físico são algumas das mudanças percebidas por **Maria Clara Nicácio dos Santos**, 14 anos, que durante um quadro de depressão e de bronquite asmática começou a lutar. “O caratê me ajudou em diversos quesitos, incluindo superar a depressão, e no fortalecimento do meu corpo, pois não tenho mais ataques de asma”, detalha a jovem.

Segundo a mãe de Maria Clara, Josefa Lopes, na época em que começou no esporte, a filha estava mal psicologicamente desde o início da crise sanitária da covid-19. Com isso, a prática da atividade física foi o que mais lhe ajudou a sair do quadro. “A pandemia foi acabando, mas a depressão não foi embora”, lembra. “O remédio da Maria Clara para curar a depressão, aquela melancolia, uma coisa muito ruim que eu não desejo para pai nenhum, foi o caratê”, acrescenta Josefa.

Quando Maria Clara se interessou pela luta, a mãe encontrou o Uruma-Kan Karate Solidário, em parceria com a Escola Boaz de Artes Marciais, localizado em Samambaia, onde até hoje a jovem treina. Apesar de não ter gostado no começo, a garota cultivou apreço pela arte. “O sensei Daniel Paraguassu viu a Maria Clara muito além daquele momento, e aí não demorou muito, ela começou a se dedicar bastante”, afirma a mãe.

Campeã do 26º Campeonato de Karatê Shotokan, Maria Clara reconhece que, além dos benefícios físicos e mentais, o caratê proporciona uma melhor socialização e integração social. “Por meio dos treinamentos, eu venço dentro e fora dos tatames, pois, hoje, me vejo melhor na escola, em casa, e posso falar que meu corpo, minha mente e meu espírito estão fortalecidos”, declara.

Para Josefa, a prática da luta marcial salvou a vida da filha, que, com o tempo, voltou a ter o espírito de vida que tinha se perdido. “Hoje, a Maria Clara brinca, conversa, é outra pessoa, literalmente. Eu a tenho de volta. Ela é a minha Maria, a minha filha hoje está aqui. E eu sou muito feliz”, diz.

A DOR SE TRANSFORMA NO PROPÓSITO

A infância, período de grandes ensinamentos e transformações, também é o momento em que as descobertas e as vivências formam o futuro adulto. Lutar pela própria vida ainda criança é uma experiência que deixa marcas inimagináveis. **Andréa Pandolfi Barcello**, 45 anos, foi uma dessas lutadoras, mas manteve a cabeça erguida e transformou a dor em cura.

Diagnosticada aos 11 anos com leucemia linfóide, o câncer mais comum da infância, Andréa enfrentou uma das batalhas mais difíceis de se travar. “A notícia de você ter um câncer é um impacto muito grande na sua vida, não é fácil você receber um diagnóstico desses, é uma doença muito grave, são muitas incertezas, mas eu sempre tive muito apoio, tanto da equipe médica quanto da família”, afirma.

Após dois anos difíceis de tratamentos, incluindo quimioterapia e radioterapia, meses de mal-estar e dificuldades, Andréa imaginou que ficaria o mais distante possível de clínicas e médicos, mas não foi isso o que a vida lhe proporcionou. “De primeira, achei que eu nunca mais ia querer entrar num hospital, mas logo depois eu comecei a fazer trabalhos voluntários com crianças com câncer na Abrace, e daí em diante a oncologia não saiu mais da minha vida”, relata.

Após o ensino médio, ao contrário do que tinha imaginado para si, e inspirada pela vivência que teve na infância, Andréa entrou para a faculdade de medicina com o intuito de ser para outras crianças a heroína que os médicos foram para ela. “Eu entrei para a medicina já pensando em fazer pediatria e em fazer oncologia, para trabalhar nessa área, trabalhar com as crianças que têm hoje o mesmo problema que eu tive.”

Hoje, a médica oncologista pediatra reconhece que a luta contra o câncer quando criança a ajudou a crescer e encarar a vida com outros olhos. O sentimento de aproveitar e seguir em frente são fortes dentro dela. Andréa também acredita que a experiência acrescenta muito no trabalho, pois, além de conseguir se colocar no lugar dos pais e dos pacientes, a vivência da médica traz a segurança e a esperança de que é possível superar e enfrentar a doença, por mais difícil que pareça.

Para ela, a sensação de poder fazer parte da vida e da cura dessas crianças é o que

Arquivo Pessoal



mais dá sentido para a profissão. “Eu acho que a parte mais gratificante do meu trabalho é quando eu vejo a criança que terminou o tratamento, que está curada, e eu vejo que fiz parte dessa trajetória, ajudei a criança e a família a conquistar isso, chegar ao fim do tratamento e conquistar a cura.”

Depois dos desafios enfrentados tão cedo,

toda a dor vivida foi transformada em algo maior e mais bonito. Andréa acredita que, apesar das dificuldades, é imprescindível lutar e manter a esperança. “Por mais que os problemas pareçam, às vezes, intransponíveis, a gente não pode desistir”, afirma. “Se tivermos força e coragem, conseguimos enfrentar tudo que a vida botar na nossa frente.”

L

3 PALAVRINHAS em:

UM SÓ



CORAÇÃO

13 DE ABRIL ÀS 15H.

SÁBADO . TEATRO UNIP

CLUBE do assinante 55% DE DESCONTO*
CORRÊO BRAZILIENSE

INGRESSOS



Bilheteria Digital

REALIZAÇÃO

Oh!
ARTISTS

INFOS



61 3554-4005

61 98141-1990

AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO • AO VIVO

Momento Sagrado

Seja no cristianismo, com a Quaresma, seja no Islamismo, com o Ramadã, os primeiros meses do ano são marcados por intensas atividades nas duas religiões

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

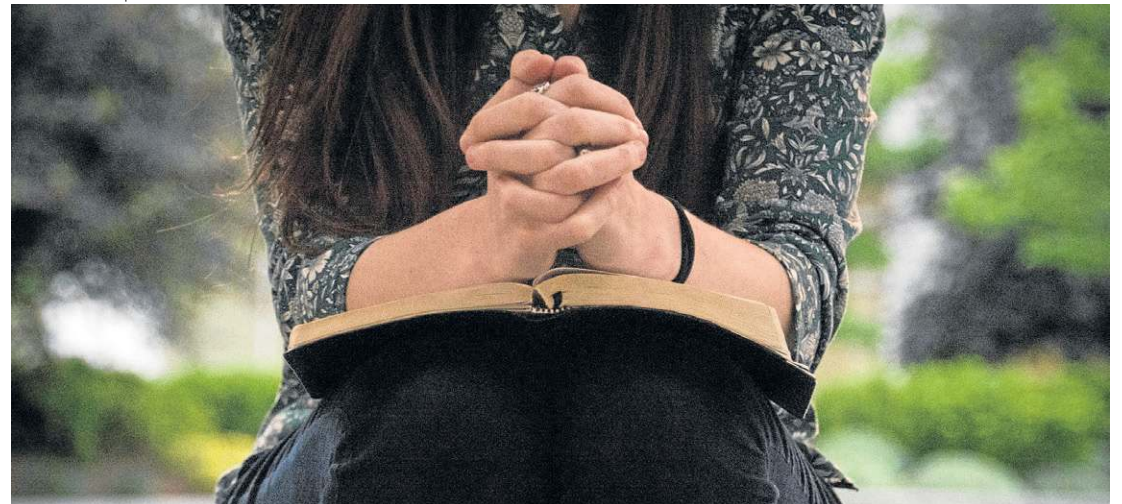
Durante os primeiros meses do ano, algumas religiões realizam celebrações especiais. Na religião cristã, a Quaresma é seguida por milhões de fiéis ao redor do mundo. Já na islâmica, as práticas do Ramadã são celebradas por cerca de um bilhão de muçulmanos. Em ambos os casos, a fé e a devoção estão presentes, mostrando a força das práticas na rotina dos indivíduos e as transformações geradas.

“A ideia de privação da carne para fortalecer o espírito é comum em muitas religiosidades, de diferentes culturas, do islamismo, que estabelece o Ramadã, ao candomblé”, explica o professor e historiador André Moura. De acordo com ele, a carne representa o que é terreno, incluindo pecados e tentações, enquanto a ideia de alimentar o espírito com reflexões e orações faz alusão a uma conexão mais próxima com o sagrado. “Cabe ressaltar que, em outras vertentes do cristianismo, diferentes tipos de jejum estão conciliados com a prática religiosa”, completa.

Neste ano, a Quaresma começou em 14 de fevereiro, na quarta-feira de cinzas, e durou até 24 de março, no Domingo de Ramos. Os 40 dias são definidos a partir do fim do carnaval, variando a cada ano. Já o Ramadã, este ano, ocorre de 10 de março a 9 de abril — a data varia conforme a mudança da lua.



Olivia Snow/ Unsplash



Quaresma

No calendário cristão, a Quaresma é um período muito importante para os fiéis, sendo comum a prática de jejuns, orações e doações. “O período da Quaresma no catolicismo é uma referência ao momento da narrativa bíblica em que Jesus Cristo fica em jejum, no deserto, durante 40 dias, passando por provações e tentações”, explica André Moura. “Essas

privações a que os fiéis podem se submeter é também uma forma empática de se aproximar do sofrimento de Cristo”, completa.

Promessas e abstinências praticadas por alguns nesse período são fruto dessa tradição. Esse é o caso da Luana Modesto, 49. A professora da rede pública cortou o glúten e a carne da alimentação durante esses 40 dias e, na última semana, também o açúcar. “Como sempre faço nesse período, estou cuidando



Aaron Burden/ Unsplash



Desinformação

Dentro da religião muçulmana, existem ainda muitos mitos e inverdades. Segundo o vice-presidente da Fambras, Ali Zoghbi, há uma desinformação absoluta, e o conhecimento é uma ferramenta crucial para mudar a situação. “Depois de alguns acontecimentos políticos, muitas pessoas colocam o rótulo de terrorismo, mesmo que não tenha sentido esse elo”, ressalta Ali. “Isso é incompatível com o que a religião prega”, completa. Assim, o Fambrass atua levando conhecimento, por meio de cursos, e quebrando estereótipos relacionados ao islã.

O influenciador digital Sheikh Jihad Hammadeh também cita que a falta de leitura e de fontes confiáveis afetam essa situação. “Acabam, muitas vezes, criando uma imagem deturpada da religião, do mês e do jejum. As pessoas não ficam sabendo qual é o real intuito”, explica.

também do meu pensamento, das minhas palavras e ações”, explica.

“Para mim, não é uma coisa tão religiosa, é mais para me religar a mim mesma e trabalhar internamente”, afirma. Durante a Quaresma deste ano, Luana também está meditando todos os dias. “Quando medito pela manhã, eu fico um pouco mais alerta, durante o dia, para as coisas que eu me propus a fazer”, finaliza Luana.

Ramadã

No período do Ramadã, que se refere ao nono mês do ano islâmico, regido pelo calendário lunar, as práticas religiosas e de reflexão são intensificadas. “É um período importante na medida em que há prática dobrada de orações, no sentido de aproximação com o criador e, ao mesmo tempo, a multiplicação de caridades”, explica Ali Zoghbi, vice-presidente da Fambras (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil). Além disso, esse momento é de muita aproximação entre a família e a comunidade, que se juntam durante as refeições ou para fazer orações.

Muito conhecido, o jejum do Ramadã é praticado pelos adeptos da religião. “Neste mês, Deus determinou aos muçulmanos que jejuassem da aurora até o pôr do sol, abstendo-se da ingestão de qualquer tipo de alimento e líquidos, e de relações com cônjuge”, explica o historiador, cientista social e especialista na teologia islâmica Sheikh Jihad Hammadeh.

Segundo ele, esse período é de elevação física e espiritual. “Eu sempre procuro fazer as orações diárias e o jejum da melhor forma possível.” A rotina de Jihad, durante esse período, é carregada de práticas e reflexões. “Acordo cedo para me alimentar e beber água, me preparando para o jejum. Depois, vou trabalhar e, no final do dia, quebro o jejum com a minha família”, detalha.

Segundo Ali Zoghbi, nesse período, com as práticas de jejum, é possível sensibilizar o lado da compaixão e exercitar a paciência. Ele explica, porém, que apenas os muçulmanos com boas condições de saúde seguem o Ramadã. “A preservação da vida e da integridade física se opõe a qualquer liturgia dentro do islã”, explica Ali. Então, grávidas, enfermos, crianças e todas as outras pessoas que não conseguirem praticar podem substituir por um prato de comida.

O estudante Bruno Venturelli, 21 anos, é adepto do islamismo e segue as práticas do Ramadã. “A minha história com o islã se iniciou junto com os meus estudos das ciências humanas e sociais. O processo de reversão veio em outubro de 2022”, conta. Segundo Bruno, esta época é a mais importante para a comunidade islâmica. “É um período de renovação de ‘iman’, fé em árabe, e um momento de aproximação com Deus”, completa.

Durante o Ramadã, Bruno faz as cinco orações tradicionais. “A rotina religiosa é a mesma, com cinco orações: Fajr, Dhuhr, Asr, Maghrib e Isha’a”, explica. Elas são feitas ao nascer do sol, no meio dia, no meio da tarde, durante o pôr do sol e à noite. Além disso, o jovem faz estudos e leituras do Quran, o Alcorão.

Neste ano, as práticas e reflexões da maioria das comunidades muçulmanas estão voltadas para as guerras pelo mundo e pela solidariedade aos atingidos. “Eu vejo, neste mês, a importância da oração por aqueles que enfrentam dificuldades na vida, como nossos irmãos palestinos em Gaza”, completa Bruno. As orações também são direcionadas a outros conflitos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

O HPV acomete milhares de pessoas e é um dos principais causadores do câncer de colo uterino em mulheres. A doença pode não apresentar sintomas iniciais e, por isso, faz-se necessário o uso de preservativo e a vacinação adequada para prevenção

POR TAINÁ HURTADO

Março Lilás é destinado à conscientização e ao combate ao câncer no colo do útero, doença relacionada ao papilomavírus humano, mais conhecido como HPV. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 72 mil mulheres foram diagnosticadas com câncer no colo do útero em 2018, e 34 mil morreram em decorrência da enfermidade. Além disso, o MS registrou cerca de 10 milhões de brasileiros, atualmente, infectados pelo HPV.

Segundo o urologista Rudinei Brunetto, apesar de o HPV ser associado ao câncer de colo uterino, o vírus pode infectar tanto homens quanto mulheres. “A doença acomete mais mulheres, mas a incidência é muito parecida. A gente fala que em torno de 50% a 54% das mulheres com vida sexual ativa apresentam o HPV; em contrapartida, entre os homens, esse índice giram em torno de 40% a 45%”, afirma.

De acordo com o médico, 70% dos casos de câncer de colo uterino, uma das doenças mais comuns em mulheres, estão ligados ao papilomavírus humano. O vírus possui mais de 140 subtipos divididos em dois grupos, os de baixo e os de alto risco, que se diferenciam pela possibilidade de desenvolvimento do câncer no colo do útero. “Os principais tipos de HPV são o 6 e o 11, que são os menos malignos. Os mais agressivos e associados ao alto risco, que é o câncer de colo uterino, são o 16 e o 18”, detalha Rudinei Brunetto.

Segundo a ginecologista Natália Menezes, o câncer de colo uterino é o caso mais extremo de contágio do HPV, e a identificação é feita por meio do exame ginecológico com coleta de material celular do colo uterino, chamado papanicolau. “Essa forma de rastreamento detecta as lesões precursoras e o câncer de colo de útero em estágios iniciais”, afirma.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Perigo sorri

SINTOMAS

Uma das características do HPV é que pode demorar algum tempo para a doença se desenvolver e, em muitos casos, pode ser assintomática. Porém, a enfermidade pode levar ao desenvolvimento de lesões na região genital, como verrugas irregulares que causam desconforto, sangramento e coceira no paciente.

“Na maioria das vezes, a doença não apresenta sintomas. Quando ocorrem, eles se manifestam pela adesão verrucosa genital, que pode acontecer na vulva, na vagina ou também no colo uterino, no caso da mulher. No homem, pode acontecer no pênis, além da região anal”, explica o urologista Rudinei Brunetto.

INFECÇÃO E PREVENÇÃO

A principal forma de infecção do HPV ocorre sexualmente e pode acometer jovens e adultos com vida sexual ativa. Segundo o urologista Rudinei Brunetto, por ser uma IST (infecção sexualmente transmissível), uma das maneiras de se proteger contra o vírus é o uso de preservativo, entretanto, o médico alerta para a possibilidade de contágio mesmo com esse cuidado.

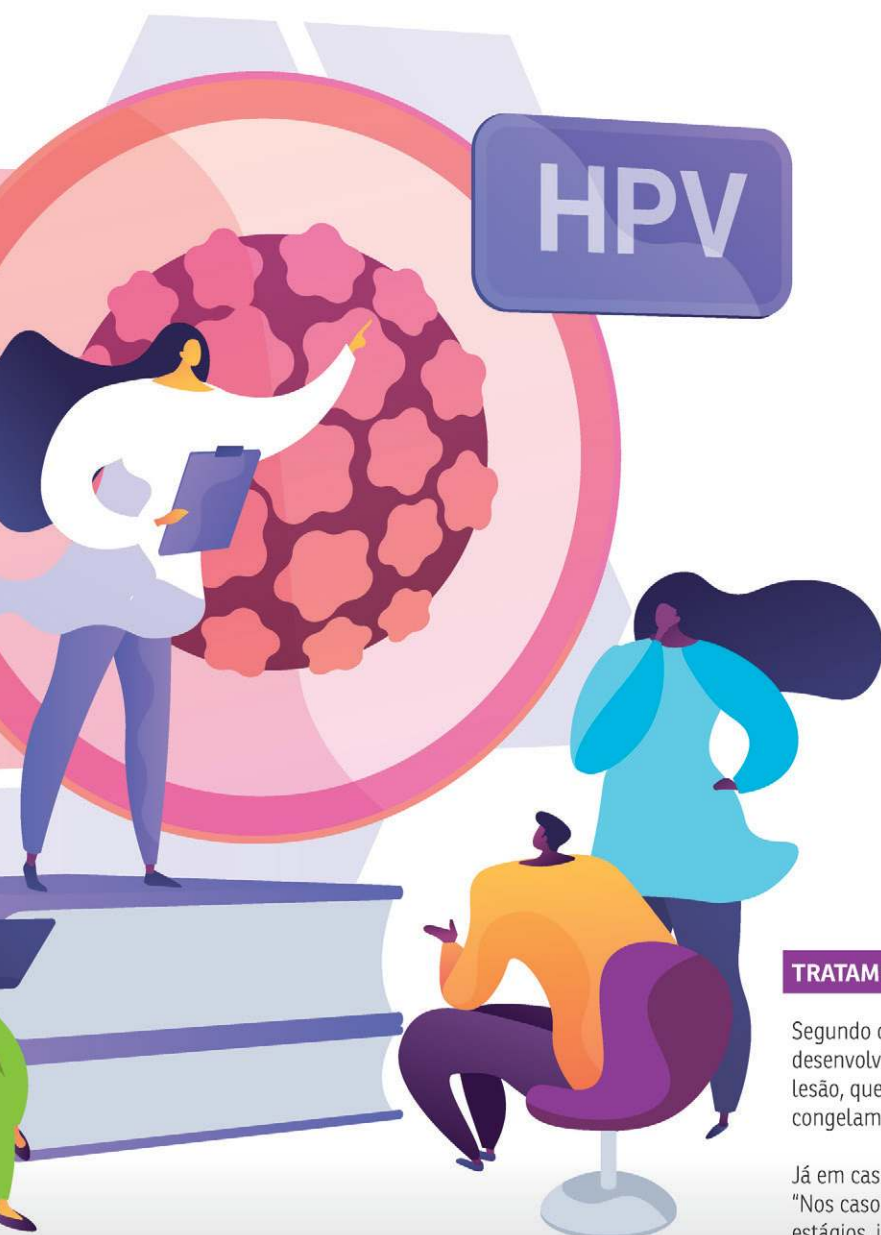
Apesar de o preservativo ser eficaz na prevenção de grande parte das ISTs, no caso do HPV ele não garante 100% de proteção, pois o contágio pode ocorrer por meio de partes não cobertas, como mãos contaminadas. “Essa é a importância de a gente escolher os nossos parceiros sexuais, porque mesmo o uso do preservativo pode não impedir o contágio pelo HPV”, completa Rudinei.

Por isso, de acordo com a ginecologista Natália Menezes, a forma mais segura de proteção contra o vírus é a vacinação. “Existe uma forma de prevenção inovadora e extremamente eficaz, que é a vacinação contra o HPV. A vacina mais moderna pode proteger contra infecção pelo vírus, consequentemente contra o câncer de colo uterino, e possui eficácia de 90%”, ressalta.

A vacina contra o HPV é fornecida pelo SUS, e o mais recomendável é que a imunização seja feita em meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. “Nessa população que ainda não teve exposição ao HPV, é recomendada a vacinação, que apresenta um fator protetor contra o câncer de colo uterino”, afirma Rudinei Brunetto.



rateiro



Palavra do especialista

Qual a relação entre o HPV e câncer de colo de útero?

A principal complicação do HPV, e potencialmente mais grave, é o câncer de colo de útero, que, em algumas regiões do Brasil, chega a ser o segundo câncer mais incidente em mulheres. Pelo menos 80% das mulheres serão expostas ao HPV ao longo da sua vida sexual, parte dessas mulheres vai eliminar o vírus até os 30 anos de idade. Porém, para algumas que persistem com o vírus, as suas células do colo do útero podem sofrer alterações genéticas induzidas pelo HPV, o que pode resultar na progressão para o desenvolvimento do câncer de colo de útero.

O câncer de colo uterino apresenta sintomas? Como identificar?

A infecção pelo HPV no colo do útero não apresenta sintomas, nem lesões precursoras de câncer de colo de útero, nem o câncer em seus estágios iniciais. A forma de identificação é por meio de amostra celular colhida do colo uterino, chegando a identificar 60% das lesões no exame citológico tradicional e 89% nos testes de DNA para HPV.

Quais as melhores formas de prevenção?

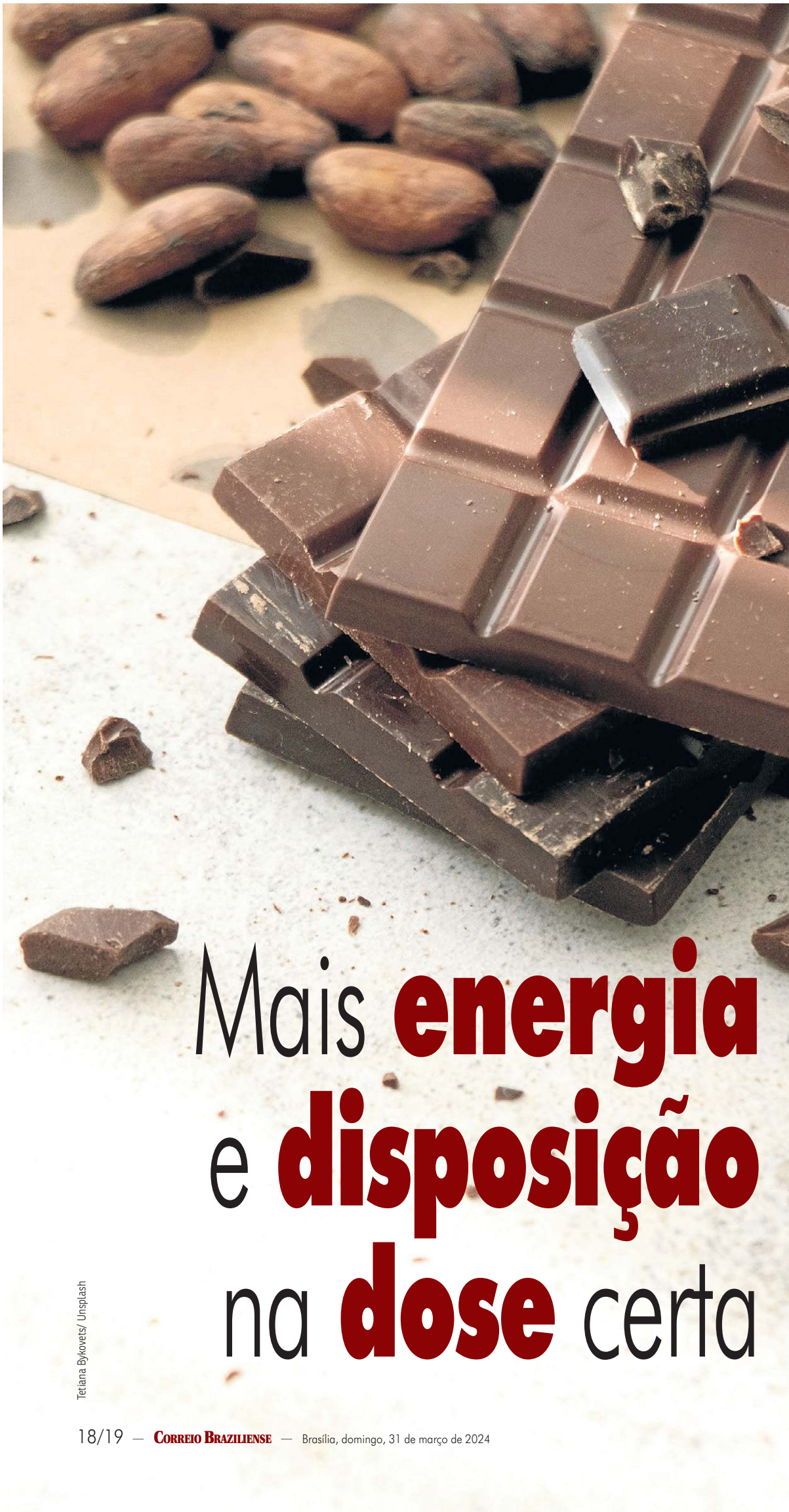
A melhor forma de prevenção, hoje, é a vacina contra o HPV. Após essa medida, o exame ginecológico anual é o mais eficaz na detecção de estágios iniciais de lesão, para tratamento precoce, evitando progressão da doença. A vacina pode ser tomada por homens e mulheres de 9 a 45 anos de idade, independentemente de ter iniciado a vida sexual ou de já ter tido infecção prévia por HPV.

Natália Menezes Corrêa é médica ginecologista

TRATAMENTO

Segundo o urologista, o tratamento do HPV vai depender do estágio das lesões e do desenvolvimento da doença. "Se for uma lesão verrucosa primária, o tratamento visa retirar essa lesão, que pode ser cirúrgica ou por meio de agentes esclerosantes, como ácido ou mesmo congelamento dessas lesões", afirma .

Já em casos mais extremos de desenvolvimento no colo do útero, o tratamento é mais intrusivo. "Nos casos avançados, é necessária uma cirurgia extensa, com retirada do útero. Nos últimos estágios, já não há conduta cirúrgica, apenas possibilidade de radioterapia e quimioterapia em casos selecionados", explica a ginecologista Natália Menezes.



Fitness e Nutrição

Antes ou depois dos treinos, o chocolate é um aliado na hora de dar aquele gás. No mundo fitness, as barras são um sucesso e ganham cada vez mais popularidade

POR EDUARDO FERNANDES

A mado, nutritivo e irresistível. Neste domingo de Páscoa, o desejo por chocolate aumenta como nunca. Apesar dos benefícios que o consumo pode trazer, é necessário ter um pouco de atenção para não exagerar. No mundo fitness, inclusive, as barrinhas são um sucesso antes ou depois do treino, trazendo energia extra na hora de praticar musculação ou outras atividades físicas.

Os chocolates são produtos obtidos da mistura de, pelo menos, 25% de derivados de cacau com outros ingredientes, como açúcar, leite, emulsificantes, aromatizantes e gordura vegetal. A nutricionista Mariana Melendez, doutora em nutrição da Clínica SIM, afirma que os chocolates possuem de 35% a 40% das calorias provenientes dos carboidratos e mais 50% de gordura, sendo metade delas do tipo saturada — gordura animal que, em excesso, pode aumentar

Mais **energia**
e **disposição**
na **dose** certa

Qual o chocolate com melhores benefícios?

O chocolate com melhores benefícios, conforme explica a nutricionista clínica Thaís Cristine, será aquele com maior nível de cacau e menor índice de açúcar. Os benefícios podem variar desde a melhora do humor do indivíduo, principalmente aquele que faz dieta, devido à liberação de neurotransmissores como a serotonina, até a saúde cerebral, pelos impactos positivos na cognição causados pelos flavonoides. “É sempre importante enfatizar o consumo moderado, pois o chocolate possui níveis significativos de gorduras e açúcares. O excesso pode ser prejudicial”, finaliza.

colesterol e o risco de eventos cardiovasculares.

Tamanha popularidade fez com que os malhadores de plantão fizessem uso do produto como pré-treino, em especial quando não dá tempo de preparar uma comida mais elaborada antes de ir para a academia. “Tudo depende da qualidade do chocolate e da quantidade que se ingere. Dez gramas de chocolate meio amargo, por exemplo, contém, aproximadamente 4g de cafeína, um estimulante que pode ser utilizado antes do treino. Já o chocolate ao leite, não teria tanta serventia, se o objetivo é contribuir para o treino”, ressalta.

Segundo Mariana, o chocolate pode ser inserido na dieta, sobretudo quando é prazeroso e significativo para a pessoa. “A quantidade deve ser estabelecida junto com o nutricionista, que também definirá o melhor horário para se comer de forma a não prejudicar os objetivos e, sim, contribuir para fornecer o que ele tem de melhor”, acrescenta.

Dose certa

Desde criança Giovanna Monteiro, 23 anos, é apaixonada por chocolate ao leite. Atualmente, o favorito é o Snickers. A combinação de ingredientes é o fator primordial para tamanho afeto pelo produto. Recentemente, ela começou a comer algumas barras antes de ir treinar, hábito que não era feito com tanta frequência. “Além de ser ótimo para dar energia no treino, não gosto de ser radical na minha alimentação. Podemos viver uma vida fit e comer chocolates”, acredita.

Na visão da publicitária, ela não chega a ser chocólatra. No entanto, em determinados períodos do mês, uma vontade imensurável acaba aflorando. Com isso, para saciar o desejo, Giovanna altera entre barras de proteína e Snickers, para manter o equilíbrio e não fugir um pouco da alimentação seguida diariamente.

Na medida certa, a jovem tenta não consumir chocolate de forma exagerada, para que isso não acabe lhe fazendo mal em algum momento. “Um docinho, às vezes, sempre vai nos beneficiar”, finaliza.

Benefícios e recomendações

O principal nutriente presente no chocolate é o cacau, contendo flavonoides, teobromina e antioxidantes. Thaís Cristine, nutricionista clínica, afirma que o consumo do alimento



Arquivo pessoal

Na hora de lutar, o chocolate sempre deu um gás extra para Nicole

dentro do universo fitness depende de vários aspectos, já que os objetivos de cada indivíduo são diferentes.

“É possível incluir nos dois momentos, tanto antes quanto após o treino. São dois momentos oportunos, inclusive. A diferença é que, ao comer antes do treino, o benefício obtido por meio do chocolate é a rápida absorção de energia, devido à concentração de açúcar e carboidrato, aumentando, assim, os níveis de glicose que irão auxiliar no desempenho do exercício”, detalha a especialista.

Contudo, se consumido após a prática de exercícios, o mecanismo benéfico do chocolate será de reposição energética. Também por conta da absorção de açúcares e carboidratos, o chocolate pode auxiliar a repor os estoques de glicogênio que foram degradados durante o treino, agindo na recuperação e na reconstrução muscular, segundo Thaís.

Para a nutricionista, a sensação do momento são mesmo as barras de chocolate. “Há muitos produtos como esse que possuem bons níveis proteicos em poucas calorias. Para dias corridos em que não é possível parar e fazer uma

refeição mais elaborada, as barrinhas são boas aliadas”, complementa.

Felicidade e energia

Os chocolates amargos são os preferidos de Nicole Maia, 19, que sempre fez consumo do produto para ganhar mais energia e disposição antes dos treinos, em especial quando lutava jiu-jitsu. “Sinto que o chocolate me dá um gás maior para praticar e fazer outras coisas no dia a dia, nunca me atrapalhou em nada”, conta a jovem.

Até hoje, o alimento nunca trouxe nenhum malefício. Isso porque Nicole, sempre que pode, faz os devidos exames para saber como está em relação a diabetes e outros possíveis problemas de saúde. “Nunca estive com o açúcar alto ou pré-diabética, então não vejo nenhum problema nisso. Só me trouxe benefícios.”

Fora do ecossistema fitness, o chocolate depois do almoço ou no fim do dia é de praxe. Quando não está se sentindo bem ou com pouca energia, ele também aparece. Nesta páscoa, se tudo der certo, Nicole vai aproveitar bastante.

O projeto Quarto de hóspedes Geração X, de Marina Linhares, traz o tapete Kilim Caleidoscopio off White Mix Blue da Kami como protagonista. Contrastando com o azul esverdeado do teto, os dois criam a atmosfera leve e tranquila do ambiente, que tem também outras pitadas de azul em objetos



Emerson Alves/Divulgação

AZUL DA COR DO MAR

POR AILIM CABRAL

Durante muito tempo, as cores neutras e claras dominaram o mundo da decoração. Vistas como sinônimo de sofisticação e trazendo uma maior facilidade na hora de harmonizar o ambiente, ficavam sempre como primeira opção.

Mas imprimir a própria personalidade no lar é uma tendência que vem crescendo na última década, e ousar com as cores é uma das opções. O tom da vez é o azul, que surge como uma das apostas para 2024. Um estudo feito pela Suvnil Revela aponta que 30 tonalidades diferentes de azul, indo desde as mais profundas até as mais pálidas, estão entre as mais procuradas do ano.

Na visão da dupla de arquitetas Daniela

Miranda e Tatiana Galiano, à frente do escritório Memoá Arquitetos, a cor está em ascensão por sua essência atemporal, pelas possibilidades estéticas e pelas sensações provocadas pelo azul quando consideramos a psicologia das cores.

Tatiana explica que o tom, costumeiramente associado ao céu e ao mar, favorece sentimentos de tranquilidade, serenidade e confiança. Mas alerta quanto ao exagero. “Se não for dosado adequadamente, o ambiente pode sofrer com sobrecarga visual, falta de contraste, desconexão com o estilo geral, perda de foco e incoerência emocional. O azul também pode trazer a sensação de frieza”, completa.

Quem busca suavidade e acolhimento deve investir nos tons mais claros, já os que preferem algo mais ousado, brincando com o mistério e a elegância, pode apostar nos azuis mais escuros e intensos.

Os quatro azuis

Francesca Alzati, arquiteta e diretora criativa da by Kamy, explica que existem quatro azuis básicos que podem ser usados dentro da decoração com suas leves variações. O primeiro é o marinho, historicamente associado à extrema elegância, ótimo para salas de visitas, quartos e espaços mais sofisticados.

Em seguida, vem o royal. “Ele é mais praiano, tem a cara do sol e do verão. Na Bahia, em casas na cidade de Trancoso, por exemplo, é uma cor muito adotada”, comenta. Mesmo quem mora longe da praia pode apostar na cor para trazer os ares de férias para a área de lazer e da piscina, por exemplo.

O terceiro azul destacado por Francesca é o jeans, mais desbotado e que remete à liberda-



Muito mais do que uma garagem, esse projeto da Galeria Revolution Design, da Casa Vogue Experience, é um espaço de descanso e desconpressão



No projeto da Memoá Arquitetos, o azul escuro combinado aos tons neutros convida o morador ao descanso



Pontual, o azul vem nos móveis e pode ser substituído com mais facilidade a depender do desejo e gosto do morador. Projeto da Memoá Arquitetos

de, à juventude e à praticidade. “Sabe quando você bota uma calça jeans e sente que pode usar uma camisa de várias cores? Na decoração, é a mesma coisa. Você consegue acompanhar trazendo um sofá de couro ou um estofado em branco, cinza, tudo vai muito bem.”

Por fim, uma escolha mais clássica, o azul claro. A arquiteta enxerga e sugere a cor mais como um toque final para o ambiente, não tendo força para ser o protagonista do espaço. Almofadas, cortinas e objetos de decoração são, para Francesca, acessórios em que os tons mais suaves de azul se encaixam melhor.

Para quem gosta da ideia de inserir o azul na decoração, mas quer opções mais versáteis e não tão permanentes como paredes ou móveis grandes, Francesca indica almofadas, cortinas, vasos, quadros e tapetes, sua especialidade. “Existem desde tapetes chineses antigos até opções contemporâneas, com desenhos geométricos e abstratos bem interessantes.”

Apesar do crescimento do uso do azul na decoração, Francesca acredita que uma ressalva é necessária e deve ser levada em consideração nas escolhas do design de uma casa. Para ela, o lar precisa ter a cara do morador e não ser a cópia do que se vê em uma loja de móveis ou em um catálogo, é importante que os clientes tenham cuidado com as tendências e os modismos e não se rendam a algo que não os agrada.

“É claro que existem coisas lindas aqui e acolá, mas faz sentido para você? Está dentro da sua realidade? Sugiro que a pessoa se faça uma série de perguntas: qual é a cor que lhe deixa feliz, confortável? Qual combina com você?”

Para azular sua vida

- O azul tem um efeito de “cool down” após um dia cheio, sendo uma ótima escolha para quartos, salas e livings.
- O banheiro também pode ser uma boa opção para o uso do azul, podendo ser o ambiente onde o morador encontra acolhimento e relaxamento durante o banho.
- Cores como bege, cinza, marrom, verde e terracota são ótimas parceiras para o azul. O pink, o amarelo e o mostarda são possibilidades mais ousadas e indicadas para ambientes energéticos.
- Para evitar desarmonia e um ambiente poluído, no qual o azul seja protagonista, o vermelho deve se ausentar.
- Para investir em um ambiente todo azul, o ideal é definir três tons da cor e combinar texturas, profundidades e contraste.
- Materiais como couro, veludo e madeira casam bem com o azul.

Reprodução/Freepik



Funções comprometidas

Dieta equilibrada, acesso constante à água fresca e visitas veterinárias regulares são algumas das formas de prevenir a doença renal crônica, condição muito comum entre gatos e cachorros

POR GABRIELA SENA*

Assim como para os humanos, os rins são órgãos vitais para os animais. Responsáveis por filtrar resíduos do sangue, regular a pressão arterial e manter o equilíbrio de fluidos e eletrólitos no corpo, quando comprometidos, podem resultar em uma série de disfunções e problemas de saúde.

“As doenças renais afetam muitos cães e gatos em todo o mundo a cada ano. Cerca de um em cada três gatos com mais de 10 anos de idade desenvolvem alguma forma de doença renal, enquanto estima-se que 10% dos cães com mais de 10 anos também sejam afetados”, detalha o médico veterinário Hugo Cardoso, membro da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e presidente do Colégio Brasileiro de Nefrologia e Urologia Veterinárias (CBNUV).

A principal doença renal é a doença renal crônica (DRC), que não tem cura e possui caráter progressivo. “Atualmente, existem muitas opções de tratamento, manejo e acompanhamento dos pacientes, proporcionando qualidade de vida e, em alguns casos, sobrevida com a estabilização da DRC”, explica.

Causas

Embora exista a possibilidade de o pet nascer com DRC devido a predisposições genéticas, a doença é frequentemente adquirida. De acordo com Kamylla Mahyara, médica veterinária especializada em nefrologia, uma série de condições às quais pacientes são submetidos ao longo da vida podem levar ao aceleração da morte das células renais.

“As causas mais comuns de DRC em cães e gatos incluem idade avançada, infecções hemoparasitoses, leptospirose, leishmaniose e infecções bacterianas ou virais nos rins”, enumera Hugo Cardoso. “Além disso, temos também doenças orais, dietas inadequadas e condições consequentes de doenças sistêmicas, como hipertensão arterial”, completa. Segundo o nefrologista, raças específicas têm predisposições genéticas para algumas formas de doença renal, causando a DRC. “Temos o Abyssinian e o Persa, em gatos,

e o Shih-tzu e os Retrievers, em cães”, exemplifica.

Pets acometidos por uma DRC podem apresentar diversos sintomas, de forma individual ou conjunta. “Os sinais variam, mas, geralmente, incluem aumento da sede e do volume da urina na micção, deixando o xixi com coloração amarela clara a transparente”, descreve Hugo. “Ainda podem ser observados perda de peso, falta de apetite e vômitos. Esses sintomas tendem a se manifestar quando a doença renal já está em estágio avançado”, continua o especialista.

Estágios

A doença renal crônica é uma condição progressiva, irreversível e pode passar por quatro estágios distintos. “No estágio um, os rins não apresentam disfunção renal, mas existem alterações em exames de imagem e de urina que evidenciam a DRC”, afirma Hugo. De acordo com ele, a partir do estágio dois, os pacientes começam a mostrar sinais clínicos.

“Conforme for progredindo, a função renal diminui e o paciente vai entrando nos outros estágios da doença, até chegar ao último e, posteriormente, entrar em um processo de falência dos órgãos”, acrescenta Kamylla. O cachorrinho Conan foi um desses casos. Aos 14 anos de idade, o Poodle misturado com vira-lata morreu devido a complicações decorrentes da insuficiência gradativa dos rins.

Seu tutor, Gabriel Leão, 21 anos, conta que,

Conheça o CBNUV

O Colégio Brasileiro de Nefrologia e Urologia Veterinárias é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo expandir, divulgar e incentivar o conhecimento acerca das doenças renais e do trato urinário. “O CBNUV atua em todo o Brasil, fornecendo suporte aos profissionais médicos veterinários por meio de programas educacionais, organização de eventos científicos, publicação de diretrizes e promovendo a troca de conhecimento entre os profissionais”, descreve o atual presidente, Hugo Cardoso.

A fim de promover melhores práticas no tratamento e no manejo de doenças renais e urológicas em animais, o CBNUV também trabalha em colaboração com outras organizações veterinárias e instituições de pesquisa. “Além disso, o médico veterinário pode se associar ao CBNUV para estar próximo a todas as ações desenvolvidas e, principalmente, participando da educação continuada.”

após feita a observação dos sintomas, levou Conan ao veterinário. “O diagnóstico foi confirmado por meio do exame de sangue, que apresentou insuficiência em ambos os rins. A partir daí, iniciaram-se os tratamentos”, relata.

Tratamento

O tratamento para a DRC visa, além de controlar os sintomas, retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida do animal. “Isso pode envolver uma combinação de ações, como dietas de boa qualidade, estímulo hídrico para manter o paciente hidratado e medicamentos para controlar náuseas e vômitos, estimular o apetite e controlar a pressão arterial”, cita Hugo.

“Por se tratar de uma doença que não tem cura e é progressiva, o suporte ao paciente é dinâmico, destacando a importância do diagnóstico precoce”, alerta ele. “É importante que se faça checagens anuais. Quanto mais rápido a gente diagnosticar o paciente, mais condições temos de dar melhor tratamento para ele”, complementa Kamylla.

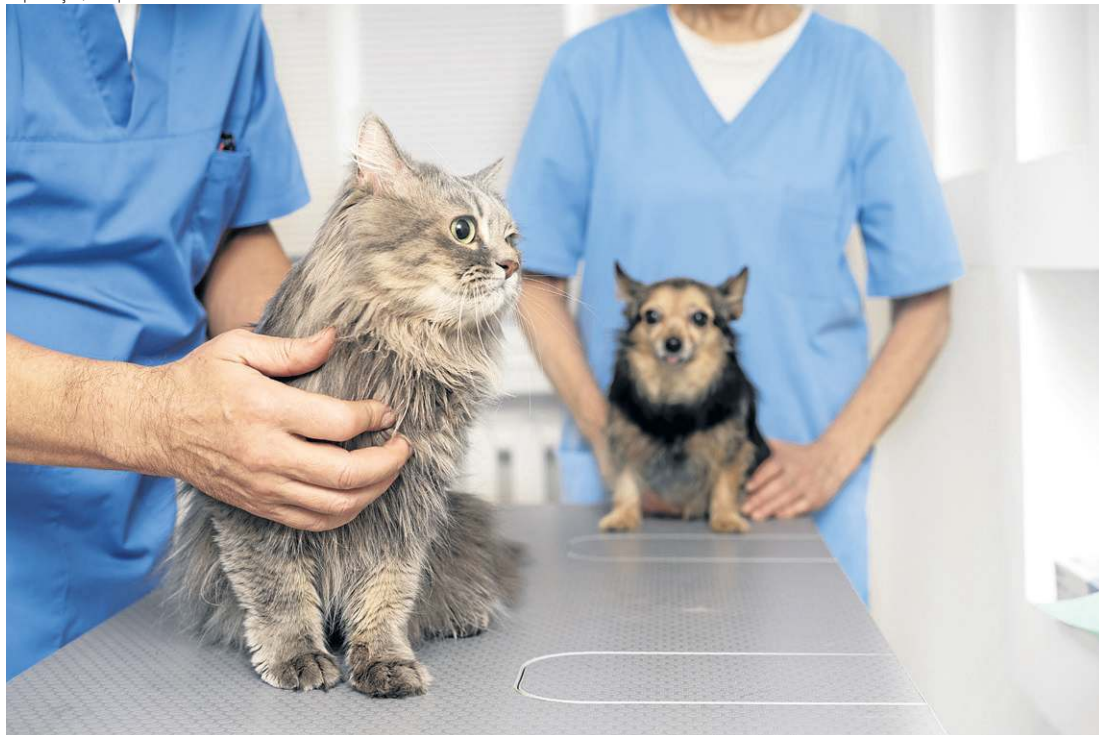
De acordo com Gabriel Leão, o tratamento de Conan foi feito por meio de acompanhamento constante com veterinário, medicações e ajustes na alimentação — incluindo a troca de ração. Ele conta que, ao longo do processo, o cachorrinho passou por altos e baixos. “Houve uma melhora de alguns meses. Parecia que ia ficar tudo bem”, narra. No entanto, Gabriel descreve que, após um episódio de crise epilética, a saúde de Conan decaiu rapidamente. “Depois de um mês, ele morreu”, relata.

Após cinco dias no hospital vivendo os estágios finais da doença, os veterinários indicaram a necessidade de internação definitiva de Conan. Gabriel e a família optaram pela eutanásia. “Nós não tínhamos condições de arcar com os custos do hospital. Além disso, mantê-lo vivo ia fazê-lo sofrer. Ele ia passar a vida dentro de uma gaiola em uma clínica veterinária, sempre tomando remédios e soro na veia”, detalha.

Por fim, Gabriel incentiva as pessoas que viveram histórias como a dele e perderam o pet a não desistirem da adoção. “Esses animais acabam se tornando filhos. Quando eles morrem, o processo de luto é normal e, muitas vezes, após a experiência, as pessoas não querem mais ter bichinhos”, declara. “Considero isso um erro. No Brasil inteiro, existem milhares de cachorros de rua e em lares adotivos esperando para ter uma família. Uma hora ou outra, é importante adotar novamente.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Reprodução/Freepik



TV+

Bruno Stuckert/Globo

As várias ópticas do **JUSTO**

Jordana (Paolla Oliveira) e Milena (Nanda Costa) terão um arco de altos e baixos na série

POR PEDRO IBARRA

O que é justiça para você? Uma das produções de maior sucesso nos tempos recentes na televisão aberta brasileira, *Justiça* ganha uma continuação oito anos depois do lançamento da original. *Justiça 2* retorna como uma antologia, em que novas histórias e personagens discutem a questão que parece não ter uma resposta clara, a partir de 11 de abril, desta vez no streaming Globoplay.

Responsável pelo primeiro ano da história, Manuela Dias volta a escrever a sequência, que tem Gustavo Fernández assinando a direção. A narrativa segue dividida em núcleos separados que se entrelaçam ao decorrer dos episódios. A trama gira em torno de pessoas que são presas em um jogo de vingança e redenção, do que é justo e o que é injusto.

Em quatro histórias distintas, quatro personagens ficam presos por sete anos. Os motivos do encarceramento são questionáveis: em alguns casos, moralmente; em outros, em termos jurídicos. Mas todos saem em busca de resolver o passado e tomar de volta o tempo que perderam na cadeia. Juan Paiva, Murilo Benício, Belize Pombal e Nanda Costa vivem, respectivamente, os protagonistas Balthazar, Jayme, Geiza e Milena. O elenco ainda conta com nomes como Paolla Oliveira, Alice Wegmann, Júlia Lemmertz, Marco Ricca, Marcello Novaes, Maria Padilha, Gi Fernandes, Danton Mello, Fábio Lago e o retorno de Leandra Leal como Kellen, única figura remanescente da temporada exibida em 2016, ambientada em Recife.

Tudo mudou, por isso a série é tratada como uma antologia — série com histórias independentes da temporada anterior no mesmo universo narrativo. Agora, o cenário escolhido para a história foi Brasília. A *Revista* foi convidada para visitar o set de gravações de uma das tramas, em Ceilândia, e traz com exclusividade um novo ponto de vista sobre a temporada.

O que é justiça?

Toda a série é um questionamento sobre as concepções do termo. Milena, protagonista do episódio que estava sendo gravado na época, se vê injustiçada e busca a fazer a própria justiça. “A justiça é Papai Noel no Brasil, não existe. A gente busca e luta por ela, mas tem que ser contínuo, porque nem sempre acontece”, refletiu Nanda Costa, durante a visita da reportagem ao set. Ela elogia a figura que interpreta: “Eu estou me redescobrendo nela. Na

A Revista acompanhou uma diária de gravações da série *Justiça 2* e conta as novidades da série antológica, que estreia em 11 de abril no Globoplay

complexidade, na profundidade e nos spoilers que eu não posso dar”, adiantou.

A atriz afirmou que é difícil classificar o que é justiça, mas tenta se apegar à própria forma de enxergar o mundo. “Eu busco ser uma pessoa muito justa na vida, sempre me colocar no lugar do outro. Às vezes, sou até boazinha demais, e as pessoas me atropelam. Tento sempre me ver no lugar da pessoa e entender o que ultrapassa os limites dela”, disse. Para ela, tudo passa pelos limites. “Quanto mais a gente se conhece e põe os nossos limites no micro e no macro, a gente entende o que é justiça”, acredita.

No papel de Jordana, figura central na jornada de Milena, Paolla Oliveira se vê questionando o que é justiça desde a primeira temporada. “Eu assisti *Justiça* e fiquei pensando como esse nome é forte e amplo. Enquanto assistia, sem nem saber que estaria na segunda temporada, eu pensava: ‘de que justiça que estamos falando? Da justiça dos homens sendo feita? Da vingança? Da injustiça mascarada de justiça?’”, recordou a atriz, que preferiu, à época, responder com outra pergunta: “Acho que só dá para responder com a pergunta: o que é justiça para você? Porque é bem aberto, porque depende do caso e dos nossos parâmetros”.

Contudo, não é apenas esse questionamento que está na série, que mostra, por meio de uma metáfora, como olhar para o justo e o injusto. “Quando conversamos com Manuela Dias, ela falou que queria, por meio desse texto, tocar na falta que uma pessoa presa faz no tempo de fora”, recordou Paolla. “Os quatro casos falam sobre óticas diferentes de justiça. Essa série me traz muitas coisas novas. Eu desejei, eu queria muito fazer parte dela. As nossas escolhas pautam o nosso crescimento e os nossos diferenciais”, completou.

Brasília revisitada

Uma das óticas mais comuns da capital é como centro político do país. Porém, a série busca fugir desse formato óbvio

e usar a cidade como um cenário neutro para uma história que é chamativa pelo roteiro. “Brasília é muito mais que um Eixo Monumental e toda parte política. Não é uma coisa desgarrada em que as pessoas se modificam de quatro em quatro anos”, pontuou Paolla Oliveira.

A atriz, que já havia feito *Felizes para sempre?*, outra série justamente sobre a política da cidade, comparou os dois trabalhos. “Na minha outra série, a gente estava muito inserido no mundo que as pessoas imaginam sobre Brasília. Essa tem Brasília como pano de fundo, tem a capital que a gente não conhece, tem as belezas da natureza do Planalto Central”, afirmou. “O principal dessa série são os acasos e os estados psicológicos dessas pessoas que poderiam ser de qualquer outro lugar do Brasil. A justiça está sendo contada no Distrito Federal, mas passa muito mais pelos personagens e suas histórias do que pela cidade”, complementa.

Paolla cravou que o espectador vai conhecer uma nova Brasília, mas os envolvidos na produção também conheceram. “Depois de todos esses anos, eu, finalmente, visitei meus familiares de Brasília que vivem aqui há 50 anos. Com eles, que ajudaram a construir Brasília, comecei a aprender alguns pormenores da cidade e me senti um pouco parte daqui também”, contou a atriz. “É uma cidade linda, mas muito diferente na estrutura. Ela é mais bonita porque parece que é fabricada para nos deixar surpresos”, exaltou.

Essa nova Brasília que estará no Globoplay começou, originalmente, como Barreiras, na Bahia. No entanto, com a amplitude do Brasil, ganhou a possibilidade e o peso de se passar na capital do país. “Tem um valor simbólico também. Essa série que discute justiça, no momento em que vivemos. Apesar de não tratar de política, não ter nenhum personagem ligado a nada, a nenhuma instituição federal, governamental, só dela se passar no centro do poder, na capital do país, já há um impacto”, avaliou o diretor Gustavo Fernández.

O espaço físico de Brasília será distinto, uma vez que existe a vontade de se distanciar da ideia de uma capital apenas centralizada e muito explorada na história recente do audiovisual brasileiro. “A gente tentou abordar uma Brasília menos comum do que os espectadores de Brasília estão acostumados. A gente foi para as regiões administrativas e, mesmo dentro do Plano Piloto, tentou mostrar o que era menos conhecido”, finalizou o diretor.

Jorge Bispo/Divulgação

SEM APEGO à FAMA

Galã de *Elas por elas*, na TV Globo, Filipe Bragança, 23 anos, emenda novela com série *Justiça 2* e filme *Meu sangue ferve por você*, que estreiam em abril, mas não se ilude com o sucesso. "Passageiro", conclui

POR PATRICK SELVATTI

Este tem sido um grande momento na carreira de Filipe Bragança, jovem ator goiano de 23 anos. Revelado ainda criança em *Chiquititas* (2013-2015), no SBT, o ator estreou na Globo em 2019, como o Benjamim na novela ganhadora do Emmy *Órfãos da terra*, mas é agora, em sua segunda produção na emissora — ambas às 18h — que ele está na crista da onda, como o protagonista jovem de *Elas por elas*. Como se não bastasse a visibilidade da televisão aberta, o rapaz natural de Goiânia está no elenco de duas produções que estreiam em abril: a série *Justiça 2*, para o Globoplay, e o filme *Meu sangue ferve por você*, em que empresta corpo e voz a ninguém menos que o ícone latino Sidney Magal.

No remake de Cassiano Gabus Mendes, adaptado por Theresa Falcão e Alessandro Marson, Filipe dá vida a Giovanni, o bom moço disputado pela heroína Isis (Rayssa Bratillieri) e pela aprendiz de vilã Cris (Valentina Herszage). À *Revista*, o jovem talento declarou que batalhou pelo destaque, mas sem se deixar enganar pela fama. "Eu busquei, desde o início, ter trabalhos e o reconhecimento por eles. Mas eu não me iludo com esse lugar da fama. Sei que as pessoas me reconhecem por estar na tevê, mas também sei como é estar em outros projetos com menor repercussão ou fora do ar. Então, não é algo que me pega, porque é passageiro", avaliou, sem falsa modéstia, com os pés fincados no chão.

Corpo e voz

Com mãe atriz e pai bailarino, na infância, Filipe Bragança fez aulas de teatro e de balé. O resultado dessa formação pode ser vista no streaming, no filme *Cinderela Pop* (2019) e na série *Só se for por amor* (2022), ambos da Netflix. Nessas ocasiões, o jovem artista retomou a relação com a música, após ter sido premiado com o Bibi Ferreira

de Melhor Ator Revelação pela atuação nos palcos com a montagem brasileira de *Les Misérables*, em 2017.

Mas a grande expectativa está para a estreia, nos cinemas, do filme que conta a história de Sidney Magal. Embalado por grandes sucessos do criador de *Sandra Rosa Madalena*, a cinebiografia narra os encontros e desencontros da paixão do artista pela mulher, Magali, vivida por Giovana Cordeiro. "Mais que uma biografia, é uma história de amor", resumiu Filipe, que teve uma troca muito estreita com a personalidade de cuja vida está sendo visitada nas telonas.

Criminalidade e vingança

No ar também na série *Betinho: no fio da navalha*, que estreou em dezembro no Globoplay — na qual interpreta Daniel de Souza, filho de Betinho (1925-1997) —, Filipe terá um dos papéis de destaque em *Justiça 2*, que chega à plataforma em 11 de abril. Ele será Renato, um rapaz que é morto e desperta no pai (vivido por Danton Mello) o sentimento de vingança que pauta a narrativa criada e escrita por Manuela Dias. Para esse trabalho, o goiano gravou em Brasília. "O Renato é um rapaz de classe média que passa a viver na periferia da cidade e envolve-se com drogas e com o crime local. Foi uma relação breve com a capital vizinha, mas intensa, e pude representar Goiás no elenco", explicou à reportagem.

Esse assunto, aliás, é o eixo central de outra produção da qual Filipe faz parte. Ele está na série *Dom*, vivendo o protagonista Victor, defendido por Flávio Tozani na fase jovem. Na obra criada por Breno Silveira, um policial dedica a vida na luta contra as drogas, mas seu filho Pedro (Gabriel Leone) vai de um jovem usuário de cocaína a um dos mais procurados criminosos do Rio de Janeiro. A produção de sucesso tem duas temporadas disponíveis na Prime Vídeo e a terceira estreará em maio.

Sobre o título de galã recebido por conta do Giovanni de *Elas por elas*, Filipe Bragança alegou que prefere visualizar as camadas de personalidade do personagem. "O galã, nos dias de hoje, vêm com camadas de vulnerabilidade muito marcantes. E é positivo construir essas personalidades mais fragilizadas", finalizou o jovem, que mal encerrou esse trabalho e já está cotado para protagonizar a produção que virá na sequência da sucessora, *No rancho fundo*, ainda neste ano. É aguardar para ver.



- A 2ª temporada de *Loot* estreia na Apple TV+ na quarta
- Musical biográfico sobre Elton John, *Rocketman* chega à Netflix na quinta
- Longa-metragem *Música* chega ao catálogo do Prime Video também na quinta

Liga



Os assinantes dos planos de TV ou internet banda larga a partir de 350 Mb/s da Claro agora têm acesso à Globoplay sem custo adicional. Para usufruir do benefício, basta fazer o login no site ou app do streaming, utilizar a opção “entrar com operadora” e acessar com o login do aplicativo Minha Claro.

Desliga



Uma das maiores sitcoms dos últimos anos, *Community* sai do catálogo da Netflix amanhã. As seis temporadas da série, no entanto, ainda podem ser encontradas no streaming do Prime Video.

Reprodução/HBO



Precursoras de uma geração

Passados mais de 20 anos desde a exibição do último episódio de *Sex and the city*, a série, sempre à frente de seu tempo, ainda se mostra relevante em 2024. O seriado, que estreou na televisão norte-americana em 1998, lidava com questões femininas consideradas tabus para a época: a trama gira em torno de quatro protagonistas na casa dos 30 anos, sexualmente ativas, independentes, bem-sucedidas e que não dependem financeiramente de marido ou família.

Ambientada na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos, a produção marcou gerações e abriu portas para outras narrativas que pregaram o protagonismo feminino. Na série, podemos acompanhar Carrie, Samantha, Charlotte e Miranda, mulheres que, apesar de personalidades diferentes, crescem uma com a outra, na força da amizade e do empoderamento. A história gerou uma identificação tão grande com o público que é comum ouvirmos, até hoje, comparações do tipo: “Eu sou muito Carrie”

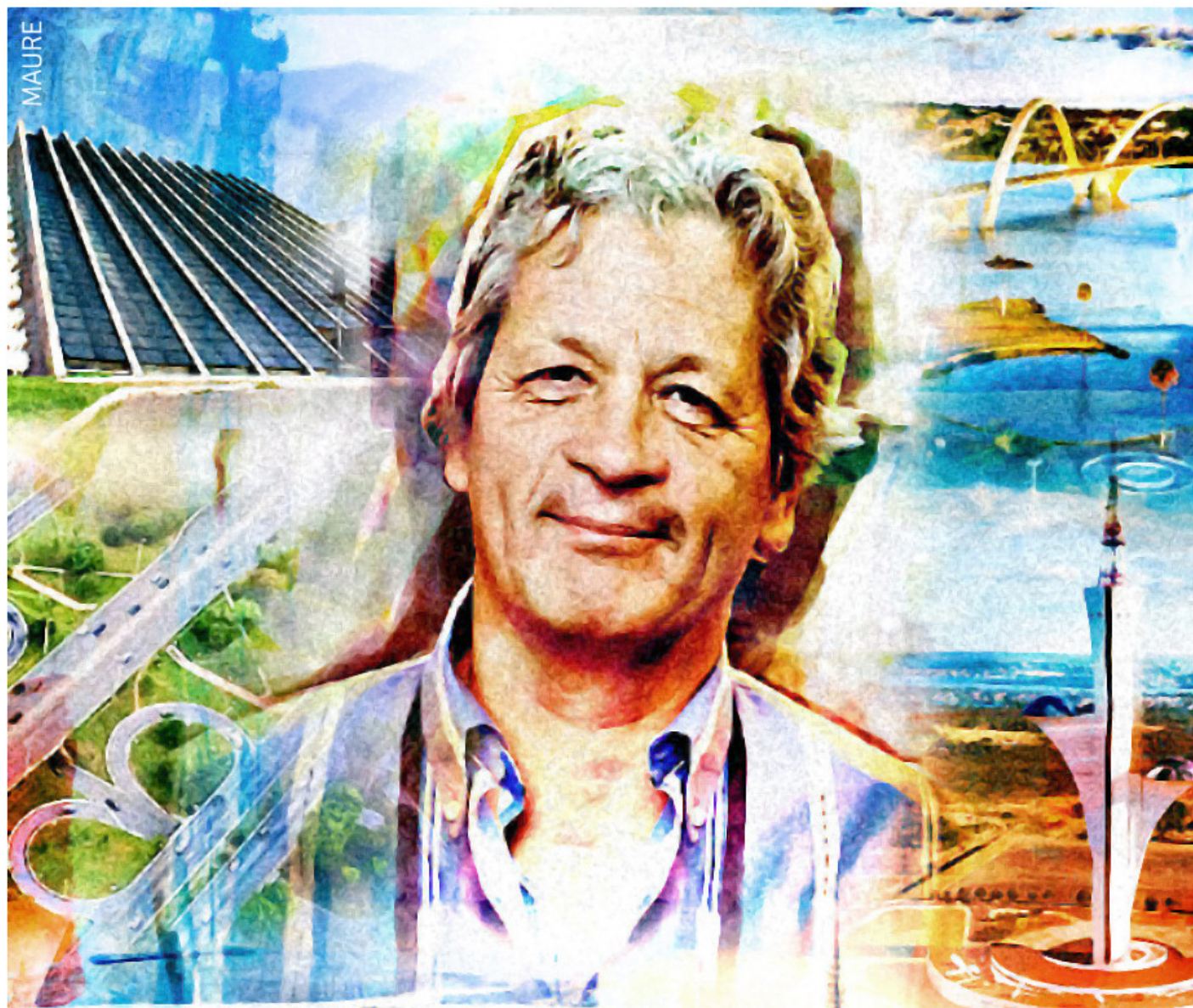
ou “Isso é muito Samantha da sua parte”.

Rapidamente, a produção ganhou o mundo, sendo exibida em mais de 200 países. A série, por si só, não foi suficiente e se estendeu para as telonas do cinema. Os filmes *Sex and the city* e *Sex and the city 2*, lançados em 2008 e 2010, respectivamente, arrecadaram cerca de US\$ 2,6 bilhões nas bilheteiras. Mais recentemente, a Max lançou um spin-off da trama, *And just like that...*, que já vai para sua 3ª temporada. E não foi só o público que se rendeu à magia da narrativa. A história das quatro amigas conquistou também a crítica especializada, e a série *Sex and the city* ganhou sete das 54 indicações que recebeu ao Emmy, e oito das 24 ao Globo de Ouro — as duas principais premiações do mundo da TV.

Agora, chega mais um lembrete para lembrar a relevância da série — 20 anos após o fim, as seis temporadas de *Sex and the city* chegam ao catálogo da Netflix nesta segunda.



TÃO BRASÍLIA



Quando recebi o convite para escrever uma crônica para *Revista do Correio*, no espaço em que escrevia o jornalista Paulinho Pestana, confesso que gerou certa insegurança pelas comparações que poderiam surgir. Como eu, uma ex-jornalista, hoje fotógrafa, que aprendi a me expressar e me comunicar a partir de imagens, poderia ocupar o espaço de alguém que, com seu olhar e talento, conseguia com seus textos tão marcantes, transformá-los em verdadeiras fotografias em nossas mentes?

Mas logo pensei que, aceitando o desafio, estaria dando seguimento a algo que temos em comum: o amor por Brasília. Essa cidade é adorável, tem suas peculiaridades, e está aberta para quem está disposto a conhecê-la. Essa loucura,

criada de propósito a partir do nada, e que, se vivida de verdade, entrega tanta beleza verde e arquitetônica. Uma cidade cheia de contradições, mas que a cada ano, assim como meu amor por ela, cresce com vigor neste cerrado.

Não são todos que observam, contemplam, valorizam esse bioma e essa diversidade, síntese do Brasil. Paulinho sabia ler a cidade. Ele era “tão Brasília”! Entendia a cidade, suas atrações e seus inúmeros personagens que aqui vivem.

Com esse mote, com essa pequena exclamação “tão Brasília”, eu diria que, se tivesse tido a oportunidade de mostrar algumas fotos sobre Brasília, Paulinho viajaria no texto de forma simples, direta e, certamente, no caso dele, mais marcante que a própria foto.

Eu me arrisco a imaginar que guardaria um

espaço especial para falar dos ipês amarelos de Brasília, o mais exuberante e lindo da cidade. Ele é luz, brilho, uma árvore-símbolo que se espalha por todos os cantos, canteiros e jardins, deixando uma marca única na nossa retina. São especiais, e a cada ano se mostram em maior quantidade e beleza.

Falando em marca única, homenagem aqui, neste espaço, o jornalista Paulinho Pestana que, sem a menor dúvida, permanecerá na memória da cidade, de seus amigos e familiares.

A vida nos dá sustos! Mas precisamos saber superar as perdas, tocar em frente e manter a graça e elevar nosso espírito.

Julho, chegue logo para encher nossos olhos e nos dar algum consolo com a beleza dos ipês amarelos.

Personalidade e alma

Data estelar: Lua minguia em Sagitário.

Tua personalidade foi forjada à imagem e semelhança de teus antepassados por meio da educação, moral, costumes, desenvolvimento psíquico e biológico e a influência do meio ambiente em que cresceste, com o objetivo de que reproduzas a civilização e participes de seu jogo. Se houvesse só isso para experimentar em nossa humanidade, estaríamos todos tranquilos e desprovidos de angústia, deixando o passado nos carregar instintivamente a participar e reproduzir a civilização, mas isso não é assim, porque ao mesmo tempo somos almas que observamos nossas próprias personalidades funcionarem automaticamente e resistimos a continuar assim, nos projetando ao futuro em busca de maior protagonismo e, também, deter mais domínio sobre nossa personalidade, para que essa sirva de instrumento de expressão e criatividade à nossa alma.

Áries 21/3 a 20/4



A melhor aventura pareceria ser algo físico, que faça circular adrenalina pelo seu corpo, mas ao mesmo tempo está disponível a grande aventura de ingressar na vida interior e se conhecer um pouco melhor.

Touro 21/4 a 20/5



O esclarecimento virá quando você apaziguar o torrencial emocional que borbulha no seu interior, e abrir sua mente para enxergar o panorama com amplitude, em vez de se ater a detalhes que, com certeza, não são importantes.

Gêmeos 21/5 a 20/6



As pessoas certas não são necessariamente as mais simpáticas, porque, com elas, sua alma pode até passar bons momentos, mas na hora de ter de tomar iniciativas práticas haveria uma dispersão e nada aconteceria.

Câncer 21/6 a 21/7



Agora sua alma enxerga potencialidades e oportunidades variadas em tudo que anda sendo conversado, portanto, é também o momento de manter a cabeça no lugar e distinguir o que é praticável daquilo que seja apenas uma fantasia.

Leão 22/7 a 22/8



É a hora certa para você fazer exclusivamente o que lhe der na telha, mesmo que, para isso, algumas regras tenham de ser transgredidas. Agora é quando a alma reclama para si o direito de ser totalmente livre e desimpedida.

Virgem 23/8 a 22/9



A sensação de familiaridade que tanto conforta a alma não é necessariamente encontrada no espaço cotidiano, na moradia ou nos roteiros habituais. A sensação de familiaridade ainda é uma busca, não um encontro.

Libra 23/9 a 22/10



Agora é quando você precisa se aproximar dessas pessoas com quem tem assuntos importantes para tratar, porque o cenário está muito favorável ao entendimento, mesmo que na primeira tentativa pareça o contrário.

Escorpião 23/10 a 21/11



Cuide dos seus interesses, mas cuide também para que esse cuidado não signifique você passar por cima das pessoas que precisam ser protegidas e amparadas por você. Uma coisa não deve conflitar com a outra.

Sagitário 22/11 a 21/12



A melhor iniciativa sempre será a que beneficiar o maior número possível de pessoas envolvidas, e a pior delas sempre será a que beneficiar exclusivamente a você em detrimento das necessidades alheias. É assim.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Há coisa demais que precisa ser pensada direito, e isso só será possível em silêncio. Tome distância, por isso, do barulho social, é melhor você parecer antissocial do que oferecer uma simpatia forçada neste momento.

Aquário 21/1 a 19/2



Você pode, agora, reunir algumas pessoas para unir forças e fazer o que, com seus recursos particulares, seria impossível. Unir forças é o verdadeiro destino de nossa humanidade, mas muito pouco desenvolvido ainda.

Peixes 20/2 a 20/3



Difícil vencer a preguiça, mas se você tomar essa iniciativa, verá que, com relativa facilidade, ao dar o primeiro passo na direção de algo produtivo, sua alma se lançará com muito vigor para fazer acontecer.



Meu corpo, meu parto, minhas regras

Aproveitando o último dia do mês das mulheres, trago à tona um assunto de extrema importância: a quem pertence o direito de escolha sobre nosso próprio corpo?

Durante toda a história, as mulheres deram à luz absolutamente todos os seres humanos que já pisaram neste planeta. Não há um único registro de homem ou mulher que tenha nascido de outra forma que não pelo ventre de uma delas.

Tradicionalmente, os partos eram feitos em casa, com a ajuda de parteiras, avós, irmãs. A hospitalização do parto é um fato recente, só no fim do século 19 passou a se consolidar como prática dominante.

Dito isso, me parece, no mínimo, estranho a resolução do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) que pretende impedir as mulheres brasileiras de optarem por ter seus bebês em casa, sob a supervisão de enfermeiras obstétricas e obstetrias, como acontece em qualquer outro país.

Acho perfeitamente normal que mulheres escolham ter seus bebês em maternidades, mas também acho perfeitamente normal que mulheres escolham ter seus bebês em casa. É uma questão de opção, e privá-las do direito de escolha não faz sentido.

Eu me lembro de cada detalhe dos momentos dos meus dois partos. A primeira vez que meus olhos cruzaram os olhos dos meus bebês, o cheiro da cabecinha deles... Existe uma janela de oportunidade de formação de vínculo afetivo entre mãe e bebê. Essa janela é conhecida como golden hour e refere-se ao período imediatamente após o nascimento, geralmente durando cerca de uma hora. Durante esse tempo, os profissionais de saúde devem focar em promover o contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido, facilitando a ligação emocional.

Esse momento é valorizado por ser crucial para estabelecer vínculos, iniciar a amamentação e proporcionar um ambiente calmo para o bebê se



MAURE

adaptar ao mundo externo. No ambiente hospitalar, raramente esse momento tão importante para a saúde futura do bebê é respeitado.

O protocolo seguido pelos hospitais brasileiros também aceita procedimentos cirúrgicos de cesareanas agendadas para a comodidade da equipe médica...

Enfim, eu poderia listar uma série de equívocos

recorrentes nessa hora tão especial, mas prefiro focar em me unir a um movimento e lutar pelos direitos de mamãe e bebê de forma proativa! Procure informações sobre um abaixo-assinado que está acontecendo no perfil do Instagram @meuparto-minhas regras, e saiba como ajudar.

Centenas de assinaturas já foram coletadas. Se você concorda com nosso movimento, junte-se a ele.

Festa

OPUS4+

anos 70.80.90

06
ABR
SÁB
20h

Júlio César

Gil Santiago

CLUBE PORTUGUESA

TAGUATINGA SUL

INGRESSOS INFOZAP: 61 9.9973-4199

APOIO DE MÍDIA:

CORREIO
BRAZILIENSE

CLUBE
do assinante
CORREIO BRAZILIENSE

15%
DE DESCONTO*

Vivat

com o

CLUBE

do assinante

CORREIO BRAZILIENSE



50% OFF
desconto para assinante

Aproveite a Academia Curves com, 50% de desconto na taxa de adesão e 25% de desconto na mensalidade. Válido para assinantes do Correio Braziliense devidamente identificados.



50% OFF
desconto para assinante

50% de desconto em todos os serviços do Instituto LongeVitate, para assinante e familiares de assinante do Correio Braziliense. Acesse sua carteirinha no App do Correio Braziliense



20% OFF
desconto para assinante

20% de desconto nos Cursos, Mensalidades e Material Didático. Desconto Válido na Unidade do Jardim Botânico, Quadra 02, Bloco B, Sala 207 2º andar. Válido para assinantes do Correio Braziliense devidamente identificados.



15% OFF
desconto para assinante

15% de desconto todos os serviços da Clínica Focus Psicologia Educação para o assinante e familiares de assinantes do Correio Braziliense, devidamente identificado

Verifique disponibilidade em (61) 99294-4562



Descubra vantagens em nosso **instagram**
@clubedoassinante.cb



Acesse o nosso site e veja as informações completas, além de todos os benefícios disponíveis

correio braziliense.com.br/clubedoassinante

*Consulte as condições de cada benefício no site, só serão concedidos aos assinantes mediante apresentação do cartão digital Clube do Assinante: www.correio braziliense.com.br/clubedoassinante. Os benefícios ou impresso e de um documento de identificação do titular da assinatura. Central de Atendimento Assinante: (61) 3342-1000 - opção 3.

O ozônio possui papel fundamental na ativação e estimulação do sistema imunológico.

Em tese, a ozonioterapia é uma tecnologia que trabalha no fortalecimento do sistema imunológico, por isso importante entender como o gás atua no organismo para incluir essa terapia preventivamente ou como complemento do seu tratamento médico.

Segundo diversos estudos, essa prática que começou no século XIX, na Alemanha, tem como objetivo trabalhar de maneira complementar em casos de neoplasias malignas, doenças autoimunes como a artrite reumatoide, doenças infecciosas e Inflamações crônicas.

Os benefícios são inúmeros e administrado por profissionais qualificados, a ozonioterapia ainda influencia ações anti-inflamatórias, modulação de estresse oxidativo, além de aumentar a circulação periférica e da oxigenação dos tecidos.

Texto por: Escrito pelo Enfermeiro e Ozonioterapeuta Maykon Almeida do Instituto LongeVitate



OFERTAS NESTA EDIÇÃO

173 EDITAIS DE CONCURSOS,

COM 30.586 VAGAS

1.044 Vagas de estágio e aprendiz

322 Vagas na agência do trabalhador

+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124



Pesquisa aponta que jovens trabalhadores valorizam mais flexibilidade de horários e autonomia na gestão de tarefas do que seus colegas mais velhos. Essa mudança na maneira de pensar o trabalho precisa ser levada em conta para que equipes de diferentes perfis etários trabalhem em harmonia

PÁGINAS 2 E 3

CHOQUE DE GERAÇÕES

EXEMPLO

Aos 41 anos, Raimundo Nonato se prepara para se tornar o primeiro padre médico do Piauí

PÁGINAS 6 E 7

TENDÊNCIAS

Flexibilidade e autonomia são prioridades para geração Z

PESQUISA APONTA MUDANÇAS NA VISÃO DOS TRABALHADORES SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, QUE PODEM CAUSAR CONFLITOS GERACIONAIS

» JÚLIA GIUSTI*

Quatro perfis etários compõem a força produtiva do mercado, hoje: os chamados Z (14 a 28 anos), os Y ou millennials (29 a 43 anos), os X (44 a 59 anos), e os Baby Boomers (60 a 79 anos). Para os mais jovens, a preocupação com a qualidade de vida no trabalho é uma prioridade.

A conclusão é do relatório Tendências de Gestão de Pessoas, realizado pelo Ecossistema Great People & Great Place To Work (GPTW), consultoria global que apoia organizações a obterem melhores resultados em seus negócios. O estudo ouviu 1.864 empregados de empresas em todo o Brasil, incluindo, principalmente, os setores de tecnologia, indústria e serviços.

A pesquisa do GPTW mostrou que 51,6% dos entrevistados sentem dificuldade ao lidar com colegas de outras idades em um mesmo ambiente de trabalho, sendo a geração Z apontada como a que gera mais desafios. Para Daniela Diniz, diretora de conteúdo e relações institucionais do Great Place To Work, isso se dá, justamente, porque essa geração chega ao mercado de trabalho buscando maior autonomia e flexibilidade, o que cria estereótipos acerca desses jovens, vistos como preguiçosos e impacientes.

A atuação conjunta dessas diferentes gerações, um fenômeno inédito na história, pode ser explicada pelo envelhecimento da população, em todo o mundo. Nesse contexto, as mudanças na produção e consumo



"Bem-estar é trabalhar com o que gosto", diz Yago Bonfim, 23 anos, fonoaudiólogo

de bens e serviços, aceleradas pela tecnologia, fazem do encontro de profissionais de várias idades um desafio. "O avanço tecnológico está acontecendo em intervalos cada vez mais curtos, formatando um novo comportamento social. Isso acelera as mudanças nas relações de trabalho, trazendo o que a gente chama de conflito de gerações. Toda nova geração que entra no mercado, traz certo impacto, e isso é saudável, traz provocações necessárias", afirma.

Ela explica que a pauta da qualidade de vida no trabalho foi evoluindo ao longo dos anos: "As gerações anteriores foram acostumadas a separar a obrigação da diversão. Já a geração Z busca bem-estar em tudo o que ela faz." Daniela pondera, contudo, que cada geração entende qualidade de vida de uma forma e possui expectativas diferentes em relação ao trabalho, que estão relacionadas ao contexto histórico e tendências sociais.

O psicólogo e responsável técnico da Guia da Alma, startup que oferece soluções de saúde mental para pessoas e empresas, Carlos Mayke reforça a opinião da pesquisadora de que jovens trabalhadores tendem a ter uma visão mais integrada da vida pessoal e profissional. "Ao contrário das gerações mais antigas, que priorizavam a estabilidade em relações de trabalho mais duradouras, as gerações mais novas trazem uma mentalidade muito mais voltada para flexibilidade e para o crescimento rápido na carreira", ressalta.

Convergências

Apesar dos resultados da pesquisa, é possível que profissionais de diferentes idades tenham noções parecidas sobre bem-estar no trabalho. Yago Bonfim, 23 anos, é fonoaudiólogo e mestrando em ciências médicas na Universidade de Brasília, desenvolvendo pesquisa com pessoas trans. Ele conta que, em sua profissão, há muitos jovens, mas que "as melhores amizades e contatos que fiz foram com pessoas mais velhas, devido às suas experiências". Ele acredita que a geração Z pode oferecer atualização de recursos para o mercado, como o uso de inteligências artificiais, enquanto os mais velhos "nos ensinam a prática, o grosso, e que o básico funciona".

Em sua visão, bem-estar significa trabalhar com o que gosta. Ele diz que é preciso ter afinidade com as tarefas desempenhadas e que encontrou sua vocação: "Amo a pesquisa, amo a



Arquivo pessoal

docência, amo trabalhar com pessoas trans e com a voz das pessoas. Para mim, isso é qualidade de vida”.

Isaac Benchimol, 60 anos, é gerente de projetos e facilities da Globalfruit, empresa de processamento de frutas e legumes em Minas Gerais. Em sua equipe, ele conta que a faixa etária predominante é de jovens, o que gera conflitos geracionais pontuais, mas que são resolvidos de forma construtiva. “A gente tenta muito fazer uma aproximação entre as equipes mais jovens e as mais seniores”, afirma.

Assim como Yago, Isaac acredita que a experiência de vida e o conhecimento acumulado são os principais ativos que as gerações mais velhas têm a oferecer no mercado de trabalho: “Transmitimos aos mais jovens o que eles precisam saber em termos de carreira e de orientação, quais caminhos seguir”. Em contrapartida, acredita que a sua geração tem muito a aprender com eles, pela facilidade de lidar com as novas tecnologias, reforçando que “escutar é o melhor caminho”. Para ele, qualidade de vida significa viver em um ambiente saudável, no qual se possa “ter um equilíbrio entre trabalho e tempo em família, lazer e atividades extratrabalho”.

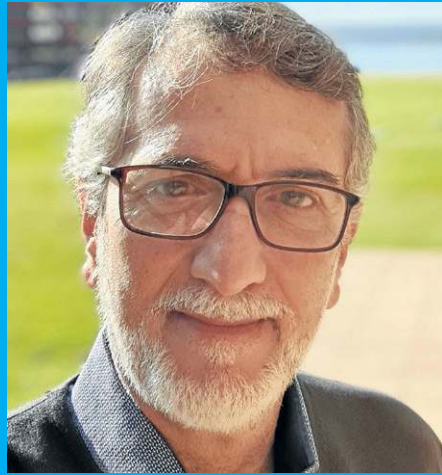
O vendedor de consórcios da Bancorbrás Manoel Fernandes, 66 anos, concorda: “Qualidade de vida é ter tempo para se reunir com a família e os amigos, praticar atividade física e passear, conciliando as atividades com o trabalho”.

Inovação

Vitória Rodrigues, de 22 anos, é assistente de recursos humanos também na Globalfruit. Ela defende que os jovens podem não só ajudar com tecnologia, mas também com sua capacidade de se adaptarem rapidamente a mudanças. “Podemos trazer inovações em termos de trabalho remoto, horários flexíveis e práticas de gestão que sejam mais ágeis.”

Estagiário no Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Nicolas Aquino, de 19 anos, é estudante de publicidade e propaganda da Universidade de Brasília (UnB). Em sua percepção, jovens são capazes de promover mais diversidade e uma visão de mundo mais moderna, auxiliando na comunicação das organizações com o público.

Na Brasal, onde a estudante de engenharia de software da UnB Ana Luiza Pfeilsticker, de 19 anos,



“Escutar é o melhor caminho”, avalia Isaac Benchimol, 60 anos, gerente

também estagia, a experiência é parecida. Apesar da divergência de idades, Ana relata que “as gerações passadas veem a necessidade de inovação e sabem que a geração Z é o segredo para trazer isso para dentro da empresa”. Para ela, na área da engenharia, por exemplo, os estagiários têm contribuído com conhecimentos sobre automações, novos esquemas de construção e armazenamento de dados, “trazendo mais engajamento para atividades antes maçantes por meio do uso de novos softwares que facilitam os processos”.

Saúde mental

Apesar do dinamismo que jovens profissionais tendem a trazer para as equipes, é preciso atenção redobrada à sua saúde mental, pois as novas gerações são mais propensas a desenvolver transtornos de ansiedade e insegurança, comenta o psicólogo Carlos Mayke.

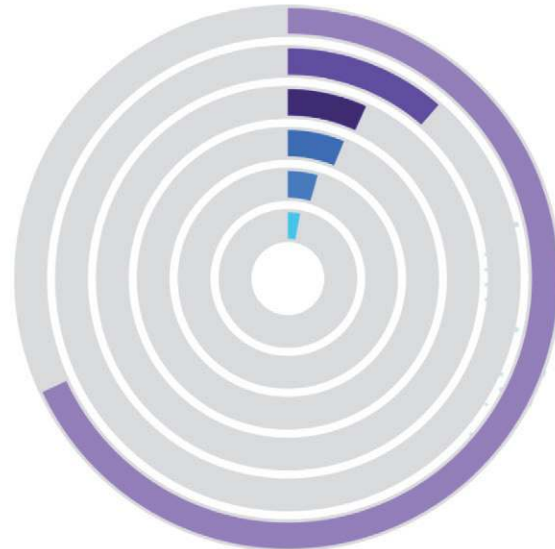
“Além de reduzir custos com rotatividade, baixa produtividade e afastamentos por doenças psicológicas, a empresa pode aumentar as chances de ter colaboradores mais engajados e mais dedicados ao trabalho”, diz. Ele pontua que as organizações devem conhecer os membros da sua equipe, pois “saber escutar e oferecer apoio” traz resultados positivos, tanto para os indivíduos, quanto para as corporações.

Na promoção de um ambiente mais integrativo, Daniela Diniz destaca a importância do desenvolvimento de habilidades de liderança. Ouvir as expectativas e demandas da geração Z é um caminho para promover o bem-estar no trabalho: “Em vez de

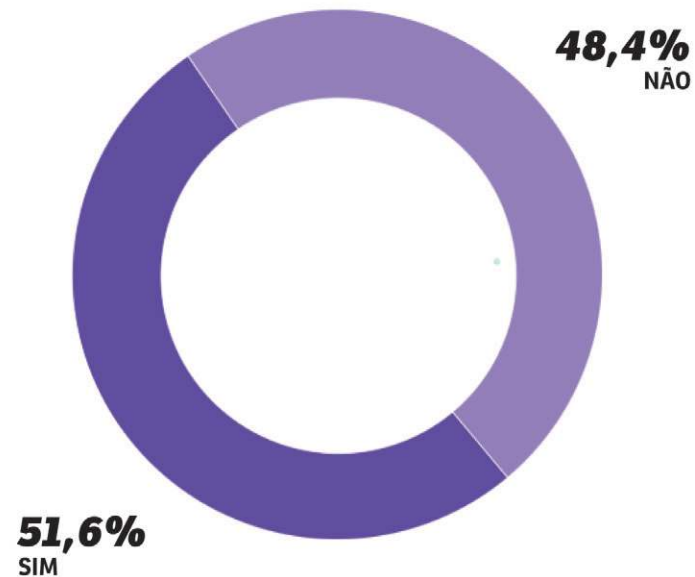
Relações de trabalho

Estudo escutou de que forma profissionais de diferentes idades reagem aos colegas

Existe alguma geração na qual você sinta um desafio maior?



Você sente dificuldade para lidar com as diferentes gerações e suas expectativas em relação ao trabalho?



criticá-los, de reforçar estereótipos, as empresas devem tentar ouvir e ver o que essa geração pode trazer de impactante”. Ela defende que é possível flexibilizar mais as políticas e práticas nas organizações e “desenvolver a nossa liderança para que ela seja mais humanizada, o que significa estar mais próximo dos seus profissionais”.

Ela afirma que o foco deve estar em colocar as pessoas no centro, acolhendo todos em suas expectativas e demandas, afim de criar políticas e práticas equânimes e superar conflitos geracionais no trabalho.

*Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi

ORGULHO BRASILIENSE

Neurocientista de 27 anos é selecionada para doutorado em Cambridge

Gabriela Pinheiro, cria da educação pública do DF e da UnB, ganhou bolsa para pesquisar possíveis terapias para a esquizofrenia em uma das mais prestigiadas universidades do mundo, no Reino Unido

» PRISCILA CRISPI

A menina de Samambaia que atravessava a cidade de ônibus para estudar biotecnologia no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB) já sabia bem o que queria. Gabriela Pinheiro sempre sonhou com um intercâmbio fora do país, uma carreira acadêmica e um currículo impecável. Hoje, com apenas 27 anos, mestre em ciências da saúde também pela UnB, ela se prepara para pisar na Europa pela primeira vez — e não vai ser a passeio. A brasiliense foi selecionada para o programa de doutorado em neurociência da Universidade de Cambridge, uma das mais prestigiadas do mundo.

“Abdiquei de muita coisa durante os meus anos de graduação para ter um desempenho alto nas disciplinas, porque eu sabia que iria precisar ter notas boas para partir para uma pós-graduação fora do país. A UnB te dá todo suporte, mas vai do aluno correr atrás do que quer. Foi uma trajetória de muito esforço e eu fico feliz de ver que esse esforço foi recompensado”, comemora.

Gabriela vai estudar os impactos cognitivos da esquizofrenia e possíveis desenvolvimentos de novas terapias para tratar a doença. A pesquisa é um desdobramento do tema que vem trabalhando desde a graduação, as doenças neurológicas. A área despertou sua atenção durante uma palestra ainda no primeiro semestre da faculdade e a estudante passou semestres atrás da professora de neurofarmacologia Márcia Mortari até conseguir um estágio em seu laboratório. Trabalhou ali como bolsista testando novos fármacos para o tratamento dessas enfermidades, o

Arquivo pessoal



Cientista foi uma dos sete estrangeiros selecionados entre 1.200 candidatos em universidade britânica

que acabou virando uma dissertação de mestrado.

Ela conta que no doutorado, não vai realizar testes laboratoriais de remédios, “mas os resultados também poderão ser altamente aplicáveis para o mercado, creio que toda pesquisa na minha área tem essa vocação”.

A cientista afirma que, apesar do pouco investimento, o Brasil consegue produzir pesquisas muito relevantes e que estão chamando a atenção da comunidade científica internacional. “Acho que a UnB forma profissionais muito bons, temos cursos

excelentes”, pontua, dizendo que se sente segura de que sua formação vai fazer frente às exigências da universidade britânica.

E seu desempenho comprova a afirmação: Gabriela foi aceita não só para a universidade que escolheu, mas em várias outras que aplicou para o processo de seleção, incluindo Oxford e King’s College, também no Reino Unido. Nessa última, seu projeto foi um dos sete escolhidos de alunos internacionais, entre mais de 1.200 inscrições.

“Pude escolher e escolhi a Universidade de Cambridge

porque gostei muito do projeto que propus e dos orientadores, nos identificamos e acho que a cultura do laboratório deles é a que eu gostaria de estar inserida”, conta.

Ninguém vence só

A recepção de sua pesquisa pela equipe internacional foi super positiva, mas Gabriela ainda não sabe se, após o pós-doutorado que deseja engatar no exterior, volta ao Brasil ou segue trabalhando fora. Se de um lado, a falta de investimentos na ciência

desencoraja uma carreira nacional, a saudade de casa pode pesar.

“As condições de financiamento à pesquisa influenciaram em minha decisão de querer estudar na Inglaterra, mas, na verdade, sempre foi um sonho meu morar fora e os estudos foram uma forma de conseguir isso, porque não tinha condições financeiras para ir”, lembra. A pesquisadora é filha de um técnico de telecomunicações e uma professora de educação infantil. “Estudei, majoritariamente, em escolas públicas de Taguatinga e, no ensino médio, fui para o colégio do Sesc. Aprendi inglês no Centro Interescolar de Línguas, o que fez toda diferença para abrir portas.”

Deixando para trás a família e o namorado que a apoiaram ao longo de tantos anos de estudo, ela diz que a decisão de voltar ou não vai ficar para depois: “acho que só vou saber mesmo depois que pisar lá”.

Durante o doutorado, a neurocientista vai receber uma bolsa que cobre seus custos de vida e a anualidade da universidade. Quando passou na seleção, porém, soube que teria que arcar com as taxas do visto e do seguro de saúde obrigatório, que ficariam em torno de R\$ 25 mil. Foi, então, que lançou uma vaquinha para arrecadar o valor. Pouco depois, ficou sabendo que a universidade iria reembolsar a despesa.

A solidariedade de amigos e conhecidos colocou o chão para Gabriela andar mais alguns quilômetros em direção ao seu sonho. “Entrei em contato com todo mundo e expliquei que receberia o reembolso da universidade, mas a maioria das pessoas resolveu manter a ajuda, o que me deixou bem feliz. Esse dinheiro vai ser útil nessa fase de mudança e para comprar passagens”, comenta.

PERFIL DE SUCESSO

Mulher das estrelas e GUARDIÃ DOS LIVROS

A cientista Duília de Mello coleciona um universo de conquistas: é uma das mais renomadas astrônomas do mundo e administra a maior biblioteca sobre o Brasil fora do país

» FABIÓLA GÓIS
ESPECIAL PARA O CORREIO

Como quase toda criança, Duília de Mello, aos 11 anos, se encantou pelo espaço. Curiosa, vivia fazendo perguntas à mãe sobre as estrelas, a lua, o sol e os planetas. Queria saber sempre mais sobre o universo. Com o tempo, a paixão virou algo sério, que ela transformou em muito estudo e trabalho. Em 14 de janeiro de 1997, foi a primeira cientista a ver o nascimento da estrela SN1997D, que explodiu em uma outra galáxia, a mais de 50 milhões de anos-luz de distância.

Neste dia, ela conferia o mapa do céu em um observatório no Chile, quando avistou uma supernova. A descoberta movimentou outros observatórios no mundo todo, que também começaram a mapear a estrela.

E ela não parou mais. A curiosa menina, nascida em Jundiá, no interior de São Paulo, e criada no Rio de Janeiro, mais tarde, também descobriu as bolhas azuis, estrelas que nascem fora das galáxias, o que lhe rendeu o apelido de “mulher das estrelas”. Astrofísica, astrônoma, escritora e uma das mais renomadas autoridades brasileiras no estudo de galáxias em colisão, explosões estelares e galáxias distantes, Duília tem, hoje, 60 anos.

Mais conhecida no exterior do que no Brasil, além de ganhar destaque como pesquisadora associada do Goddard Space Flight Center da NASA, foi reconhecida por várias premiações. Em 2014, ganhou o I Prêmio de Profissional do Ano, concedido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). Em 2022, foi listada pela revista

Forbes Brasil como uma das 50 pessoas com mais de 50 anos capazes de se reinventar.

Sua influência chegou à Casa Branca. Este ano, a pesquisadora foi convidada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para um brunch, em que estavam presentes líderes do mundo todo, além de autoridades americanas.

Para garantir que outras meninas também possam sonhar com um futuro assim, brilhante, Duília criou e coordena, desde 2016, o projeto Mulher das Estrelas, que promove a divulgação científica e incentiva meninas a seguirem carreiras na área e assumir cargos de poder. “O mundo precisa de mais mulheres fazendo ciência. E cabe à sociedade lembrar disso sempre”, afirma Duília.

Casa brasileira

A maior parte da formação da astrofísica foi feita no Brasil. Graduou-se em astronomia pela Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), fez mestrado em radioastronomia no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), outro mestrado em astronomia na Universidade do Alabama (EUA), e o doutorado em astrofísica na Universidade de São Paulo (USP).

O pós-doutorado foi no Observatório Interamericano Cerro Tololo, no Chile, onde também conheceu seu marido, o astrônomo sueco Tommy Wiklind. De lá, ela passou pelo Observatório Nacional, no Rio de Janeiro, antes de ir trabalhar com o famoso Hubble, no instituto do telescópio espacial, nos Estados Unidos. Atualmente, é professora e vice-reitora da Universidade Católica da América, em Washington, uma das mais renomadas da capital americana.

Mas a dedicação ao Brasil segue guiando sua trajetória. A

Arquivo Pessoal



Duília de Mello no laboratório da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde realizou uma de suas palestras

Fabiola Góis



Sala nobre da Biblioteca Oliveira Lima, em Washington, nos EUA

mulher das estrelas dedica parte de seu dia movimentado para dirigir a Biblioteca Oliveira Lima,

uma relíquia dentro da universidade que guarda o maior acervo de publicações, documentos e

materiais de estudo sobre o Brasil fora do país.

Doador por Manoel de Oliveira Lima, embaixador e jornalista pernambucano, em 1916, em maio deste ano, o acervo celebra seus 100 anos na mesma data em que é comemorado o bicentenário das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos. Para Duília, o espaço é “a casa do Brasil em Washington”. Na biblioteca, a astrofísica deixa de lado as galáxias para ser uma verdadeira guardiã da literatura e da história brasileira.

Nos arquivos da biblioteca, que têm mais de 50 mil itens, é possível consultar 16 exemplares dos sermões de Padre Antônio Vieira, o primeiro livro publicado sobre a Revolução Pernambucana de 1817, cartas entre Oliveira Lima, Machado de Assis e Gilberto Freyre, um busto original de Dom Pedro I, entre outras relíquias.

Assim como Duília, o embaixador brasileiro lecionou na Universidade Católica da América, o que motivou sua doação. Quando morreu, sua esposa Flora Oliveira Lima se encarregou de cuidar da biblioteca.

Duília faz questão de ressaltar a importância de Flora para a conservação da memória nacional por meio do acervo que administra. Por isso, se encarregou de produzir no Brasil uma foto ampliada da benfeitora para ser colocada em uma moldura especial e a pendurou em uma das salas mais nobres da biblioteca.

“Dizem que Flora era muito culta e teve papel fundamental para Oliveira Lima brilhar no mundo acadêmico e no serviço exterior”, diz a cientista. “Mas, como acontecia com a maior parte das mulheres da época que tinham projeção intelectual, Flora não é citada nos livros de história.”

SACERDÓCIO

Estudante de medicina, padre Raimundo do Rego quer integrar conhecimentos científicos e religiosos para promover a saúde mental entre populações vulneráveis



Padre Raimundo Nonato do Rego está no primeiro semestre de medicina e pensa em se especializar em psiquiatria

Dupla vocação:

padre e médico

» JÚLIA GIUSTI*

Padre Raimundo Nonato do Rego nasceu e cresceu em Teresina, Piauí. Em 2008, se formou no seminário preparatório para o sacerdócio e atuou como pároco em diversas comunidades da região. Foi no contato com as comunidades em que trabalhou que descobriu sua segunda vocação: além de sacerdote, queria ser médico. “A medicina chegou a mim pelos problemas e as situações de muitos fiéis”, diz.

Quando ingressou no seminário, em 1999, o padre integrava um grupo de jovens que realizava retiros espirituais. Os eventos foram crescendo, até que, em 2007, eles resolveram alugar uma casa, que se transformou em uma escola.

Lá, realizavam atendimentos de cura e aconselhamento, além de prestar serviços de assistência social e educação. Muitas pessoas da região buscavam os serviços da casa, então, foi necessário expandir o espaço. Assim, em 2013, surgiu a Comunidade Católica Orando em Resgate da Espiritualidade (ORE), por meio de um convênio com a Prefeitura de Teresina, que concedeu um terreno para o projeto atender mais fiéis.

Entre os serviços oferecidos na comunidade ORE, havia atendimento a pessoas com transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, síndrome de pânico e ideação suicida. Raimundo conta que, ao se deparar com casos complexos, sentiu falta de uma formação em saúde—queria ajudar as pessoas para além do acompanhamento religioso. “Diante dos inúmeros

casos que atendi em Teresina, lá na minha comunidade e também na paróquia, vi a necessidade de eu ter um preparo mais técnico, mais específico para essa área”, relata.

O incentivo final para fazer o curso veio há cerca de dois anos, quando estudava sobre exorcismo em Roma. Ali, observou que os mestres da Igreja que trabalhavam com o tema tinham, também, formação acadêmica. “Raimundo, ou você faz medicina agora, ou você não entra nesse mundo nunca mais”, pensou na época.

Aos 41 anos, encarou o desafio e se reinventou. Se dedicou por sete meses para estudar para o Enem e, neste ano, foi aprovado na Universidade Paulista, no campus de Campinas. Quando se formar, Raimundo se tornará o primeiro padre médico do estado do Piauí.

Defensor da formação acadêmica continuada para profissionais do serviço religioso, padre Raimundo acredita que as diferentes áreas do conhecimento precisam dialogar. “Nós precisamos dessa interdisciplinaridade. Precisamos desses vários mecanismos para nos ajudar no atendimento às pessoas que sofrem.”

Adaptação

Em uma rotina intensa de preparação para o Enem, Raimundo fez cursinho pré-vestibular, se dedicando às aulas das 7h às 12h, das segundas às sextas-feiras, além de estudar mais quatro horas diárias sozinho. “Eu focava nas disciplinas que eu tinha mais dificuldade, que eram de exatas. Porque as disciplinas de humanas, como filosofia, literatura, história e geografia, a



Missa das crianças na paróquia Nossa Senhora das Candeias



Padre Raimundo Nonato coordena retiro de carnaval, na cidade de Pedro II

gente vê muito no seminário”, explica.

Ele conta que fazia dez questões de exatas todos os dias e produzia duas redações por semana, além de treinar com simulados do cursinho todas as sextas-feiras. Raimundo ainda conciliava os estudos com as atividades na igreja onde atuava na época, Nossa Senhora das Candeias.

Segundo ele, se adaptar às exigências da prova foi seu maior desafio durante a preparação. “Eu voltei para a sala de aula e tive que aprender a fazer as questões, que mudaram bastante. Hoje, tem muita questão pegadinha. Se você não percebe o erro, não alcança êxito”, descreve.

Agora, já estudante universitário, o pároco passa por uma nova fase de ajustes: foi morar em um alojamento católico e, aos fins de semana, celebra missas na paróquia da cidade. Teve que abdicar de outras funções administrativas na igreja, porque considera que seria impossível conciliar mais atividades com os estudos.

Raimundo diz que foi bem recebido na faculdade e acolhido tanto por estudantes como por professores e equipe pedagógica. Sua turma é diversificada, “tem desde jovens de 17 anos até pessoas da minha idade e mães”. Ele comemora a convivência harmoniosa entre os alunos: “A gente precisa ter uma boa convivência porque precisa um do outro, a gente sempre tenta se ajudar”.

Quando falou para sua turma que era padre, foi uma surpresa geral, “mas todo mundo me respeitou”, lembra. Antes de se apresentar, porém, alguns colegas já desconfiavam. “Não tinha como eles não desconfiarem aos poucos, pela minha capacidade de apresentar as ideias”, se diverte.

Planos para o futuro

Para poder estudar, Raimundo assinou um documento fornecido pela Igreja Católica, mostrando como a formação de médico contribuiria para os serviços religiosos.

Arquivo pessoal



Missa de domingo de ramos, na paróquia Nossa Senhora das Candeias

Na Diocese de Teresina, onde estava vinculado, será inaugurada a Casa do Clero, uma moradia para sacerdotes mais velhos. No documento que apresentou à Diocese, o padre se comprometeu, após se formar, a prestar atendimento ao grupo e também participar de projetos sociais, entre eles, integrar uma equipe de médicos católicos, dialogando com os párocos para melhor atender suas necessidades.

O Piauí está entre os 15 com maior número de médicos por habitantes no país, com cerca de 2,34 profissionais para cada mil pessoas, segundo o estudo Demografia Médica no Brasil em 2023, realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e a Associação Médica Brasileira (AMB). No Nordeste, o estado é o terceiro com maior índice. Entre as capitais, Teresina ocupa a décima posição. Visando o polo médico da capital, Raimundo acredita que será possível “assistir nossos fiéis e ainda trabalhar na área da saúde”.

Inspirado pelos casos que tratava na comunidade ORE, o sacerdote conta que deseja se especializar na área da psiquiatria: “Nesse momento, eu penso na neurologia ou na psiquiatria, para poder alavancar o meu projeto social lá na comunidade, onde a gente trabalha com questões de saúde mental”. Apesar disso, está aberto a outras possibilidades, como ser médico da família, um ramo que considera também “muito interessante”.

O padre acredita que é preciso se ter uma postura ativa em relação à vida, porque “um sonho não é só uma ideia, ele precisa se tornar realidade”. Para ele, uma mudança de mentalidade é essencial para alcançar metas. “O meu recado para o povo do Brasil é que estudem. Vão em busca dos seus sonhos e concretize-os, para que eles possam lhe trazer a verdadeira felicidade”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 31 de março de 2024

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO QUE Saiba tirar leite. Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA

PARA SERVIÇOS do lar c/ exp., referência Região de Sobradinho /DF. Enviar Currículo: mara.realengenharia@gmail.com

DOMÉSTICA QUE durma no emprego. Tr: 99982-9876

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98112-7253

DINÂMICA FACILITY LTDA CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais. Enviar currículo para: trabalheconosco@dinamicafacility.com.br

CONTRATA-SE

SERRALHEIRO-INSTALADOR De Letreiros - ACM p/ Comunicação visual. CV p/ selecaoobsb10@gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais c/ experiência em limpeza pesada, para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo: fernanda@fornoesabor.com.br

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE LOGÍSTICA /Adm. c/ exper CV: rhtrabalha@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE DE PRODUÇÃO EM Indústria no SCIA. Enviar CV para: kandra.industria@gmail.com

ALMOXARIFE

CONTRATA-SE c/experiência. Enviar CV para: kandra.industria@gmail.com

CORRETORA SEGUROS

CONTRATA ASSISTENTE COMERCIAL e Administrativo de Seguros. Excelente oportunidade de crescimento e ganhos. Enviar currículo: contato@universaistrust.com.br

AUXILIAR CONFEITEARIA e 1x vaga para Pizzaiolo 61-994657777

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO

MENSAL

AUXILIAR DE COZINHA Atendente e Aux. Serviços Gerais (Limpeza). Enviar currículo para o e-mail: adm.aux@marzuk.com.br

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO

MENSAL

AUXILIAR DE COZINHA (p/trab c/ cortes de carnes). Enviar currículo para o e-mail: adm.aux@marzuk.com.br

CONTABILIDADE

AUXILIAR DE PESSOAL c/ experiência. Enviar currículo p/ inacon@solar.com.br

CONTRATA-SE

COZINHEIRO (A), Aux de cozinheiro e Garçon p/Tag. c/ exper. Currículo: franciscoeduda26@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR MANUTENÇÃO elétrica e hidr. cv: rh.adm.bsb@gmail.com

PRECISA-SE

CUIDADOR (A) COM CURSO / Experiência, particular. Plantão 24/48.. R\$ 1.800 + VT. Enviar CV p/: selecaoyp@gmail.com

CONTRATA-SE

DOMÉSTICA Quarta a segunda, dormir, para todo serviço. Com disponibilidade de horário e viagens. Enviar mensagem por WhatsApp (61) 98122-8159 Ro

MASSAGISTA c/ ou s/ experiência ótimos ganhos a.norte 98652-5354

MONTADOR DE ESQUADRIAS

CONTRATA-SE c/experiência. Enviar CV para: kandra.industria@gmail.com

MOTORISTA COM REFERÊNCIA em carteira e experiência em estrada, p/ dormir. Tr: 99975-4445/ 99981-1486

ESPARTA SEGURANÇA

LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar como vigilante patrimonial. Interessados enviar currículo para o email: trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

CONTRATA-SE

TÉCNICO EM TI p/ escanear documentos e organiza-los em um banco de dados, conhecimento básico em infraestrutura. Salário: R\$ 1.400,00 Horário 10h às 16h. Enviar CV Whats (61) 98179-1065

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR CONTRATA

PROMOTOR DE VENDAS com moto própria, com experiência em produtos perecíveis para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Os interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

PRECISA-SE

VENDEDORES QUE SAIBAM usar Promob. Requisitos: Experiência em armários planejados. Contatos: 3344-4487 ou 98219--3596. CLSW 102 Bloco A lojas 14 e 16 St Sudoeste

NÍVEL SUPERIOR

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

CONTRATA

DENTISTA ESPECIALISTA em Periodontia, para trabalhar no Plano Piloto. Enviar Currículo p/: admodontorh@gmail.com

ESTAGIÁRIO(A) contrata-se: pacote office, excel, semana de cinco dias, bolsa, vale transporte e refeição. Desejável 2 anos de experiência. Referências. Estar cursando superior voltado p/ Empresas. Currículos p/ epmb400@gmail.com

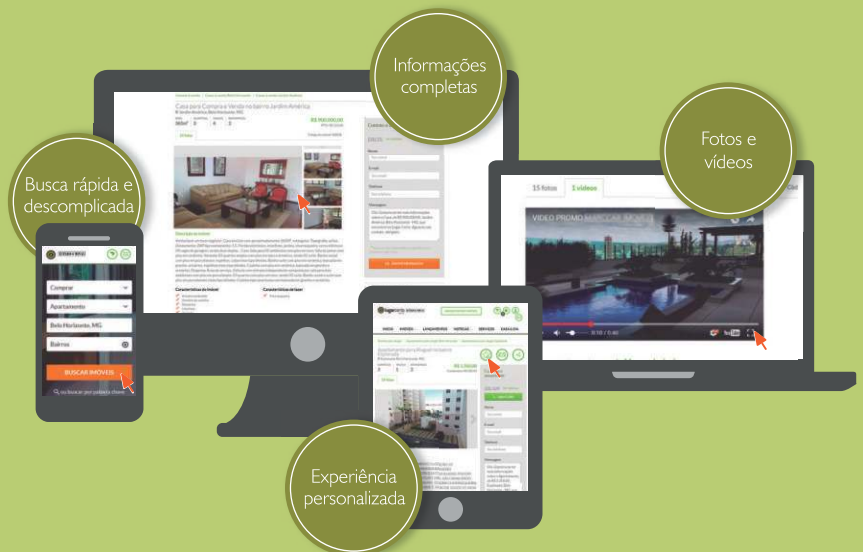
6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO E MOTORISTA Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ELETRICISTA
- MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA
- MÉDICO(A) PEDIATRA PLANTONISTA ONCOHEMATOLOGISTA
- MÉDICO(A) PEDIATRA ONCOLOGISTA
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até **07/04/2024**.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 31 de março de 2024

Para anunciar ► **3342-1000**
1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

**VEJA OFERTAS
 NO CADERNO
 TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****1 QUARTO**

MEU IMÓVEL IMOB LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

QD 104 2 qtos, banh.social,varanda,lazer completo. R\$ 510 mil. 99985-4749 c1944

SORAYA CORRETORA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**ANUNCIE O
SEU
PRODUTO**
**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**
1.2 ÁGUAS CLARAS**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS
SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QD 205 Ed Green Towers 4qts 2 suítes 12º andar nascente c/varanda mesanino vista livre 2 vagas garagem. Na melhor quadra de Águas Claras lado do Shopping Hipercar. Lazer compl sauna piscina spa c/hidro (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417

ÁGUAS LINDAS**2 QUARTOS**

MINHA CASA MINHA VIDA MANSÕES OLINDA apto 2qts 165.000 s/sinal. Tr: 99984-3536 c19462

3 QUARTOS

211 REFORMADO Nascente! Suíte! Varanda! Tr: 99999-3532 c8165

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

214 COBERTURA 210m² 3qts transformado p/2qts sendo 01 suíte, churrasq., 2 vgs de garagem nascente 99109-6160 /3042-9200 cj9417

ASA SUL**4 OU MAIS QUARTOS******PARTICULAR****

312 Sqs, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobília, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 ASA SUL

PARK SUL Vdo apto Riviera Park Sul c/170m2 sendo 4 suítes, DCE sala ampla, 4 vagas de carro soltas, 1vg de moto, 7º andar R\$ 2.450.000. Tr. 99977-3911 c405

NÚCLEO BANDEIRANTE**2 QUARTOS**

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL**2 QUARTOS**

AOS 01 2 qtos, DCE, reformado e garagem. 99985-4749 c1944

SÃO SEBASTIÃO**2 QUARTOS**

JARDIM MANGUEIRAL Apto 2qts varanda cozinha c/ arms, reformado, térreo, piso madeira blindex no banheiro, 01 vaga, próx portaria R\$ 290.000. Ac negociação. Zap (61) 98102-0028

JARDIM MANGUEIRAL Apto 2qts varanda cozinha c/ arms, reformado, térreo, piso madeira blindex no banheiro, 01 vaga, próx portaria R\$ 290.000. Ac negociação. Zap (61) 98102-0028

1.3 CASAS**GAMA****4 OU MAIS QUARTOS**

PONTE ALTA Norte Rua JK 4stes 1 c/hidro coz sala/copa, sala de tv, cozinha, 1 lavabo, 1 despensa área serv. Lote 1.730m² área construída 600m² Valor R\$1.200.000. Não ac troca. Tr: (61) 98100-5040

1.3 LAGO SUL**LAGO SUL****4 OU MAIS QUARTOS**

VIRTUAL IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LUZIÂNIA**4 OU MAIS QUARTOS**

QD 61 lt 225m2, cs boa 4qts sl coz gar quit. escrit. 230Mil 98151-3115

PARK WAY**4 OU MAIS QUARTOS**

QD 01 Vendo ou Alugo Casa Confortável e com entrada independente do condomínio. Perfeita p/ Escritórios de Advocacia. Tratar c/a proprietária (61) 99124-5560.

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

PEDRO JÚNIOR ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA**4 OU MAIS QUARTOS**

QNE 20 SOBRADO 4 QUARTOS (1 ste) resid/comerc ac prop/imóv (-vjr 99971-0049 c4124

1.4 ÁGUAS CLARAS**1.4** LOJAS E SALAS**LOJAS****ÁGUAS CLARAS**
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL!

ANUNCIE AQUI!**ENTRE EM CONTATO CONOSCO**

61 3342-1000 - OPÇÃO 4

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

AV DAS ARAUCARIAS Vendo Loja Via Enseada, loja c/ 61m2, reformada, pé direito duplo. Alugada Tr. 99109-6160 Zap, cj9417

ASA SUL
SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

CLS 414 Vendo ou alugo Excelente loja desocupada c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GOSTOU DESSE ESPAÇO?**ANUNCIE AQUI!**
 DEIXE SUA EMPRESA OU
 SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
 FÁCIL DE ENCONTRAR

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4

 CORRÊIO BRAZILIENSE
CLASSIFICADOS
1.4 CEILÂNDIA**CEILÂNDIA****VENDO TROCO PRÉDIO**

QNM 26 Prédio c/18 salas 4x4 2 lojas 4x15 Ac carro ou casa menor valor Tr: (61) 98542-9065

TAGUATINGA
SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

CSB 05 Loja reformada com 306m². Vendo ou Troco por + valor. Volto diferença 99109-6160 3042-9200 cj9417

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QND 28 Loja c/ 270m2 na Av Comercial, de frente, c/ boa localização 99109-6160 3042-9200 cj9417

SALAS**ASA SUL**
SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

SCS QD 06 Ed Presidente sala c/ 54m2, Dividida, reformadíssima. Tr. 99109-6160 Zap, ou 3042-9200 cj9417

VENDO OU TROCO

SRTVS 701 Ed. Multiempresarial, sala dividida 30m², nascente. 99985-4749 c1944

1.4 SUDOESTE**SUDOESTE****INVEST FLAT**

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

ALAMEDA SHOPPING Torre B, 7º and sala 31m2, c/ banh. R\$ 190.000, F:99572-6707

1.5 **LOTES, ÁREAS
E GALPÕES**
CEILÂNDIA

QNM 04 Vendo lote próx Feira da Ceilândia. Tr. 99317-8333

GAMA
**EXCELENTE
LOCALIZAÇÃO**

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500m². Tratar: (62) 98112-0219

JARDIM BOTÂNICO**COND RESIDENCIAL****BOULEVARD**

LOTE 426,80M2 - 19,4X22, formado. Particular (61) 99217-3655

GOSTOU DESSE ESPAÇO?**ANUNCIE AQUI!**
 DEIXE SUA EMPRESA OU
 SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
 FÁCIL DE ENCONTRAR

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 4

 CORRÊIO BRAZILIENSE
CLASSIFICADOS
1.6 OUTROS ESTADOS**1.6** SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS**OUTROS ESTADOS**

VALE DO PARANÁ - GO DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ó preço 61 99978-1485

VALE DO PARANÁ - GO DISTANTE 270 KM BSB, 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ó preço 61 99978-1485

2
**IMÓVEIS
ALUGUEL**
2.1 Apart Hotel**2.2 Apartamentos****2.3 Casas****2.4 Lojas e Salas****2.5 Lotes, Áreas e Galpões****2.6 Quartos e Pensões****2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas****2.2** APARTAMENTOS**ASA NORTE****3 QUARTOS**

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

 **lugarcerto**
.com.br

 **vrum**
.com.br

OS MELHORES

ANUNCIANTES

ESTÃO AQUI



ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

61 98 167-9999



2.2 ASA SUL**2.2** APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

QSA 03 Centro - Sobrado, cômodos grandes 4stes DCE 2 salas wc social escritório varanda churras. Serve tanto p/empresa/moradia. R\$4.500 Tr:98272-9594**2.4** LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417**CLS 415 SUL** Loja dupla com subsolo térreo sobreloja c/240m2 Reformada (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417**SR. IMÓVEIS**
CJ 9417**CLS 415 SUL** Loja dupla com subsolo térreo sobreloja c/240m2 Reformada (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 4 c/s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc 800 99157-7766 c9495

SALAS

TAGUATINGA

C-12 Centro, Antigo Cine Lara, alg sala 87m2 c/gar R\$ 2.300 + cond R\$690 Tr.99606-5048**C-12 Centro, Antigo Cine Lara**, alg sala 87m2 c/gar R\$ 2.300 + cond R\$690 Tr.99606-5048

3

VEÍCULOS**3.1 Automóveis****3.2 Caminhonetes e Utilitários****3.3 Caminhões****3.4 Motos****3.5 Outros Veículos****3.6 Peças e Serviços****3.1 AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOURED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4

CASA & SERVIÇOS**4.1 Construção e Reforma****4.2 Moda, Vestuário e Beleza****4.3 Saúde****4.2 Comemorações, e Eventos****4.5 Serviços Profissionais****4.6 Som e Imagem****4.7 Diversos****4.7 DIVERSOS****ACESSÓRIOS INFANTIS****BEBÊS E CRIANÇAS**
A Babá. Livro escrito c/ coração 41 991721182

COLEÇÕES

A BABÁ E A CRIANÇA. profundidade desse vínculo 41 991721182

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**5.1 Agricultura e Pecuária****5.2 Comunicados, Mensagens e Editais****5.3 Infomática****5.4 Oportunidades****5.5 Pontos Comerciais****5.6 Telecomunicações****5.7 Turismo e Lazer****5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA****INSTALAÇÕES E MATERIAIS****LOJA DE UTILIDADES**, brinquedos e papelaria 61-991984834**LOJA DE UTILIDADES**, brinquedos e papelaria 61-991984834**5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

MÍSTICOS

AMOR EM 6 HORAS
A MAE SARA traz o amor de volta em 6 horas, cura impotência sexual, ejaculação precoce, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Não cobro consulta. (61) 9.9149-8430**5.2** MÍSTICOS**JOGA-SE BÚZIOS****CARTAS, AMARRAÇÕES** e Simpatia p/ amor grátis. 100% sigiloso. 61 99269-2936 Zap**DONA MARIA** Chegada do Codó Maranhão fazemos qualquer tipo de trabalho Espiritual Amoroso, Problema de lavoura e Saúde 99699-8430**5.4 OPORTUNIDADES**

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA

DINHEIRO NA HORA
Para funcionário público em geral com cheque desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa Tel. 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA

DINHEIRO NA HORA
Para funcionário público em geral com cheque desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa Tel. 4101-6727 98449-3461**5.5 PONTOS COMERCIAIS**

PLANO PILOTO

VENDO

RESTAURANTE SE-TOR Comercial Sul. Ótima localização. Tel: 99138-3138**5.7 TURISMO E LAZER**

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso**FAÇA ORAL****GINA 35 ANOS** Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca. A.Nt 61 99662-9136

Imóvel dos Sonhos

O imóvel dos seus sonhos você encontra aqui

Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code e confira as ofertas

Acesse:
www.correio braziliense.lugarcerto.com.br

Quer anunciar a sua imobiliária?

61 3214-1245

Fale conosco

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

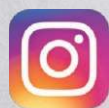
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)